Revista da Semana
ANNO XIX · Nº 18 ·
Rio de Janeiro ·
DE JUNHO DE 1918 ·
A. FABIAN
RIO

Vestidos

Vestidos em gabardine

Vestidos em charmeuse

Vestidos em velludo

Vestidos em Eglantine

Vestidos em todos os generos

Ao 1.º Barateiro

a casa que vende

os Melhores Artigos

Pelos Menores Preços

Visitem todos as

Grandiosas Exposições

do

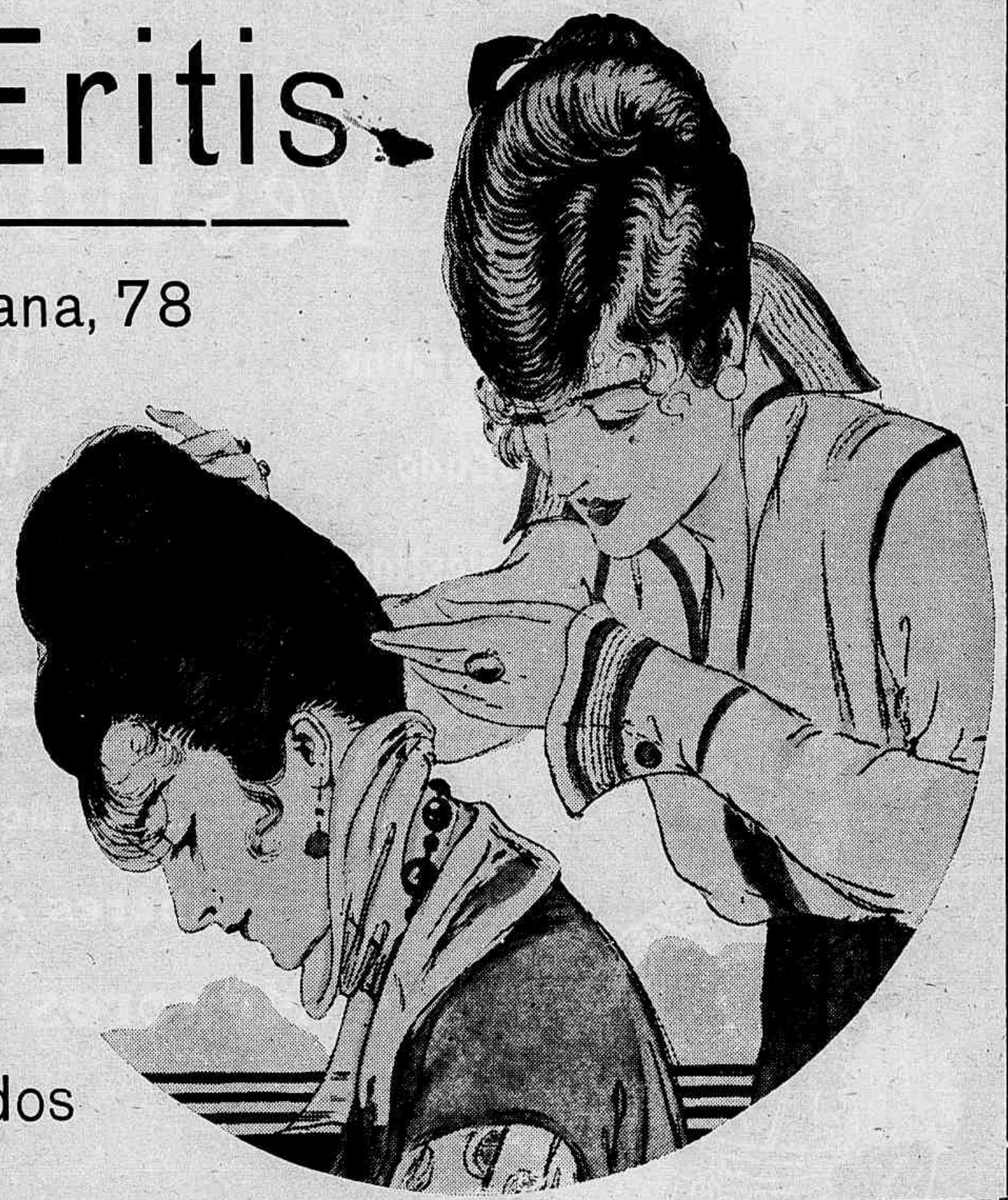
AO 1.º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100

Casa Eritis

Rua Uruguayana, 78

Telephone Central 1313



Postiços

ultima moda a 40$, 60$, 80$ e 100$.

Objectos de toilette, pentes simples e enfeitados.

Catalogos a pedidos

Senhoras!

Não useis mais suadores de borracha, porque não ha mais necessidade!

Usai o Magic

que supprime a transpiração das axillas, evitando as manchas dos vestidos.—Seu uso é economia.

MAGIC tem parecer favoravel da Saude Publica e

E' INOFFENSIVO

PREÇO DO VIDRO	5$000
VIDRO DE LUXO, MAIOR . .	8$000

(Dá para 4 mezes)

Vende-se em todas as casas onde tem perfumarias, nas drogarias e pharmacias do Rio e de S. Paulo e nas seguintes casas: Bazin, Raunier, Vieira, Parc Royal, Institutos de Beleza, Casa Huber, etc.

Depositarios: GRANADO & C., rua 1º de Março n. 14

RIO DE JANEIRO

PARA THEATRO, BAILES, RECEPÇÕES, ETC.

escolha as suas toilettes, e todo o necessario, no

AO 1.º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO N. 100

Nos salões do 1.º andar, dirigido por habeis contramestros, adquirirá as melhores confecções da Moda, cujos modelos são fieis aos das melhores casas de Paris, sendo que a riqueza das mesmas adornará condignamente a belleza tão conhecida das senhoras da nossa elite.

AO 1.º BARATEIRO

outrosim sempre vende os

Melhores Artigos pelos Menores Preços

Conto de *François Coppée*

Tivera, outr'ora, estreitas relações com o poeta Luiz Miraz, no Bairro Latino, onde nós ambos tomavamos nossas refeições em uma *cremerie* da rua do Sena, mantida por uma velha polaca, a quem haviamos appellidado a *princesa Chocolawska*, por causa da enorme terrina de creme de chocolate que expunha quotidianamente na vitrine de seu estabelecimento. Em rigor, pode-se-ia jantar ahi por dez soldos.

Os delicados despendiam um soldo a mais, para poderem ter um guardanapo.

Além de alguns rapazes, que se destinavam a ter genio, os hospedes ordinarios da *crémerie* eram pobres compatriotas da dona do estabelecimento, os quaes haviam, mais ou menos todos, commandado exercitos. Havia principalmente um respeitavel e melancolico velho de barbicha branca, cujo antigo capote, cujas botas e cujo chapéo, sobre o qual parecia haverem passado as lesmas, offereciam um poema de miseria, e que os outros polacos tratavam com uma notavel deferencia, porque elle havia sido dictador durante tres dias.

Foi ainda em casa da princesa Chocolawska que conheci um louco singular, que angariava o pão dando lições de allemão e que se declarava convertido á religião buddista. Sobre a chaminé do miseravel quarto em que vivia com uma modista da feira de São Germano, reinava um bellissimo Buddha de *jade*, fixando os olhos hypnotizados no umbigo e com as mãos agarradas aos dedos dos pés. O professor de allemão tributava ao idolo a mais profunda veneração; mas, por occasião do pagamento do aluguel, era algumas vezes forçado a pôl-o no Monte-de-Soccorro. Então, ficava dominado por uma somorria tristeza e não recobrava a serenidade senão quando lhe era possivel reparar seu acto impio. Nunca deixava, aliás, de renovar a cautela em tempo opportuno e finalmente de resgatar seu deus.

Quanto a Luiz Miraz, tinha accentuadas olheiras, a tez pallida e os cabellos compridos, embaraçados, de todos os rapazes que chegam pelos wagons de «terceira» para conquistar a gloria, que fazem mais despeza com o azeite de illuminação do que com bifes, e que, tendo já a riqueza de varios manuscriptos, lançaram a Paris inteira, do alto de alguma collina do suburbio, o classico desafio de Rastignac. Naquelle tempo, minha cabelleira sufficientemente merovingia, besuntava a golla de minha sobrecasaca. Eramos, portanto, feitos para que nos comprehendessemos, e pouco depois Luiz Miraz levou-me ao seu quarto da rua dos Quatro-Ventos, onde me passou atravéz do corpo dous mil alexandrinos.

Eram, seriamente, versos novos e encantadores, de uma inspiração primaveril, tendo o odor dos primeiros lilazes, e os *Passaros soltos*, titulos desse punhado de poesias que Luiz Miraz publicou pouco tempo depois de m'as haver lido, terão um logar entre os volumes predilectos dos apreciadores das letras, ao lado dos poetas de um só livro, do Daudet das *Amorosas*, por exemplo.

Isto porque Miraz não fez outros versos. Aguia fascinada pelas alturas, foi pousar seu ninho sobre a collinasinha de Montmartre e, durante muito tempo, perdemo nos de vista. Depois, tornei a encontrar seu nome nos jornaes e nas revistas, onde começava a publicar as ligeiras e exquisitas novellas que lhe fizeram a reputação.

Passaram cinco annos; afinal, encontrei-o um dia no escriptorio de redacção de um jornal em que eu collaborava.

*

Quando nos tornámos a vêr, tanto prazer teve elle como eu; e após os primeiros «Como, é você?... E's tu?» ficámos um diante do outro, apertando mutuamente as mãos e mostrando, num riso da mais cordial alegria, os dentes que outr'ora haviam mordido o mesmo pedaço de carne dura. Elle não havia mudado; nem sequer tinha sacrificado os crescidos cabellos, que atirava para traz com o alegre movimento do cavallo que sacode a cabeça. Sómente tinha as côres puras e os olhos serenos de um homem feliz e seu delgado corpo vestia uma roupa do mais apurado gosto.

— Não nos separamos mais, não é? disse-me, passando o braço no meu com um gesto amigavel. E arrastou-me para o boulevard onde o sol de abril dourava as folhas novas dos platanos.

Ah! que dia feliz! Não deixavamos de repetir: «Recordas-te?... Lembras-te daquelles ovos mal cozidos que tinham cheiro de palha e do abominavel arroz de leite da princesa Chocalawska? e da melancolia do velho dictador? e do allemão que punha o veneravel deus no prégo, de tres em tres mezes?»

Afinal, os máos dias haviam terminado. Elle applaudira de longe os meus successos; eu conhecia os seus. Mas o que não sabia era que estava casado com uma mulher que adorava e que tinha uma filhinha, um amor!...

— Vem vêl-as, jantarás em nossa casa.

Acquiesci e elle me arrastou ao *Enclos des Ternes*, onde habitava um pavilhão no meio das arvores. Ahi tudo respirava acolhimento, e mal era impellida a porta do jardimzinho um cãosito saltava-nos ás pernas.

— Está quieto, *Gavroche!*... Olha que elle te suja!

Mas, ao ruido da campainha,

madame Miraz apparecia na escada, com a filhinha nos braços. Era uma bella mulher loura, vestida com um peignoir azul.

— Manda pôr mais um prato... é um velho camarada.

E o feliz pae, conservando o chapéo na cabeça, e pegando a filhinha, fazia-me vêr immediatamente sua installação, a sala de jantar adornada de claras *faïences*, o gabinete cheio de livros, com a janella aberta para os arvoredos, de tal modo que um pé de vento cobrira de flores de castanheiro rosa as provas de impressão espalhadas sobre a mesa.

— Co'a bréca! Sabes que isto não é senão um começo... Não ha muito, faziamos copias, a tres soldos por linha.

E emquanto eu me extasiava com uma arvore da Judéa coberta de flores, que via no jardim, Miraz puzera-se á vontade, metterase em sua roupa de trabalho, calçara as chinelas e, mergulhado numa ampla cadeira de braços, suspendia pelos braços a pequenita, fazendo a saltar! «Upa! upa!»

Supponho não ter tido jamais uma sensação mais perfeita da felicidade. Jantámos alegremente: dous pratos bons, apenas; um jantar sem cerimonia. A encantadora madame Miraz presidia o com seu sorriso luminoso, tendo ao seu lado, numa cadeira alta, a filhinha. Falava pouco, mas seu olhar intelligente e doce acompanhava nossa conversa extravagante e paradoxal de literatos bem humorados; e, á sobremeza, tirando uma rosa do ramo que ornamentava a mesa, pôl-a nos cabellos, junto á orelha, com uma graça infinita. Ella era, sem duvida, a linda e silenciosa amiga que convém ao sonhador.

Tomámos café no gabinete. O salão devia ser mobilado dentro em pouco, com o preço do romance que ia apparecer na casa Lévy.

Depois, como a noite estivesse fresca, accendemos uma fogueira de ramos de arvore e cavacos, e emquanto fumavamos, Miraz e eu, evocando sempre as velhas recordações, a dona da casa, tendo sobre os joelhos a pequenita Helena em camisa, fazia-a repetir um «Padre-Nosso» e uma «Ave, Maria!» que a creança balbuciava esfregando os pésinhos diante da chamma.

*

Tornámos a vêr-nos, a principio amiudadamente, depois menos; a vida, a difficil e complicada vida do literato, arrastava cada um de nós para o seu lado. Decorreram annos. Encontravamo-nos, apertavamos as mãos. — «Como vão as cousas?» — «A's mil maravilhas.» E nada mais. Depois, nos ultimos tempos, não encontrei senão raramente o nome de Luiz Miraz nos jornaes e revistas.

Suspendia pelos braços a pequenita, fazendo-a saltar.

— Feliz homem! Descança — dizia eu de mim para mim, recordando-me de que diziam que elle havia feito uma pequena fortuna.

Afinal, no outomno ultimo, soube que estava gravemente doente.

Corri a vêl-o. Morava ainda no *Enclos des Ternes*; mas, por esse tristonho dia do fim de novembro, a pequenina casa parecia sentir frio, entre as arvores despojadas das folhas: pareceu-me encolhida, engelhada, como tudo aquillo que ha muito tempo não vemos. O cão morrera, sem duvida alguma, pois seu latido não respondeu ao ruido da campainha, quando empurrei a cancella e penetrei no jardim, juncado de folhas mortas, em que a nevada da noite crestara os ultimos chrysanthemos.

Não foi madame Miraz, que estava ausente: foi Helena quem me recebeu, Helena que se tornara uma moçoila de quatorze annos, de aspecto selvagem. Abriu-me o gabinete do pae, erguendo bruscamente a cortina de seus grandes cilios negros e lançando me um olhar inquieto e timido.

Encontrei Miraz agachado sobre uma cadeira baixa ao canto do fogo, em *robe de chambre* de velho, com grandes méchas grisalhas em sua basta cabelleira; e, pela mão humida e fria que me estendeu, pelo olhar branco que me lançou, adivinhei que estava perdido. Cousa horrivel! encontrava em meu infeliz camarada esse aspecto de ruina desolada que nos impressionava outr'ora entre os pobres polacos da *crémerie*.

— Então, meu velho, como vae isso?

— Mal! meu caro, repondeu-me com um sorriso espantoso. Morro estupidamente do peito, como em um quinto acto... Tu bem sabes, quando o veneravel doutor, com uma cabeça á Béranger, toma o pulso á joven protagonista e ergue os olhos ao céo dizendo: «a agonia approxima-se!»... apenas, commigo ha uma differença: é que ella se prolonga, não acaba mais, essa agonia!... — Fuma, pódes fumar, não me incommoda, accrescentou ao vêr-me atirar fóra o cigarro. E teve um accesso de tosse que parecia um estertor.

Tentei procurar palavras encorajadoras. Falava-lhe, tendo a sua mão na minha, batendo-lhe docemente no hombro; mas sentia que minha voz vibrava no vacuo como quando se mente, e Miraz, olhando-me, parecia ter piedade dos meus esforços.

Calei-me.

— Olha, disse-me mostrando a mesa, eis o meu trabalho.. Ha seis mezes que não posso mais escrever.

Era verdade. Nada seria tão sinistro como esse amontoado de papeis cobertos de poeira; e em um velho prato de Ruão havia uma profusão de pennas de pato, sujas

de tinta e semelhantes a esses trophéus de floretes enferrujados que pendem da parede dos antigos espadachins.

Fiz uma nova tentativa para reanimal-o. Morrer! Na sua edade! Ora! Naturalmente elle não tinha cuidado comsigo. Deveria passar o inverno no Sul, banhar-se de sol. Bem que o podia... Não estava na abastança?

Mas elle deteve-me, pondo a mão no meu braço.

— Ouve, disse-me com gravidade, não nos veremos mais, mas tu és o meu mais antigo, talvez o meu melhor camarada... Deste-me provas, de penna em punho... Pois bem quero fazer-te uma confidencia que guardarás comtigo, a menos que não queiras servir-te della, opportunamente, para desenganar os jovens galopins das letras que submettem á tua apreciação seus manuscriptos, o que é sempre uma acção digna de louvores... Sim, fiz successo. Ganhei dinheiro, e ainda ha, nessa gaveta, uma boa porção de papeis amarellos, verdes e vermelhos, dos quaes se corta um pedacinho de seis em seis mezes e que representam tres ou quatro mil francos de renda... E' muito raro na profissão; e para fazer essa ridicula economia foi-me preciso, a mim, poeta, imitar as mais ferozes virtudes de um burguez, saber recusar uma joia a minha mulher... Emfim, tenho esse dinheiro... E dizia de mim para mim muitas vezes: Se morrer, seu pão está garantido, é um pequeno dote para Helena!... E sentia-me satisfeito e orgulhoso! Sim, porque conheço as historias de nossas viuvas e de nossas orphãs... Os soccorros de quatro soldos do ministerio, as agencias de tabaco de seiscentos francos na provincia... e, se a filha é intelligente e bella, como é a minha, o auctor dramatico, antigo amigo do pae, que a aconselha a entrar para o Conservatorio e que faz della uma... Com seiscentos diabos! eis o que não será!... Mas, para isso, meu caro, é preciso que eu não continue a arrastar-me. Custa muito dinheiro a molestia, e já foram vendidos dous ou tres dos papeis com coupons que estão na gaveta... Para ir banhar-me de sol, como dizes, para fazer de lagarto em Cannes ou em Menton, seria necessario desfazer-me ainda de um... e afinal não haveria mais nenhum, se eu ainda ficasse por aqui sete ou oito annos, agora que não mais posso fazer copias... Felizmente, isso não é para receiar... Mas o que tenho soffrido desde que estou incapaz de escrever e que sinto esse punhado de ouro derreter-se e diminuir em minha mão como a *Peau de chagrin* de Balzac, é medonho!... Agora tu me comprehendeste, não é? e não me aconselharás a que tenha cuidado commigo... Vae, e se sabes ainda orar ao bom Deus, dize-lhe que me envie sem demora os coveiros.

*

Quinze dias depois, eramos uns trinta atraz do coche que levava Luiz Miraz ao cemitério de Montmartre. Nevara na vespera, e o doutor Arnould, o velho frequentador de *ateliers* de pintores, o amigo e medico do finado, dissera-me com sua voz exquisita, caminhando ao meu lado:

— Muito banal mas sempre terrivel, o contraste... Um enterro por um tempo de neve... Negro sobre branco... E' para não mais escarnecermos do *Enterro de um pobre*, do fallecido Vigneron...

Afinal, chegámos á borda da sepultura. O logar e o momento eram lugubres. Sob um céo escuro, os teixos sacudiam ao vento seus penachos de neve. Os assistentes haviam formado circulo e olhavam para os coveiros que faziam deslisar o esquife sobre cordas. Junto de um cruciferario cuja sobrepeliz muito curta deixava vêr a bainha das calças, o padre esperava, com um dedo sobre o livro; e, prendendo a aba do chapéo com o braço esquerdo, o orador da Sociedade dos Homens de Letras tinha já na mão enluvada de negro as folhas do elogio funebre, arranjado ás pressas pouco antes, com o auxilio de algum camarada, diante de dous calices, a um canto de mesa de café.

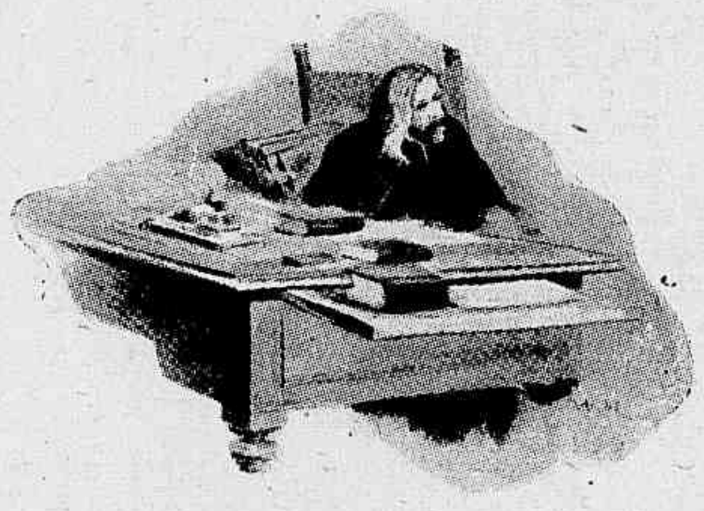
De repente, ao começar o padre as orações latinas, o doutor Arnould tomou-me do braço e approximou os labios de meus ouvidos.

— O senhor sabe que foi um suicidio? disse-me em voz baixa.

Olhei o, estupefacto. Elle, porém, indicou-me o grupo negro formado por madame Miraz e sua filha, que suffocavam sob seus longos véos e estreitavam-se num abraço tragico; e accrescentou:

— Por causa dellas!... Sim, de seis mezes para cá, lançava ao fogo todas os medicamentos, commettia de caso pensado todas as imprudencias... Confessou-me antes de morrer... Eu não comprehendia cousa alguma, eu, que havia promettido a mim mesmo tentear-o por tres annos ainda, no minimo, com o creosoto... Emfim, na ultima noite, em que tão grande foi a nevada, elle deixou a janella aberta, como se fosse esquecimento, e apanhou uma peripneumonia... Sim, para deixar pão a essas duas mulheres!... O cura não suspeita de que está a benzer um suicida. Mas, afinal de contas, Miraz está no paraiso dos bravos... Esta morte em detalhe, hem? E' mais difficil do que passar a ponte de Arcole!

FRANÇOIS COPPÉE.



O LIVRO DE BÉBÉ

Uma obra dedicada ao amor paterno — O archivo dos acontecimentos que compõem a historia encantadora da infancia: o documento que cada pae deve querer legar a seus filhos; a recordação emocionante dos primeiros annos da vida; o livro de memoria do amor paterno. *O volume, formato album, luxuosamente encadernado e impresso a côres, profusamente illustrado,* **8$000**

e mais 500 réis para o porte do correio

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA — (o) — 12, Praça Gonçalves Dias, 12

Encontra-se á venda nas livrarias ALVES, GARNIER e A. MOURA

Agente
G. PATRONE
RUA 1· DE MARÇO, 15

Delicioso
Magnifico

O Melhor
chocolate

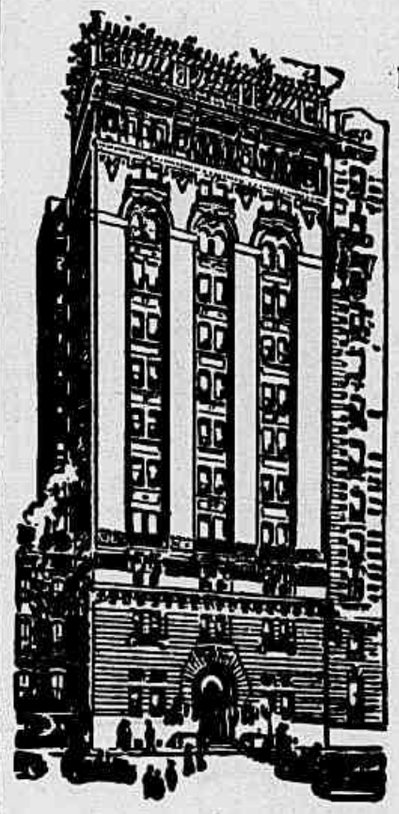
Fabrica:
S. Paulo

POUPAE O VOSSO CABELLO!

Si quereis que vosso cabello baço, descorado e morto se torne brilhante e lindo, experimentae esta receita.

Não descureis o vosso cabello até que finalmente elle morra e cáia, deixando-vos uma porção de feios claros no craneo. Facilmente vos podereis ver livre da caspa nociva, facilmente podereis sustar a quéda do cabello, provocar uma recrudescencia vigorosa do seu crescimento e tornal-o lustroso e luxuriante, escovando o simplesmente todas as noites e applicando uma pequena quantidade de tonico de cabello e couro cabelludo, feito com a seguinte receita, cujos ingredientes se obtem em qualquer boa pharmacia: 7 decigrammas de menthol crystalisado, num frasco de 125 grammas, juntamente com 50 grammas de alcool de 90° e 45 grammas de agua distillada. Comprem 30 grammas de *Lavona de Composée* e ponham nella a metade daquelle mistura, meia hora antes de usar a loção, agitando bem o frasco. O liquido penetra no couro cabelludo, estimu ando as raizes capillares e fornecendo lhes o alimento natural de que ellas precisam. O effeito rapido do remedio é simplesmente extraordinario.

HOTEL WEBSTER



Rua 45, nº· 40, perto da 5ª· Avenida.
(40, W. 45th Street, 40)

A pouca distancia da grande avenida e numa das ruas mais tranquillas da cidade.

Um dos mais sumptuosos hoteis de Nova York, muito frequentado, e preferido pelas senhoras que viajam sós.

A quatro minutos de distancia de cerca de 40 theatros.

Centro do districto das grandes lojas.

PEÇAM O NOSSO FOLHETO

FILIAES:

Grande quarto e banheiro — —	3	dolars
Sala, quarto e banheiro — —	7	«
„ 2 quartos e banheiro — —	10	«
„ 4 „ e 2 banheiros —	17	«
„ 5 „ e 2 banheiros —	20	«

Proprietario, **W. Johnson Quinn.**

CASA COLOMBO

Confecções para Senhoras

Linda variedade em Paletots de agazalho, em bôa casemira, côres distinctas . . . . . 55$

Costumes Tailleurs, em superior sarja pura lã azul marinha e mescla, feitios modernos . . 88$

Elegante collecção

de Vestidos de lã

Costumes Tailleurs

Manteaux, Paletots

Boas e pelles

Chapéos de feltro e velludo

Atelier de costuras

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa

FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
Emprestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.
ZENHA, RAMOS & C.
Rua Primeiro de Março, n. 75

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88——————
RIO DE JANEIRO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicionario de Synonymos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado	3$000

Dactylographia, traducções, Aulas de Dactylographia, Cursos de Linguas estrangeiras, Desenho e Pintura.

Acceita-se qualquer trabalho de Dactylographia e traducções.
As inscripções para o curso de linguas, desenho e pintura acham-se abertas desde o dia 1º na rua da Assembléa 71.

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas
R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa aos seus patricios e amigos que reabriu o consultorio na Rua Assembléa 39, das 3 ás 6
Clinica Geral. Doença das Senhoras
Tratamento especial da Gonorrhéa e da Syphilis — Teleph. Villa 2712

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA PARA SÃO JOÃO

Em tres sorteios — Sabbado, 22 de Junho, ás 3 horas da tarde. Segunda-feira, 24 de Junho, ás 11 e 1 da tarde

326 - Ea

1º sorteio 100:000$ — 2º sorteio 100:000$ — 3º sorteio 200:000$

Total dos tres premios maiores 400:000$000 — Preço do bilhete inteiro 16$; em vigesimos a $800

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

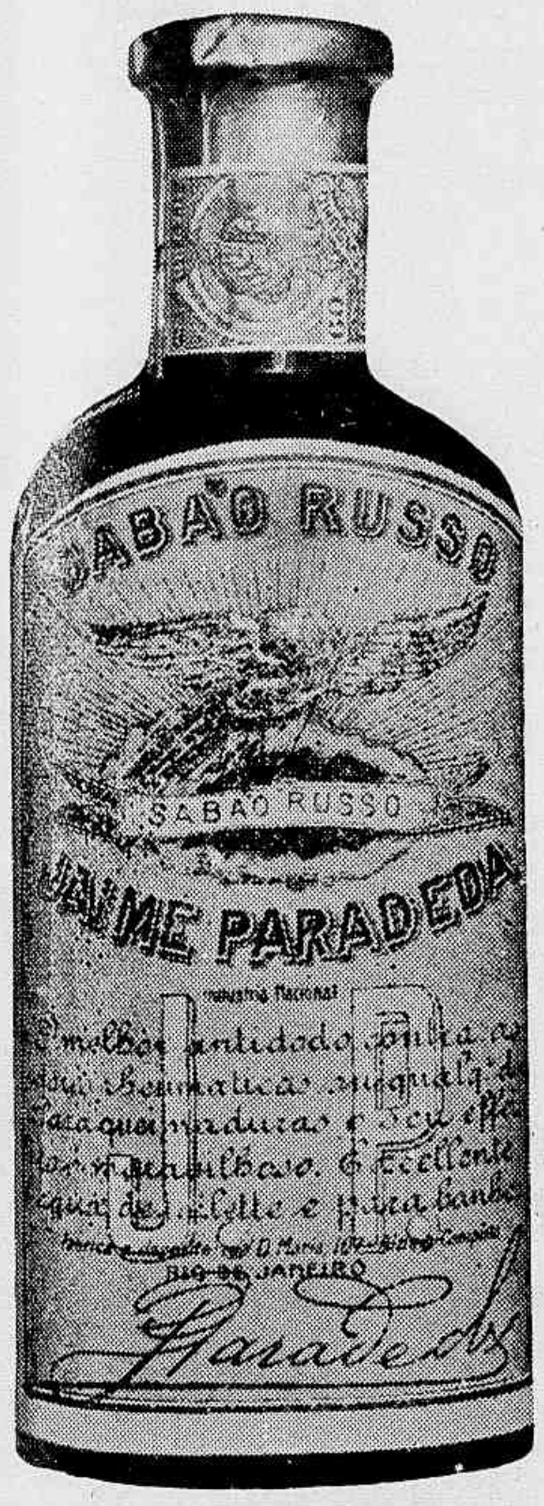
Romances populares economicos

Lindas paginas a côres — Cada volume de 200 paginas approximadamente 1$000

12, PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12

Nota — Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empreza

O Sabão Russo



de perfume agradabilissimo é o sabão mais hygienico para a pelle até hoje conhecido. Usado nos banhos faz desapparecer as

COMICHÕES, ESPINHAS, DARTROS, IMPINGENS, PANNOS, E CASPA.

E' de grande effeito contra assaduras produzidas pelo calor e evita o máo cheiro do suor

Usem sempre O SABÃO RUSSO

INSTITUTO DE HYGIENE

PARA A CUTIS

De Mme. EMILIE

Successora de Mme. Souviroff

Rua do Theatro, 3

(2e andar)—Telephone 4608 N.

Todos os productos da Dra. Souviroff se recommendam pela sua efficacia e pela quantidade de attestados que temos em nosso Instituto.

Lista dos principaes productos :

Crême lettra f. para a cura radical das sardas, preço	12$000
Crême n. 3. para cravos e espinhas	12$000
Crême n. 5. para as mãos	6$000
Crême rose (carmim). . .	6$000
Agua n. 6, para as manchas de nascença, as mais rebeldes	10$000
Composto vegetal para extirpação completa do pello, o unico até hoje no mundo, constando de uma garrafa de agua forte n. 1	12$000
1 garrafa de sumo . . .	12$000
1 pote de crême lettra f. .	12$000
Pelo Correio, mais . . .	6$000

Rua do Theatro, 3

(2º andar) — TELEPHONE, 4608 - N.

CAMISARIA GOMES

SECÇÃO DE CREANÇAS

Completo e variado sortimento de agasalhos para

INVERNO

PELERINES em superior tecido de lã azul..... a começar de **22$**

TERNINHOS LÃ RECLAME desde **21$000**

Casacos de casimira
Casacos de malha
Casacos de feltro
Capotinhos de *LÃ*
VESTIDOS de *JERSEY*
CARAPUÇAS... etc. etc.

TUDO PELOS MENORES PREÇOS

SOBRETUDOS em superior Meltom Inglez a começar de **28$**

CAPOTES PARA COLLEGIAES

TERNOS DE LÃ em sarja azul finissima a começar de **38$**

FATOS DE JERSEY em bellissimas côres por **Preços excepcionaes**

TRAVESSA S. FRANCICSO, 34-36

1918

INVERNO

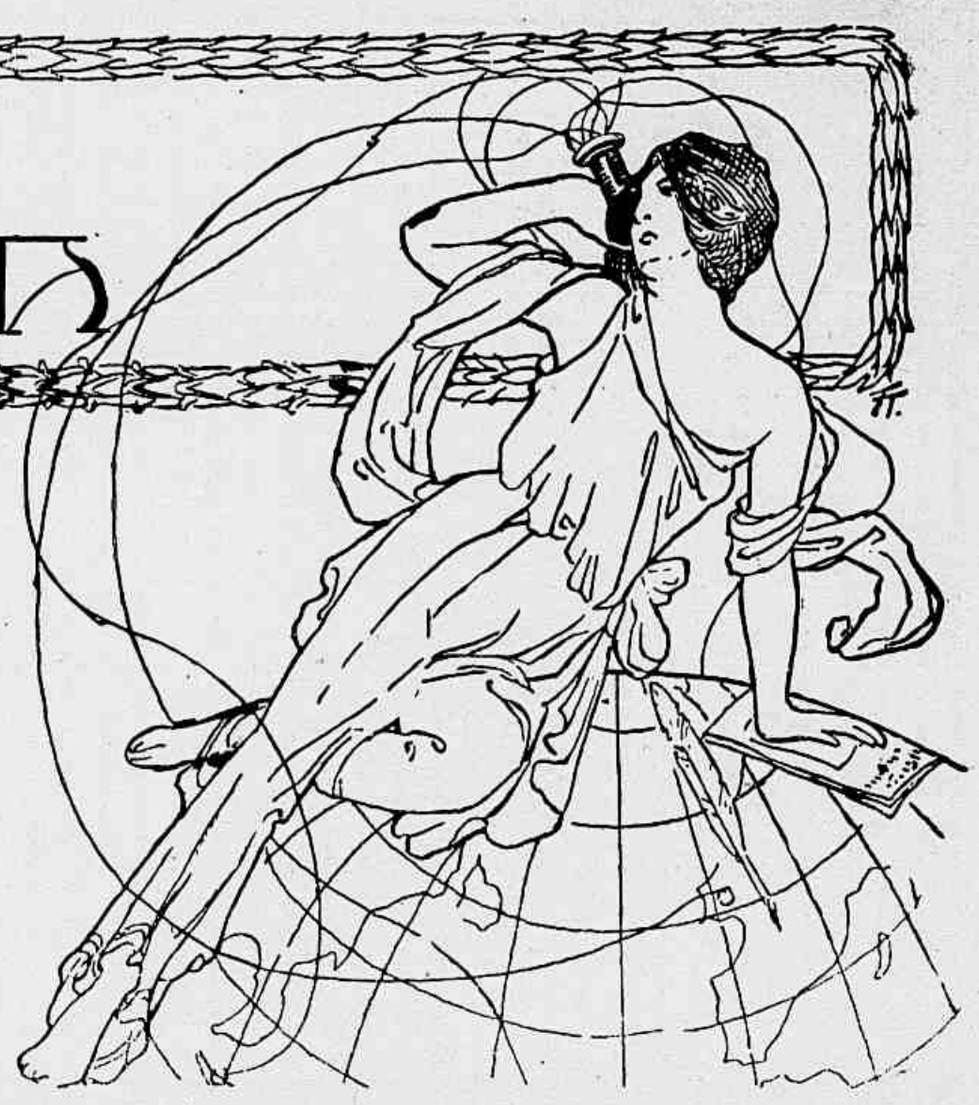
O nosso "rayon" de Confecções põe á disposição das Senhoras Elegantes do Rio de Janeiro uma ampla e bem escolhida collecção das mais chics Modas de Inverno, comprehendendo os Ultimos Modelos recebidos de Paris em VESTIDOS, COSTUMES, CHAPEUS, ABAFOS, NOVIDADES, ETC.

Para conhecer e admirar a Moda,

Visite V. Exia. o

PARC ROYAL

REVISTA DA SEMANA



Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N.º 18 — Rio de Janeiro, 8 de Junho de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente

O ESPIRITO... DOS OUTROS

O dr. Arlindo Fragoso, o distinctissimo jornalista e antigo secretario do Interior do governo do Estado da Bahia, de que actualmente é deputado na Camara Federal, publicou em volume, com o titulo "O espirito... dos outros", com um admiravel prefacio de Xavier Marques, a série de pequenas e deliciosas chronicas que com o mesmo titulo do volume escrevera para o "Jornal de Noticias" da Bahia. São do interessante volume as anecdotas, tão espirituosamente contadas, que reunimos nesta pagina.

Napoleão, aquelle genio olympico das batalhas, ante cuja figura austera tremiam os inimigos e os seus canhões desacertavam, tão insigne na guerra como famoso, em dias de paz, na administração do Estado, tinha, á semelhança de outros reis, a vaidosa fraqueza de ser com as damas engraçado.

A uma das de sua côrte que, no theatro, vira se toucando ao espelho do regio camarote, disse a rir esta pergunta:

— Que differença existe minha senhora, entre um espelho e a mulher?

— Não sei, Magestade.

— Muito simples: o espelho reflecte sem fallar e a mulher fala sem reflectir.

— Tereis em mim, senhor, o exemplo do contrario, se me permittides outra pergunta.

— Dou-me de boa vontade ás iras da vingança.

— Veja bem, senhor cavalheiro, que eu me fio da palavra do imperador...

— Sem mais preambulos, minha bella inimiga.

— Qual é a differença, Magestade, que existe entre um espelho e o homem?

— Tambem não sei!

— Muito simples: um espelho nunca deixa de ser polido e o homem nem sempre o é.

Rindo da deliciosa replica, Napoleão se confessou vencido, que, de facto, o fôra.

* * *

Contam-se do bravo e legendario Osorio innumeros casos de alegre humor, alguns dos quaes o dr. Francisco Luiz Osorio, seu filho, recolheu da tradição e registrou, como expressiva pintura da nobre franqueza de uma alma bôa e simples, na historia gloriosissima do famoso soldado brasileiro.

O general Mitre, quando faltou ao exercito argentino o gado, escreveu ao Marquez, gracejando, o seguinte bilhete:

— Meu caro general e amigo: empreste-me *tantos* bois, senão vou tomal os á viva força, tanta é a necessidade.

Osorio respondeu:

— Querido amigo e general: para poupar-me o pesar de destroçal-o, mandar-lhe-ei os bois de que precisa.

*

De uma feita, é outro caso, estava á mesa do almoço, em Pelotas, quando o creado annunciou *uma visita de cerimonia*.

— Qual cerimonia! mande entrar para aqui.

E, vendo o visitante, disse Osorio, antes de saber quem elle fosse:

— Chegou a bôa hora, amigo!... Aqui tem uma cadeira... sente-se... perto de mim... tire as luvas...

— Perdão, Marquez, não almoço.

— Que diz! oh! faça economia em outra cousa.

— Perdão, ia dizer que almoçava mais tarde.

— Então! deixa de comer para comer? Não caia nessa. Coma, coma.

O desconhecido sorriu-se, sentou-se, acceitou o primeiro prato, o segundo, o terceiro e todos.

* * *

Ninguem aproveitou para a scena do theatro, como Voltaire, as desgraças de *Merope*, filha de um rei da Arcadia e, por ser esposa de Cresphonto, rainha da Musenia. Obra prima, segundo o parecer de Condorcet, a tragedia do philosopho e famoso sabio, «em cuja vida se encerra a historia dos progressos que, no seculo XVIII, as artes deveram ao seu genio»!

Na terceira representação da grande peça, em 1743, notou Voltaire alguns defeitos no dialogo do primeiro acto, entre Poliphonto e d'Erox. E deixando a casa da marqueza de Chatelet, onde ceiara, logo emendou a falta observada, pedindo, ou ordenando, que se entregasse a Paulino, na mesma noite, a scena corrigida.

Paulino era o actor que fazia o odioso papel de Poliphonto e, ainda que mediocre, o fazia muito bem, que estava em sua escassa habilidade o genero dos cynicos e tyrannos.

—E' mais de meia noite, senhor, e conviria deixar para amanhã...

— Hoje, agora mesmo! vá, vá, e entregue-lhe a nova scena.

— Mas a esta horas estará dormindo o artista.

— Vá, vá, replicou Voltaire; *os tyrannos nunca dormem*.

***

«A Independencia—isto diz Oliveira Lima, da Academia Brasileira, na *Historia Diplomatica do Imperio* — consummou se em 1822; o reconhecimento do imperio do Brasil teve lugar em 1825, e, antes da ex metropole, nenhuma nação européa, nem mesmo a Inglaterra de Caning, se abalançara a receber em seu convivio official a colonia insurgente».

O tratado de paz e alliança entre D. Pedro I, Imperador do Brasil, e D. João, Rei de Portugal, foi, effectivamente, de 29 de Agosto de 1825, ratificado por parte do Brazil em 30 do mesmo mez, e pela de Portugal em 15 de Novembro (!) do mesmo anno.

15 de Novembro! a mesma data, marcando ao filho de D. JoãoVI o Imperio que sessenta e quatro annos depois o destino tirava ao neto!

CARTAS DE MULHER

O Livro de Bébé

Em cada familia se guardam, como reliquias, certas lembranças que falam com particular emoção aos corações dos paes. E' um annel de cabello, uma photographia, uma fita desbotada pelo tempo, uma boneca quebrada, um fragmento de véo, uma flôr de laranjeira, um sapatinho minusculo, onde mal cabe um botão de rosa... Cada mãe possue, zelosamente acauteladas, algumas d'essas reliquias em cuja contemplação relembra horas de amor, de enlevo, de nupcial alegria e de maternal orgulho. Um livro que permitta ao amor materno registar, systematisadas, essas memorias do coração, era cousa que, de meu conhecimento, não existia. Foi, por isso, com encantada surpresa que folheei um exemplar do *Livro de Bébé*, que vi annunciado nesta revista.

A idéa que presidiu á confecção deste livro adoravel é a mais enternecedora que é possivel imaginar-se, pois que ella permitte aos paes reunir e documentar a historia da infancia de seus filhos, legando-lhes essa lembrança commovedora do seu amor. O *Livro de Bébé* constitue, devéras, o diario de uma pequenina vida, a biographia da creança, desde o nascimento até ao primeiro exame, quando uma nova phase da vida principia com o desenvolvimento do raciocinio e o desabrochar das primeiras idéas conscientes, e das primeiras noções das cousas que a leitura deixa aprehender ao espirito infantil. A creança só perde definitivamente a sua naturesa angelica para substituil-a por uma naturesa humana quando aprende a lêr. Até ahi conserva a ignorancia de um anjo. Dessa primeira phase só resta, então, a innocencia, que gradualmente se vai perdendo — ai de nós! — á medida que o tempo nos vae approximando das decepções e das dôres da vida.

Este livro de memorias do amor paterno, este archivo dos acontecimentos qme compoem a historia encantadora da infancia apparece-me, assim, como uma captivante invenção, realisada por um poeta, que certamente é pae, com a collaboração de uma artista, que certamente é mãe — pois que só a paternidade e a maternidade podem ter inspirado esta obra amoravel: verdadeiro hymno entoado á creança, verdadeiro relicario onde guardar as recordações da infancia dos filhos.

Mas este livro não representa, apenas, um amoravel archivo familiar. Elle concorrerá, uma vez que se generalise a sua acquisição, para conservar em toda a sua vivacidade e plenitude a lembrança e o exemplo do amor paterno. Em cada familia, esta genealogia infantil será conservada e transmittida como um thesouro domestico, que fortalecerá nos corações o culto sacrosanto da mãe.

Quantas vezes, no decorrer da existencia, quando os filhos, já emancipados, são, por sua vez, os creadores de outras vidas pequeninas, a mãe não abrirá com os olhos humidos de lagrimas este livro, através de cujas paginas ella vê repassar a longinqua infancia de seus filhos, contemplando os seus primeiros retratos, beijando a pequena madeixa dos seus cabellos, soletrando as primeiras linhas escriptas pelas mãozinhas inexperientes! E depois, quando a vida da mãe se apaga, seus filhos encontrarão ainda no livro amoravel os vestigios vivos, palpitantes e enternecedores da sua creadora.

Livro encantador entre todos, eu o quizera vêr introduzido na família brasileira, vulgarisado, popularisado, adoptado em todos os lares onde a dôr bemdita dá á luz uma nova vida.

IRACEMA

Senhorinha Beatriz Tasso Fragoso, filha do sr. general TassoFragoso, e o sr. dr. Carlos José de Figueiredo, cujo casamento se realisou sabbado passado. — (Photographia obtida antes da ceremonia religiosa em casa dos paes do noivo).

UM POUCO DE MUSICA

Ave, Lutecia!

Elle contemplava silenciosamente, pela janella aberta, da poltrona em que estava assentado, um fugidio raio de sol, de principio de primavera, pallido, louro, frio, envolto n'um nevoeiro tenue como gaze... E, mentalmente, mudo, comparava as duas *expressões de Belleza* que nestes longos mezes de adaptação europeia, que vinha atravessando, se chocavam, se combatiam, luctavam em seu espirito para dominal-o n'uma posse completa, sem partilha: a exuberancia equatorial das coisas inertes do seu paiz longinquo; a graça sonhadora, fluidica, da primavera europeia, delicada como as mãos das figuras de Giotto, quasi archangelica como uma aspiração e um sorriso de S. Francisco de Assis...

E no seu espirito, na sua carne — porque tal era o seu poder de sentir que mesmo as ideias, n'elle, transformavam-se em sensações — o combate interior e esthetico proseguia implacavel, tenaz, violento, indeciso... Na duvida que o absorvia elle ignorava a quem pertenceria a victoria final: si ás reminiscencias que adejavam em torno; si ás novas expressões delicadas sob que a Materia agora lhe apparecia. E oscillava incerto, num extase doloroso, se assim posso dizer, com tristeza de abandonar tudo que amára antes; com desejo de amar tudo que ainda ignorava.

E esta lucta, que começára pela admiração da paisagem, ia ganhando terreno, pouco a pouco apoderando-se dos pequenos recantos de sua alma, de sua intelligencia, conquistando palmo a palmo, numa peleja tranquilla e tenaz, como a invasão do mar no começo das marés, as suas idéas, os seus desejos, as suas aspirações mais delicadas, mais reconditas e inapprehensiveis. E de subito, quasi impulsivamente, com o transbordamento da emoção que o avassalava, sentiu o desejo de se exprimir numa lingua estranha, numa lingua que já não era a sua, aquella mesma que ouvira pela primeira vez, no dia longinquo em que recebera os primeiros beijos dos paes. Uma especie de remorso pareceu dominal-o. Mas logo, como numa tentação immaterial e irresistivel, as palavras começaram espontaneamente a surgir-lhe na mente, já com outros sons, e as frases se organisavam já com outra syntaxe e com outras expressões... Era o primeiro triumpho da cidade-magnifica que se affirmava nelle. E, meio triste, meio extasiado, como um hymno á primavera, elle compoz este:

PETÍT POÊME EN PROSE

à Madame D'Annunzio

Jadis toutes les roses étaient blanches.

Dans un jardin il y avait une rose pleine de blancheur et d'arome.

Elle était heureuse, chaste et odorante. Quand, le matin, elle ouvrait ses pétales pour recevoir la rosée, tout le jardin devenait embaumé comme un paradis — car, je pense, les paradis doivent être embaumés. Ses amis — le Soleil, le Zéphyr et les abeilles — lui faisaient la cour. On ne peut pas affirmer s'ils l'aimaient. Mais ils étaient gentils, ce qui est déjà quelque chose dans la vie...

*

La rose blanche était heureuse sans le savoir. Et, à cause de cela, elle s'ennuiait.

Un jour, fatiguée, lassée du même rayon de Soleil qui la caressait, lassée des mêmes baisers du Zéphyr, lassée des mêmes abeilles, elle a voulu qu'on lui fît des vers...

— Je veux qu'on me fasse des vers, répétait elle nonchalamment charmante.

Les autres fleurs du jardin la conseillèrent:

— Mais vous êtes insensée, chère amie! Les vers sont comme des feux follets. Ils caressent un moment l'esprit, mais ils passent vite. Et les poètes sont dangereux comme toutes les souveraines manifestations de l'Intelligence et de la Beauté. Le Soleil vous aime, le Zéphyr vous estime, les abeilles vous cherchent. Soyez raisonnable! Contentez-vous! — car le secret du Bonheur c'est de se contenter...

Mais la rose voulait toujours des vers...

*

Il y avait dans le jardin un papillon. On chuchotait — c'était un mensonge — qu'il était un poète.

Elle lui a dit un jour:

— Mr. le papillon, on m'a dit que vous êtes un poète. Est-ce vrai? Voulez vous m'offrir des vers? Voulez-vous?

Le papillon sourit:

— Pourquoi voulez-vous?

— Parce que je veux.

Quand une rose dit *je veux* (une rose ou une femme) il est très-difficile de lui refuser.

Et le papillon a fait ce qu'un homme d'esprit serait capable de faire en pareil cas avec une femme. Il a promis et il a fait des vers...

*

Le jour après — c'était le matin — le papillon est arrivé tout souriant apportant dans ses ailes irisées tout un monde inoui de poésie... La rose en fut ravie. Et le papillon commença à lire.

Mais — on ne sait pas pourquoi — toutes les roses du jardin se sont mises à rougir jusqu'à devenir toutes écarlates.

Ce que le papillon a raconté personne ne le sait. Mais, dès ce jour-là, il y a des roses rouges: c'est qu'en général ce que les poètes peuvent dire fait toujours rougir les roses et... quelquefois même les femmes...

—

Em torno toda a Natureza parecia suavemente amorosa. Coisas doces, no ar, brandamente pairavam. E do céo muito vago, e da terra ainda fria, parecia descer e subir um duplo hymno de desejo indeciso, de attracção immaterial, de connubio timido, risonho e assustado como um primeiro beijo de puberdade. E vendo os pares que passavam pe os *Campos Elysios*; e vendo o Sol acariciando de luz a cabelleira das arvores; e vendo os pombos amando nos ninhos feitos nos seios das estatuas do *Arco de Triumpho*, elle comprehendeu a poesia immensa da Vida e da Mocidade, o eterno sorriso amoroso de Lutecia...

Ave, Lutecia! amaturi te salutant!

Passy, maio 1918.

PAULO DE GARDENIA.

Juramento á bandeira do Tiro 115

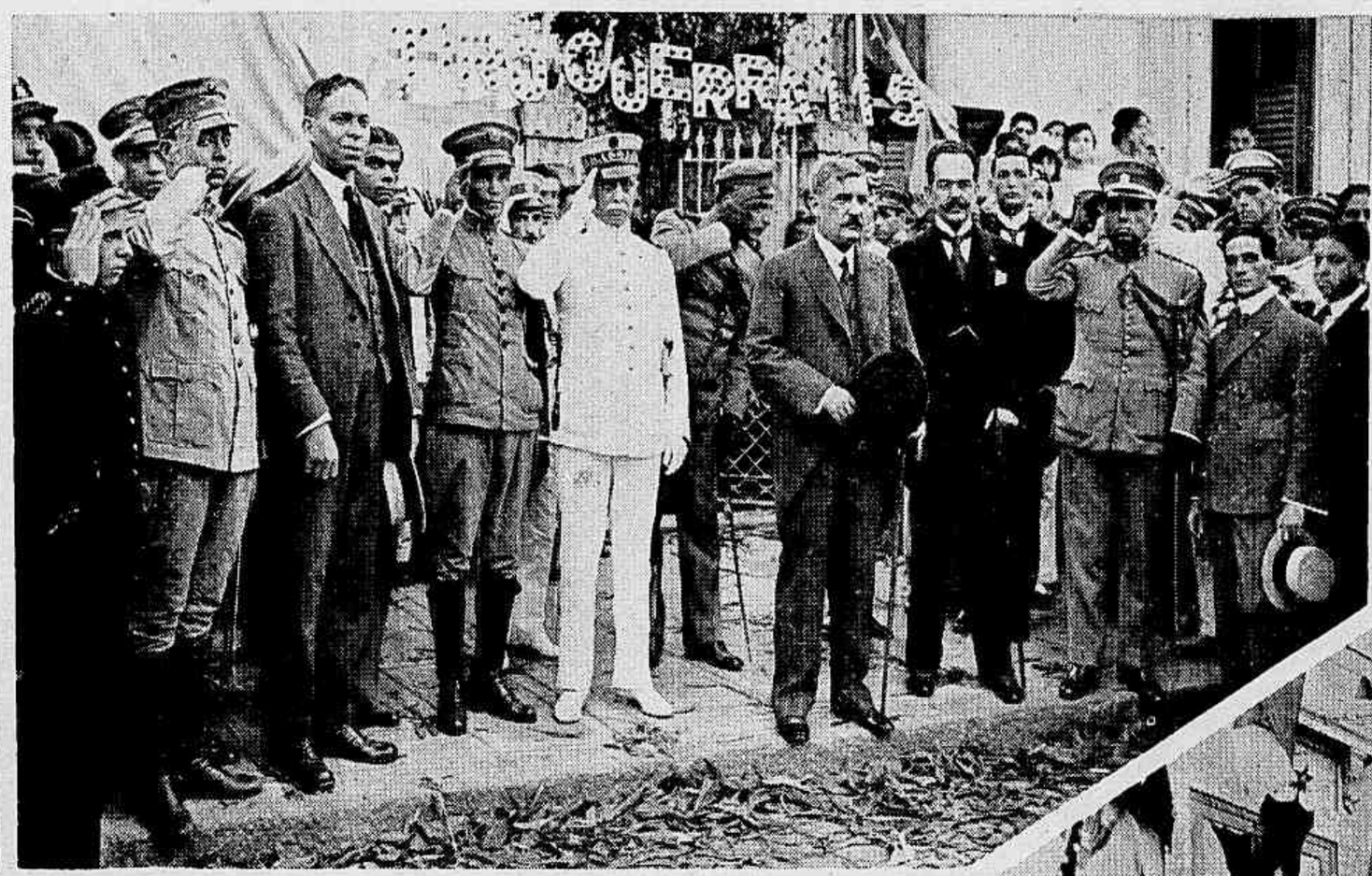
1 — As altas autoridades que assistiram á tocante ceremonia, chefiadas pelo Sr. Presidente da Republica.

2 — Os reservistas prestando o compromisso.

3 — O Dr. Aloysio Neiva lendo o seu discurso por occasião da solemnidade.

5 — Grupo de pessoas presentes á ceremonia.

4 e 6 — Aspectos da rua Barão de Iguatemy, onde formaram os atiradores do Tiro 115.



O XVI° Anniversario da Academia de Commercio do Rio de Janeiro

1 — A mesa da sessão solemne, vendo-se o Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida, Director da Academia, o Sr. Capitão Carlos Eiras, representante do Sr. Presidente da Republica, Dr. André Cavalcanti, o representante do Sr. Ministro da Agricultura, e o Sr. Consul da Republica Argentina. 2 e 3 — Aspectos da assistencia á sessão.

QUERER, AGIR, REALIZAR

XI

A REDE FERRO-VIARIA

A construcção de uma grande rêde de estradas de ferro ligando todos os pontos do Brasil entre si, e collocando as regiões mais longinquas de nossos sertões em contacto rapido com o littoral e as nossas grandes cidades maritimas — eis um dos emprehendimentos mais indispensaveis para o engrandecimento e a prosperidade de nosso paiz. Não posso comprehender como, com um seculo de vida independente e com quasi trinta annos de governo republicano, ainda tão pouco temos feito em relação ao nosso systema ferroviario. Em nossa totalidade de territorios, tão formidavelmente vultuosa, não ha sinão, ao todo, 27.300 kilometros de estradas ferreas. Ora, em proporção á extensão de nossa patria, essa somma de *rails* trafegados por locomotivas, essa somma de *caminhos da civilisação* é altamente, lamentavelmente ridicula.

Ha alem disso, ainda, a considerar a maneira como se acha distribuido, pelos diversos Estados, aquelle alludido total de 27.300 kilometros. Os estados do Sul, cujo traçado de *railways* constitue o que os nossos engenheiros chamam o *nucleo meridional*, contam 21.669 kilometros, que formam uma rêde toda entrelaçada á rêde geral. Em seguida ao nucleo meridional, o do centro tem um total de 1.710 kilometros (abrangendo Sergipe e Bahia) e o do norte tem 1.662 kilometros, repartidos por Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Alagôas. O Brasil ainda possue algumas outras linhas isoladas, que merecem referencia, e que são, segundo um artigo publicado, ha tempos, no jornal «*Estado de S. Paulo*» e assignado por *Sud Menucci* (e do qual extraio os dados estatisticos do presente trabalho), as que se seguem: a Bahia e Minas, entre Ponta de Areia e Theophilo Ottoni, com 378 kilometros de extensão; a estrada de ferro de Piranhas a Jatobá, com 116 kilometros; a de Fortaleza a Lavras, com 464, e a de Camocim a Poty, com 350 kilometros; a E. F. de Bragança, no Pará, com 284, e a Madeira Mamoré com 364 kilometros.

Ora, como se vê pelas informações que reproduzo, temos Estados com estradas de ferro relativamente numerosas, como S. Paulo, que conta 6.652 kilometros; Minas, tem 6.053 kils.; Rio de Janeiro, 2.788; Rio Grande do Sul, 2.537, e alguns outros Estados do Sul, que contam, cada um, mais de um milhar de kilometros de vias ferreas — ao passo que outros, como por exemplo os do Norte, pouca as estradas possuem, sendo que alguns, mesmo, não possuem nem um só kilometro. Ainda uma vez, confirma se aqui o aphorismo de que as vias ferreas representam e evidenciam a intensidade de cultura e de progresso das diversas regiões do mundo. Os estados do Brasil onde ha muitas e longas estradas de ferro em funccionamento são ricos, prosperos e cultos, e o grão de civilisação de cada um dos outros vai diminuindo na mesma proporção em que diminue o seu numero de kilometros ferro-viarios em exploração effectiva.

Só ao descuido dos governos se pode attribuir a inferioridade em que nos encontramos, diante de outros paizes, no que se relaciona com a rêde ferro-vial da nação. Penso que em nenhuma outra parte as estradas bem administradas devem produzir tantos resultados como no Brasil. Na pratica, sei que assim não acontece; mas o mal deve ser attribuido a qualquer

A procissão de Corpo de Deus!

outro motivo, que não á falta de capacidade de nossa terra para o custeio vantajoso dos capitaes empregados em caminhos de aço, que as locomotivas percorrem vertiginosamente.

Os nossos administradores precisam solucionar este problema, vital para a obra de nosso engrandecimento: a expansão e o completamento de nosso systema de estradas ferreas, afim de que sejam inteiramente ligados entre si todos os pontos do territorio nacional, e ligados os sertões ao litoral. Uma iniciativa imprescindivel, para exemplificar, é a ligação dos campos geraes de Matto Grosso, por meio de via ferrea, ao valle do Tapajoz, no Estado do Pará, ou ao Rio de Janeiro. Alem disso, recommendo calorosamente a construcção de estradas carroçaveis, sempre que possivel, ao lado das estradas de ferro. Fariamos assim, por inteiro, uma tarefa urgente de cuja consecução dependem maximamente a prosperidade economica e o desenvolvimento cultural do Brasil.

HAMILTON BARATA

BOHEMIA TRISTE

A Luiz Peixoto e Jayme Ovalle

Eramos tres em torno á mesa. Tres que a vida
Na sua trama de illusões urdida,
Juntou no mesmo affecto e na mesma viuvez
Um musico, um pintor e um poeta... Eramos tres.

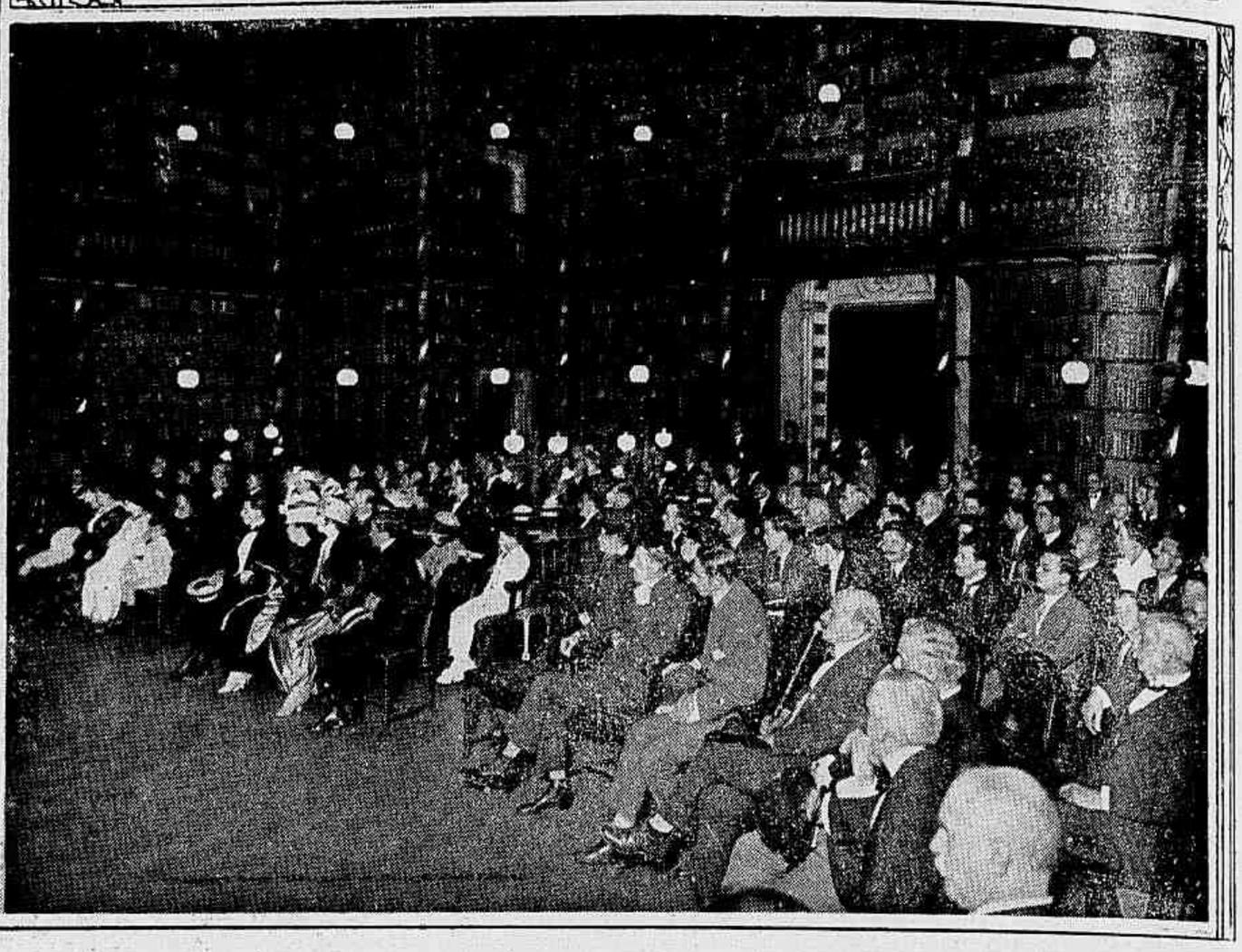
O primeiro fallou: «Veio da melodia
De um Nocturno a mulher que me fez triste assim
Amei a como se ama a fantasia
E ella, sendo mulher, fugiu de mim.
Hoje tenho a alma como um piano vivo
Que mão nenhuma acordará, talvez.
E' por esse motivo
Que eu sou mais desgraçado que vocês.»

Disse o segundo: «Meu amigo, a sorte
Não sei dos tres para qual peior.
A mim levou me a morte
O que eu tinha na vida de melhor.
Era a Côr, era a Força, era a Belleza,
A estatua humana olympica e pagan,
Espelho natural da Natureza,
Nota da frauta magica de Pan.
Com ella morreu a Luz, a Vida, a Côr,
Manhã de sol e tarde de amethista,
Todo o delirio de um impressionista,
A palheta e a esperança de um pintor.»

O terceiro baixou os olhos de vagar,
Disse um nome baixinho... e não poude fallar

OLEGARIO MARIANNO

A Commemoração de Camillo no Gabinete Portuguez de Leitura



1 — As senhorinhas Carvalhaes inaugurando o retrato do grande romancista 2 — Um aspecto da selecta assistencia no grande salão de leitura do Gabinete, por occasião da commemoração a Camillo Castello Branco

«Soldadinhos de chumbo»

E' hoje que o publico terá a 1ª. representação da nova peça de Abadie Faria Rosa: *Soldadinhos de chumbo.*

Recordam se todos de quando foi, no *Trianon*, a comedia *Nossa Terra*. Abadie revelára-se um escriptor de theatro tão acima do vulgar que o successo se fez ruidoso e o auctor consagrado. *Soldadinhos de chumbo*, annunciada pela companhia Christiano de Sousa no *Palace*, mostrar-nos-á, ainda em maior vulto, a formosa capacidade artistica do illustre moço.

Esta nova comedia de Abadie é um felicissimo flagrante do resurgimento civico do Brasil, crystalizado no luminoso patriotismo da mocidade das linhas de tiro e do voluntariado de manobras.

Escripta numa linguagem limpida e simples, o auctor tornou-a accessivel a todos os corações e todos os espiritos, não esquecendo dizer que a mulher encontrará nella motivo para as melhores de suas puras emoções.

O *Palace* reunirá, logo á noite, uma brilhante sociedade.

O dia do «Tigre»

E' em plena noite que começa a trabalhar. A's tres horas da manhã — ás tres horas! — levanta-se bem disposto. E no absoluto silencio da rua Franklin trabalha.

A's seis horas descança, almoça solidamente e, durante cerca de uma hora, faz gymnastica.

Depois, antes das oito horas, chega ao ministerio. Recebe os chefes de serviços, informa-se dos acontecimentos da noite, abre a correspondencia e, até as nove horas e meia, dá audiencia.

Em seguida, o comité de guerra; ou então o conselho de gabinete, ou o conselho de ministros... Terminada a sessão, de ordinario Clemenceau entretem-se com o ministro dos Negocios Extrangeiros. Depois recebe outros ministros—e tambem os embaixadores alliados.

Um quarto de hora de intervallo... Vae almoçar: uma refeição frugal e mais restricta do que poderia imaginar o proprio ministro das Restricções... Agua e um ovo — ou cousa semelhante... Depois volta ao ministerio. Muitas vezes, tem as Camaras — frequentemente sessões que duram de tres horas á meia noite.

Certo dia, o presidente do Conselho ficou retido, durante quatro horas, na commissão do Exercito da Camara, durante tres horas na do Senado, durante duas horas e cincoenta minutos na commissão dos Negocios Exteriores, durante duas horas na commissão de orçamento...

Mas ainda ha alguns deputados a receber... E' preciso conferenciar longamente com o general em chefe, ou com o chefe do estado-maior, ou com o major general, ou com generaes commandantes dos corpos de exercito... Deve tratar das questões as mais diversas e problemas angustiosos.

E tem setenta e sete annos!...

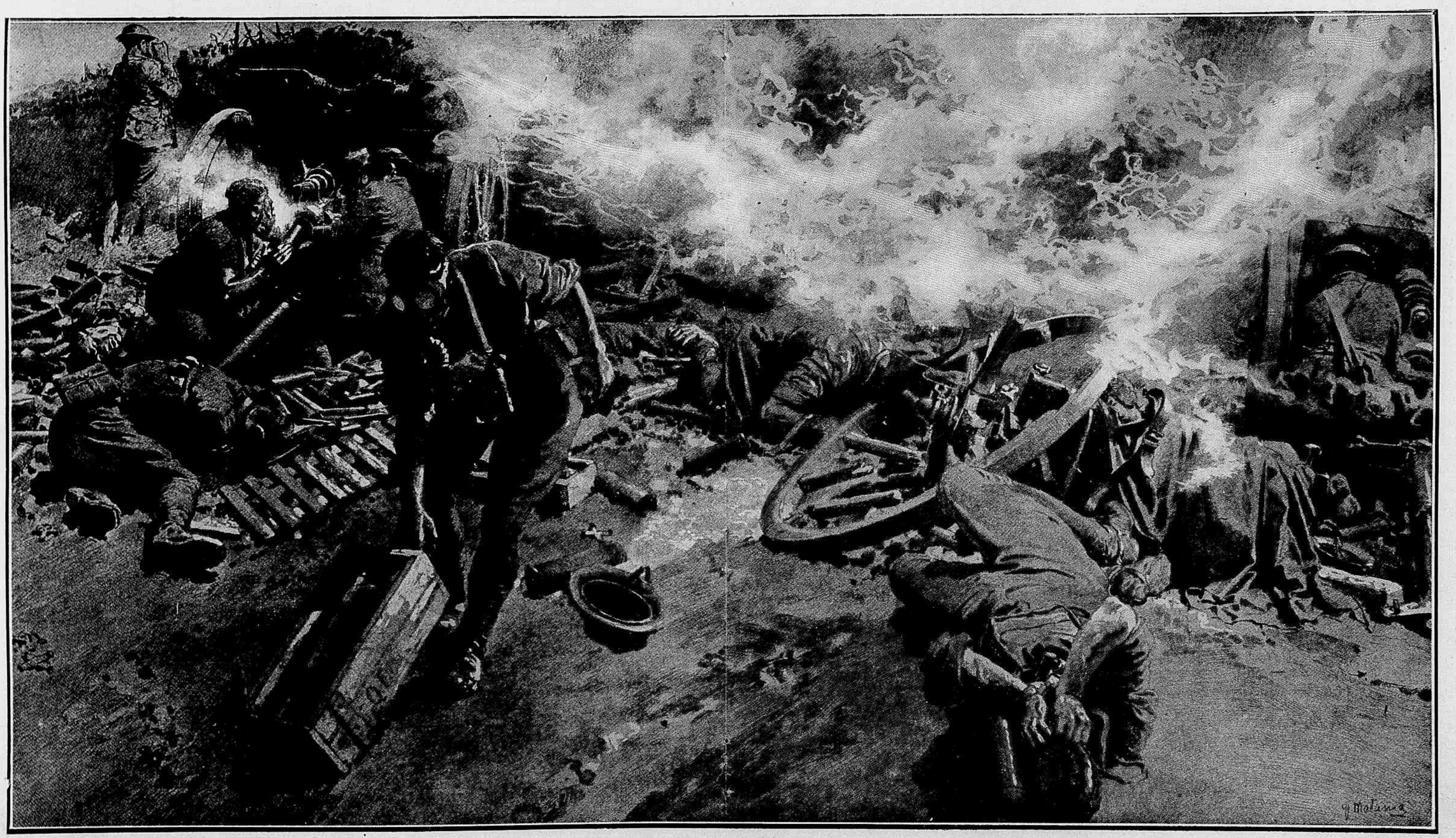
Clemenceau sabe bem quanto valem as horas. Sabe que é pela acção que se póde vencer, e não pelas palavras...

No lar do general Schmidt

Um lindo grupo, em que posam os gentis filhos do governador de Santa Catharina

VISÕES TRAGICAS DA GUERRA

Uma bateria inglesa em acção sob uma nuvem de gazes asfixiantes



Revista da Semana

A MAIOR BATALHA DA HISTORIA

· narrada pelo telegrapho ·

O Presidente da Republica Franceza
RAYMOND POINCARÉ

O Rei de Inglaterra
JORGE V

(Continuado dos numeros anteriores)

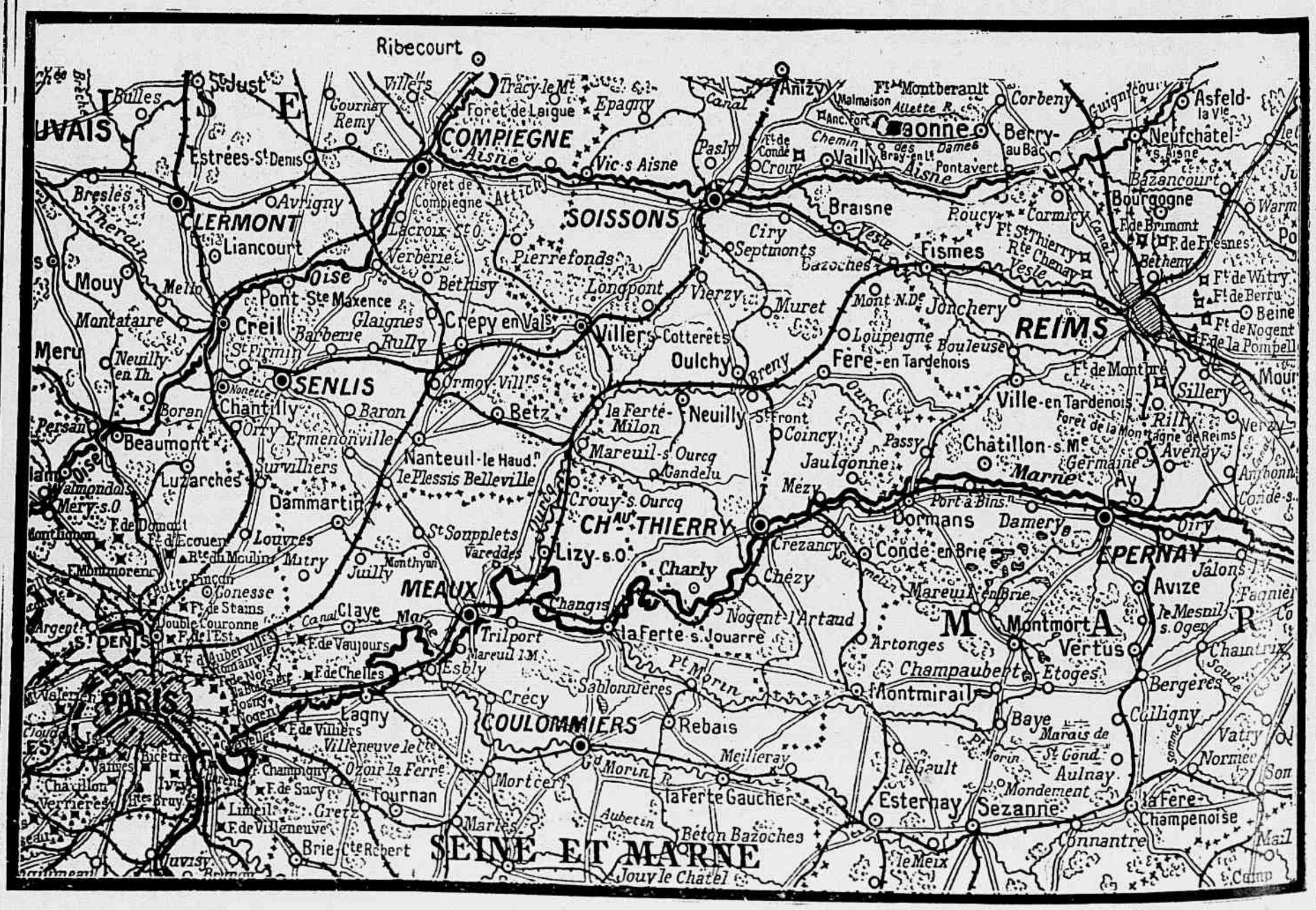
Noticiando a nova e poderosa offensiva inesperadamente deflagrada entre Soissons e Reims pelo grupo de exercitos do Principe Guilherme, na madrugada de 27 de Maio, registravamos o apparecimento dos exercitos allemeãs em Braisne, Fismes, Villers-Franqueux e Courcy, ao sul do rio Aisne e á margem do Vesle, e a tomada de Soissons.

A acomettida allemã, pela sua violencia, pelo material de guerra que fôra accumulado nos exercitos dos generaes von Below e von Boehm e pela superioridade enorme de effectivos utilisados, abalou, de Soissons a Reims, todos os dispositivos dos alliados, galgou desde Chemin de Dames ao Aisne todo o planalto de Craonne e o systema de montanhas que constituia a defesa natural das linhas franco-inglezas, infiltrou-se pelos vales do Ourcq e do Marne, descendo por Oulchy le Chateau, Fêre-en-Tardenais, Ville-en-Tardenois, attingindo finalmente Dormans, á margem do Marne, e Chateau Thierry, deixando para traz, quasi completamente cercada, a cidade de Reims, como em 1917 os allemães fizeram com Liége, e procurando energicamente aproveitar as vantagens da surpresa e da superioridade numerica para attingir, no centro, Villers-Cotterets, deslocar as defesas francesas do Oise e avançar as linhas allemãs, ao norte, até ao systhema ferro-viario de Compiégne, e descer no Marne até Epernay, de modo a estabelecer um ameaçador dispositivo desde esta cidade até Montdidier.

Este colossal projecto teve um começo de execução alarmante, mas o heroismo franco-britannico e o talento dos seus generaes, executores do pensamento supremo do generalissimo Foch, está impedindo, embora com entidão angustiosa, mas com uma habilidade imponente, o seu desenvolvimento terrivel.

A resistencia sobrehumana de Reims, o apparecimento das reservas francezas no Ourcq e no Marne, a energia defensiva estabelecida nos sectores que vão de Soissons ao Oise, onde as linhas alliadas executaram uma habilissima manobra de retrahimento para deterem o avanço do inimigo, comprometteram vitalmente a sequencia dos planos germanicos.

Não ha modo de occultar que os exercitos do Kronprinz avançaram consideravelmente em uma região que conduz ao valle do Sena e por onde se lhes abre o caminho de Paris. A sudoeste de Noyon, os allemãs obrigaram a recuar o heroico adversario para Carlepont, a léste de Ribecourt, occupando as alturas que dominam o curso do Oise e a linha ferrea. Mais ao sul, em Moulins-sous Touvents, e a léste de Nouvrou, os alliados foram tambem repellidos de algumas importantes posições. Chateau-Thierry, distante de Craonne cerca de 55 kilometros, foi evacuada. Os telegrammas deixam, mesmo, transparecer que a irrupção allemã já attingiu a orla oriental da floresta de Villers-Cotterets. Entretanto, diante deste quadro aterrorisador, cujas proporções alarmantes só os hypocritas e os ignorantes tentam reduzir, o espectador assiste ao despontar de uma reacção victoriosa, de que já ha in-



dicios cathegoricos e numerosos. Os progressos realisados pelo inimigo vão em escala decrescente, e muito embora a zona de batalha seja muito mais propicia ao acceleramento das operações. A' medida que os allemães avançam a resistencia alliada intensifica-se. E' que ao theatro da gigantesca peleja vão chegando as reservas, distribuidas por Foch em obediencia a uma das suas transcendentes concepções estrategicas, tão proprias do genio latino e com que, desde Cesar a Napoleão, elle dominou as guerras em fulminantes scentelhas de inspiração.

Certo, os allemães ainda atacam impetuosamente, ainda ganham terreno; mas não o ganham mais onde querem, e só, apenas, onde o adversario lh'o consente. O exame da localisação desses nucleos de resistencia permitte logo a verificação de que a muralha defensiva tem um architecto admiravel e que, uma vez edificada, os valles do Oise, do Marne e do Ourcq se fecharão. Estamos assistindo á construcção dos alicerces dessa muralha de heroismo e a sua segurança depende, apenas, do tempo necessario a cada um dos contendores para accumular na linha divisoria marcada por Foch as suas reservas combatentes. A relativa lentidão com que os alliados vão detendo os invasores não póde surprehender ninguem e não deve ser, de modo algum, considerada como um indicio de fraqueza. Não é possivel conter de subito uma arremettida de 50 divisões, quando os effectivos com que ella se defrontou estabeleciam a proporção de seis combatentes contra um. Os factos estão demonstrando que o commando alliado dispuzera e agglomerara as suas reservas estrategicas na previsão de uma offensiva visando o littoral da Mancha e a desarticulação das communicações ferroviarias entre o centro e o norte da França, por meio de um ataque de grande violencia no sector de Amiens.

O Kronprinz Guilherme, da Allemanha, commandante do grupo de exercitos que executam a grande offensiva do Marne

Presumivelmente, durante os tres ou quatro primeiros dias da offensiva no Aisne, o commando alliado permaneceu na espectativa, e só começou a remover as reservas á medida que a invasão allemã tomou proporções de uma operação de gigantesca e ameaçadora magnitude, limitando-se, até ahi, a tomar as necessarias providencias para atrazar o avanço do inimigo, infligindo-lhe perdas sangrentas e embaraçando-lhe a execução dos seus planos. Dada a orientação das principaes vias-ferreas francesas, parallelas á frente de batalha, e inadequadas a uma intensiva transladação de grandes effectivos das regiões da Flandres e da Picardia para o Marne, o generalissimo teve que resolver preliminarmente o problema complexissimo dos transportes, utilisando caminhões automoveis em grande escala e as linhas ferreas auxiliares de extenso perimetro, emquanto que o adversario pode levar reforços á linha de batalha utilisando o traçado directo das suas linhas internas. Não obstante tantas difficuldades oppostas á reacção efficiente dos alliados, a contra-offensiva vae-se já desenhando na linha Soissons — Chateau-Thierry, e a menos que o inimigo faça entrar na portentosa peleja outro grande exercito que opere entre as forças do kronprinz da Allemanha e do kronprinz da Baviera, e desencadeie simultaneamente uma impetuosa offensiva nas Flandres, tudo parece indicar que mais uma vez a bravura franco-britannica, admiravelmente aproveitada pelo seu insigne commandante, inutilisará os planos allemães, impedindo a Allemanha de ir procurar a solução decisiva da guerra a Paris. Até agora, a disposição em que se acham collocados os exercitos allemães nada tem que se pareça com um dispositivo de resistencia efficiente.

O regresso aos dias sombrios de 1914 — A cavallaria allemã nos suburbios de Reims

Seria necessario que a ala direita allemã, com a interferencia dos exercitos do Principe Ruprecht, se distendesse em direcção a Compiégne para que a conquista de territorios effectuada pelas tropas do kronprinz assumisse um caracter de estabilidade perigosa e um poderoso ponto de partida para uma outra e ulterior offensiva sobre Paris. A batalha, que se distende por uma frente de cerca de 150 kilometros, não está concluida, mas a victoria allemã, essa podemos consideral-a já como frustrada.

Comprehende-se que para os departamentos do norte se voltassem as mais vigilantes e prudentes attenções do generalissimo, pois que a conquista de Calais representaria um golpe tremendo vibrado na resistencia alliada e na fé inabalavel com que a França, a Inglaterra e os Estados-Unidos encaram o futuro. E' preferivel ter os allemães a 70 kilometros de Paris, que tel-os a 10 kilometros de Calais.

Pelo Mundo Fóra

RIO DE JANEIRO, 8 DE JUNHO DE 1918

A impressão da guerra nos Estados Unidos

Foi o cinematographo que levou aos Estados Unidos a primeira impressão verdadeira da guerra.

Dil-o um norte-americano numa carta que foi traduzida para *Les Annales*.

Para esse filho da grande Republica do pavilhão estrellado, alheiado aos acontecimentos do mundo, a vinte e duas milhas de New-York, a guerra era uma cousa desconhecida. Lá, onde habitava, não se ouvia o troar dos canhões; não passava pela *gare* um trem que fosse carregar feridos. A guerra parecia-lhe uma cousa distante, muito distante mesmo... E até quando foi levado a effeito o sorteio, a commoção do povo do logar, ao primeiro numero arrancado á urna, continuou a ser a mesma: nenhuma...

Mas um dia os habitantes da localidade foram ao cinematographo. Exhibiam-se os quadros da chegada do general Pershing á França. Os olhares dos espectadores divisaram um navio a entrar num porto estrangeiro, reconheceram seus irmãos, viram Pershing que desembarcava e atravessava as ruas das cidades francezas, perceberam o pavilhão tricolor e o pavilhão estrellado fluctuando ao alto de um monumento francez...

Foi a primeira commoção... A alma *yankee* vibrou...

Na escuridão da sala do cinematographo, que nunca havia sido theatro de manifestação tamanha, ergueu-se um clamor estupendo. O *film*, dada a perturbação do operador, desenrolou-se célere pela tela, emquanto o pianista atacava *The Star Spangled Banner*...

Os espectadores, de pé, entoavam o hymno nacional, comprehendendo afinal a verdade da guerra que, havia tres annos, ouviam apregoar, sem que nunca a sentissem. Os *sammies* estavam pisando o glorioso solo da França!

E o missivista conta que, ao voltar a casa, seguia dous compatriotas seus: pae e filho. O pae era desses homens que haviam jurado que a guerra acabaria antes que os Estados Unidos interviessem. E o filho, com a voz tremula de emoção, dizia-lhe:

— Estão realmente na França!

O pae, com o espirito a pairar bem longe d'ali, abanou a cabeça em signal de acquiescencia.

— Meu pae, eu...

E a voz estrangulava-se lhe na garganta...

— Meu pae, penso que é tempo de eu ir tambem.

E subiram a rua silenciosos...

Les Annales, archivando em suas paginas o facto relatado, insinúa que se lhe poderia dar por epigraphe: «Da utilidade pratica do cinema».

Debussy

Debussy faz lembrar um pouco, na sua vida e na sua obra, aquelle genial e desgraçado Samain, de quem Rémy de Gourmont, morto ha semanas, dizia, commovidamente: «*Il a passé rapidement, modestement, par la vie. Il n'a pas entendu beaucoup de louanges et d'applaudissements. Voilà des preuves claires qu'il a été un homme de mérite*».

Como o auctor d'aquelles trez preciosos livros — *Au jardin de l'Infante, Les flancs du vase, Le Chariot d'or* e do pequeno e admiravel poema «*Polyphème*», Claude Debussy não teve, a principio, successo, com a sua cantata *L'enfant prodigue*, classificada em Roma. Como Samain na poesia, elle, introduzindo na musica um rithmo novo, uma fórma nova, não foi comprehendido, escutado. Ha, porém, entre elles, sob este aspecto, uma enorme differença: para Albert Samain nunca chegou a hora triumphal da gloria, e Claude Debussy, embora bastante tarde, teve, enthusiasticamente, a alta critica e as «élites» de Paris a elogial-o e a render lhe homenagem!...

Samain, na subtileza harmoniosa e espiritual da sua poesia fluida e encantadora, é, a seguir a Verlaine e mais exaggeradamente, um exemplo da reação immensa contra Victor Hugo, o formidavel mestre das phrases trovejantes, das ideias profundas e das personagens fabulosas, inverosimeis, gigantescas. E Claude Debussy foi sempre o adversario da musica wagneriana, plena tambem de excessivos effeitos collossaes e emphaticos.

E, egualmente, foi militando n'esse campo que o poeta nos poude dar o perfume brando e exotico, a melodia deslisante e original de seus primorosos sonetes, e que o compositor soube traduzir, na magia dos seus compassos, o preciosismo burilado e cantante da lyra de Mallarmé, a suavidade e a belleza dos poemas de Rossetti, o mysticismo e a esthetica do *S. Sebastião* de D'Annunzio e, finalmente, como sua obra prima, o subjectivismo doce do *Péleas et Mélisande*. Isto sem falar das interpretações dos versos de Beaudelaire, vibrantes de nervos, mas diluidos n'um languido *spleen*, do explendido *quatuor* ou da trilogia *Nuages, Fêtes, Sirènes*, composta de nocturnos embaladores e melodiosos. Consta que elle projectava, começara até, duas obras sobre contos d'Egar Pöe e um *Tristão* em que ficariam bem definidas, por comparação com *Tristão e Ysolda* de Wagner, as suas absolutas differenças com o mestre germanico.

Quem queria a guerra?

Está demonstrado á evidencia que, proporcionalmente á extensão de territorio e densidade de população, não só mantinha a Allemanha, em tempo de paz, um exercito e marinha muito superiores aos do Imperio Britannico, como tambem havia cuidadosamente preparado de antemão sua machina de guerra, na esperança de poder usal-a repentinamente contra desprevenidos adversarios logo que a guerra, que ella vinha tramando, fosse provocada.

Quanto ao numero de praças da armada, em relação á extensão da linha de costa dos dous imperios, em tempo de paz, mantinha a Allemanha 1 marinheiro para cada 180 metros da sua linha de costa, e o Imperio Britannico apenas tinha 1 marinheiro para cada 870 metros.

Quanto aos respectivos orçamentos militares, em relação a cada milha quadrada de seus territorios, a disparidade era assombrosa. Durante o anno 1913-14, o orçamento da despeza para o exercito da Grã-Bretanha cifrou se proporcionalmente em 2 libras sterlinas por milha quadrada, ao passo que para a Allemanha alcançou 243 libras por milha quadrada.

Antes da guerra, a tonelagem da marinha mercante do Imperio Britannico, cuja protecção constituia um dos deveres da marinha de guerra, era quatro vezes maior do que a da marinha mercante allemã; comtudo a marinha do Imperio Allemão era, como já ficou assignalado, muito maior que a do Imperio Britannico em relação á extensão de seu territorio e densidade de sua população.

Durante o anno 1913 14, a despeza orçamentaria da Armada Britannica foi proporcionalmente de trez libras e cinco shillings por milha quadrada; a da Allemanha foi de dezeseis libras por milha quadrada.

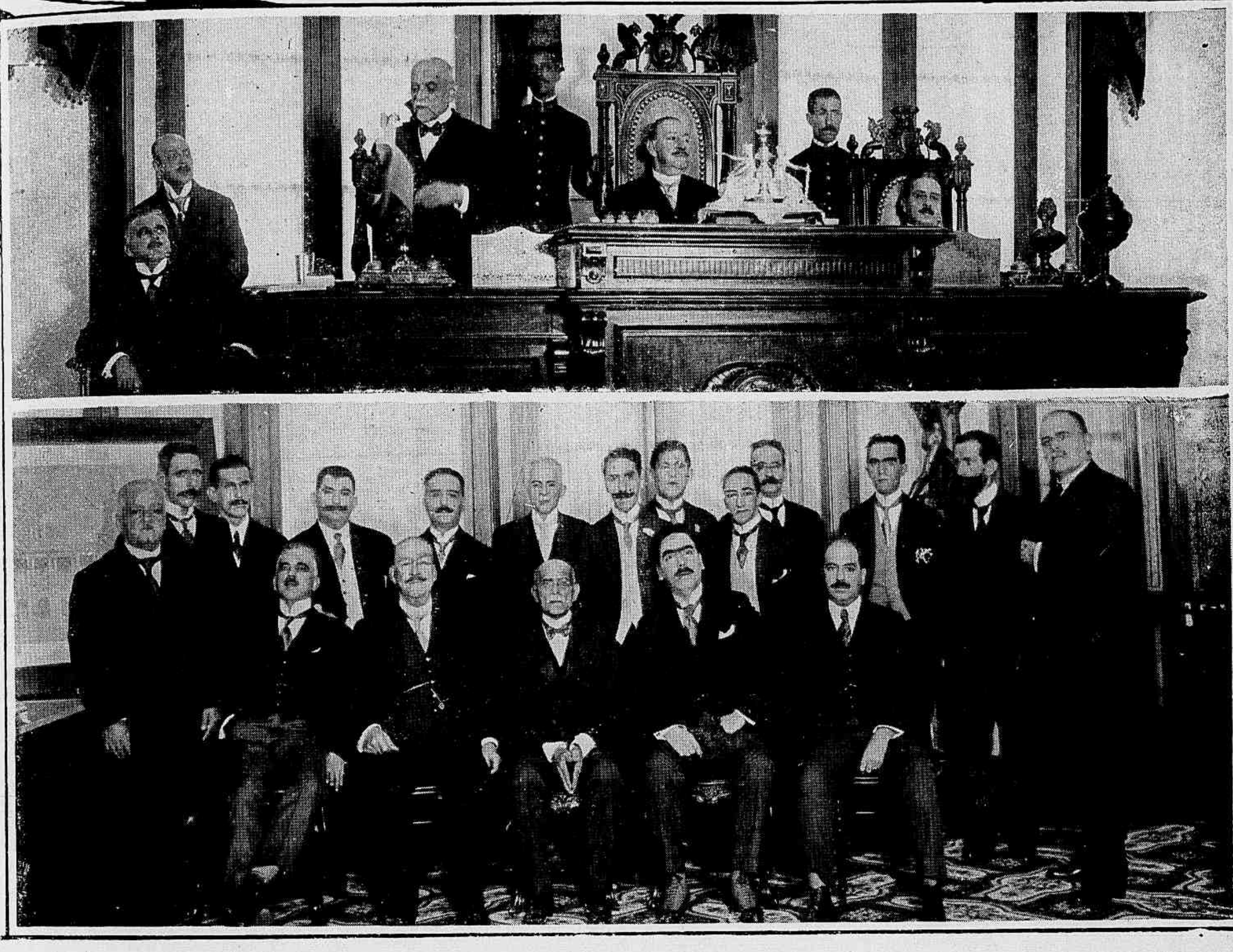
Em tempo de paz, existia no Imperio Britannico uma bocca de fogo para cada 680.000 membros de sua população; na Allemanha, havia uma bocca de fogo para cada 40.000 habitantes.

Em tempo de paz, mantinha a Allemanha um soldado para cada 1,60 milha quadrada de seu territorio, ao passo que no Imperio Britannico existia um soldado para cada 26 milhas quadradas.

Antes de rebentar a guerra, apenas 3 soldados eram tirados de cada 2.600 habitantes do Imperio Britannico; no Imperio Germanico, de 2.600 habitantes, 26 serviam nas fileiras.

E ainda depois da insophismavel verdade dos algarismos ha quem diga que a Allemanha foi provocada!

A Sessão de abertura do Conselho Municipal



1 — A mesa que presidiu a sessão, vendo-se de pé o sr. Prefeito lendo a mensagem. 2 — Interdentes que compareceram á sessão

Sebastião Sampaio

O antigo redactor da *Revista da Semana*, e que, até ha poucos dias, exercia as altas funcções de redactor secretario do *Jornal do Commercio*, parte amanhã para os Estados-Unidos a occupar o seu posto de Consul em Saint-Louis.

E' com a mais viva e antecipada saudade que lhe dizemos adeus. Sebastião Sampaio deixou nesta casa affeições que o tempo não apaga, nem sequer empallidece. Elle tem o segredo de se tornar querido, e as qualidades de caracter e coração que garantem a indestructibilidade das amisades.

A sua viva intelligencia, tão adaptavel a todos os assumptos, facilitou-lhe a victoria em todos os postos a que o conduziram em plena mocidade os seus talentos. Dessa intelligencia ha tudo a esperar no exercicio do elevado cargo que vae desempenhar nos Estados-Unidos.

Com os votos que fazemos pela sua ventura, a *Revista da Semana* despede-se de Sebastião Sampaio com uma affeição familiar, como se elle ainda pertencesse a esta casa, que continua sendo sua, como no tempo em que elle nos dava o brilho da sua collaboração.

SORRISO...

O riso é dos alegres; o sorriso,
dos tristes. Muita vez, a Dôr avulta
na vaga reticencia de um sorriso
indeciso
mais que num grito de emoção inculta.

Pois o sorriso é um gesto de requinte
— concessão que se faz, ás proprias penas,
de as esquecer, entre expansões serenas,
para o dia seguinte...

E' como um leque inviso com que o rosto
suavisa e acalma
a abafada caverna do Desgosto
que se tem dentro da Alma.

Por isso, á correnteza
com que — rio de lagrimas — desliso,
vae boiando, entre as ondas da tristeza,
essa flôr de artificio e natureza
... um sorriso...

Hermes Fontes

O poilu descripto por Hanotaux

Gabriel Hanotaux, o illustre academico que tanto tem escripto sobre a guerra actual, diz do *poilu* o seguinte:

«Não é facil adivinhar o que se passa em seu cerebro fechado; os labios ficam frequentemente cerrados sob o espesso bigode. A impressão geral é a da coragem fria e silenciosa. Justamente o contrario do que se esperava do soldado francez. Eis algumas linhas extrahidas de um *carnet*, bem eloquentes: «A região, em si mesma, não é alegre; cidade pobre, aldeias pobres, poucas arvores no campo, encostas núas que se succedem; no cume, canhões. Por toda parte soldados, soldados apenas. Tudo está em abandono. A piedade não cabe em parte alguma. Não se ri, não mais se chora: lucta-se e mata-se sem treguas. A vida de um homem não tem valor algum.» Eis um quadro ao qual falta a graça das flores. Mas é assim mesmo. O exercito é grave. Cumpre o seu dever e, como diz o *carnet*, bate-se. A idéa dominante é a do sacrificio da vida, sacrificio ambicionado e decidido.

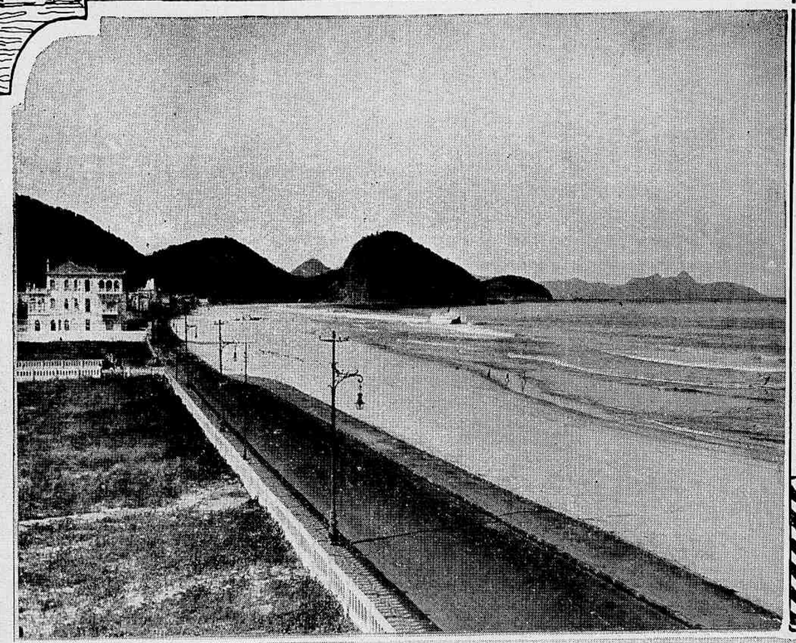
Um delles disse-me:

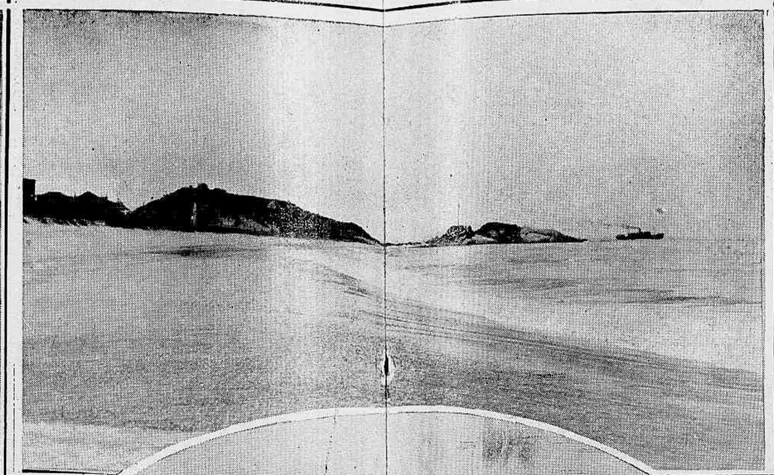
«Desde que todo obuz que sobe é, talvez, para vós, o mais simples é não pensar nisso.»

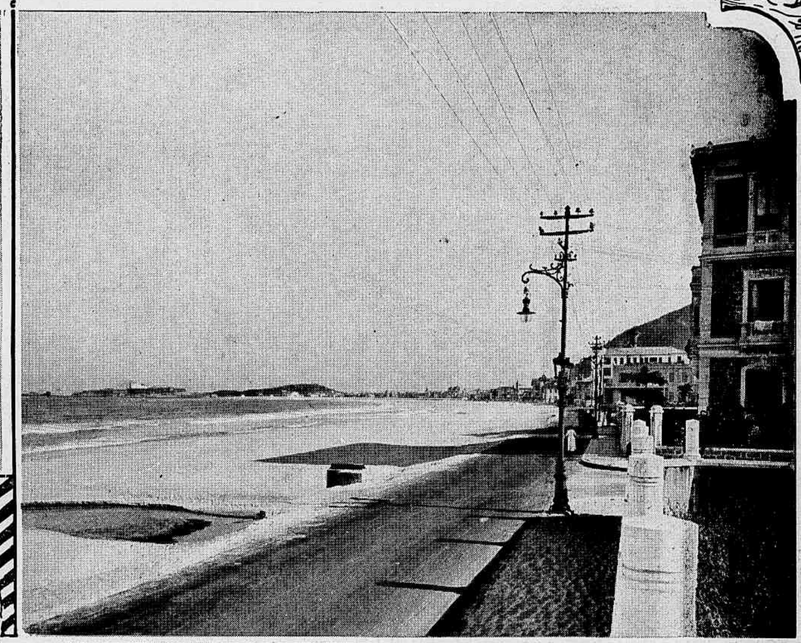
A firmeza no cumprimento do dever torna-se assim a nota predominante. Esses homens são os filhos de uma nação sã e valida: tornarão a dar a sua mãe, a França, a saúde e a força — e a gloria immorredoura. A psychologia desse exercito ultrapassa as raias da psychologia collectiva; será um ensinamento e um assombro para a Historia.»

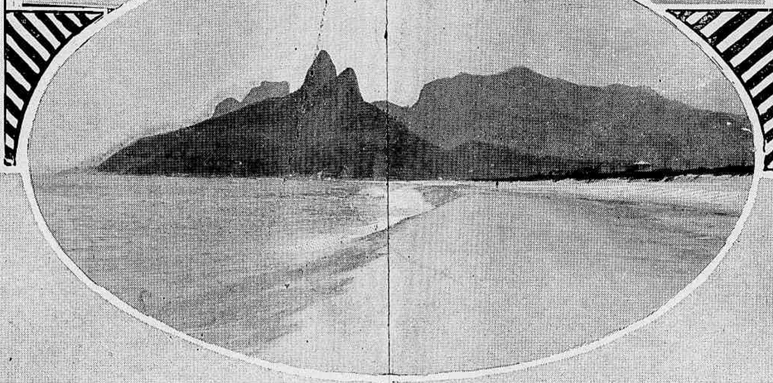
Revista da Semana

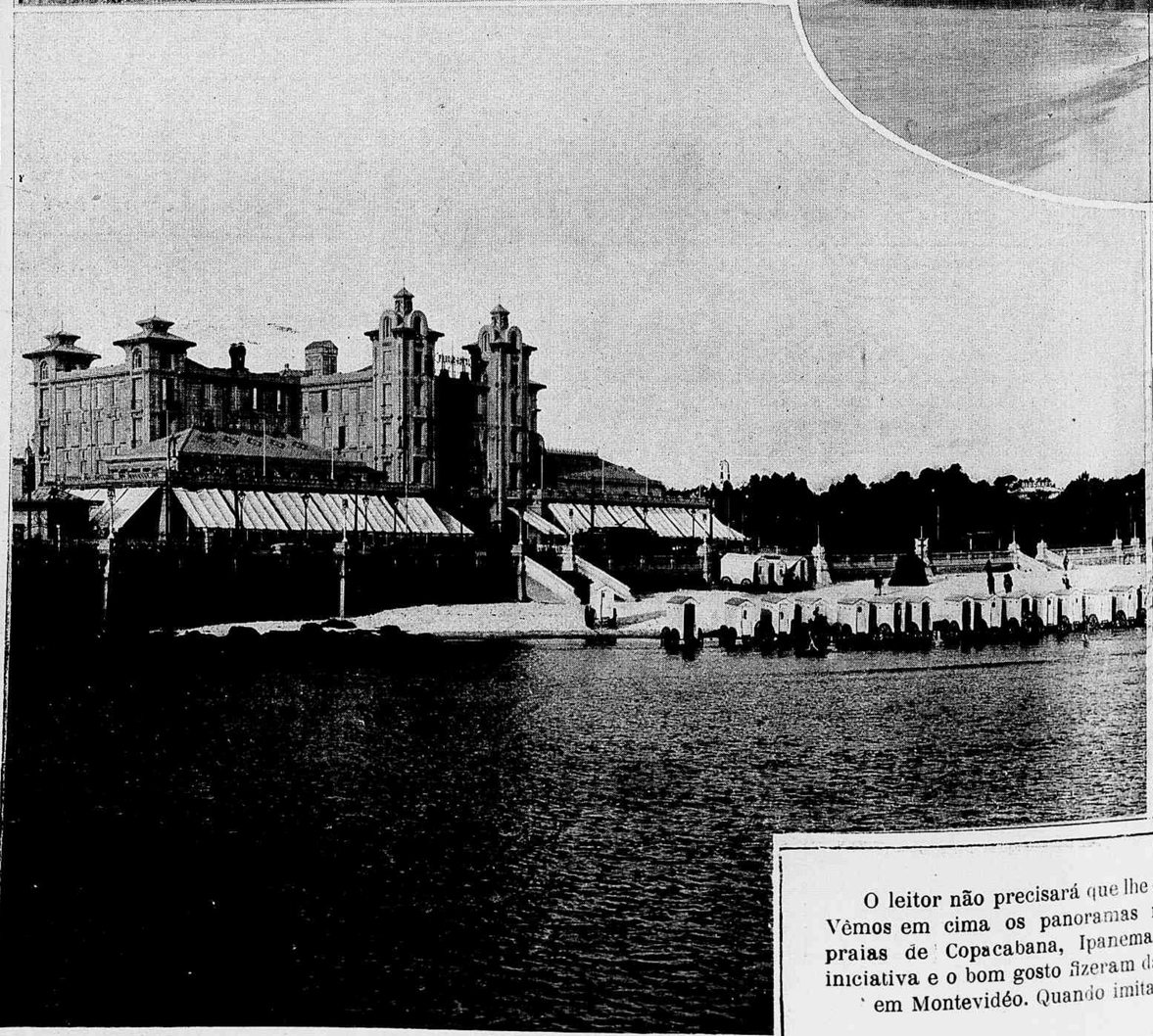
O que são e o que é preciso que sejam as nossas praias atlanticas "Copacabana" e "Ipanema" comparadas á "Ramirez" e Los Pocitos."

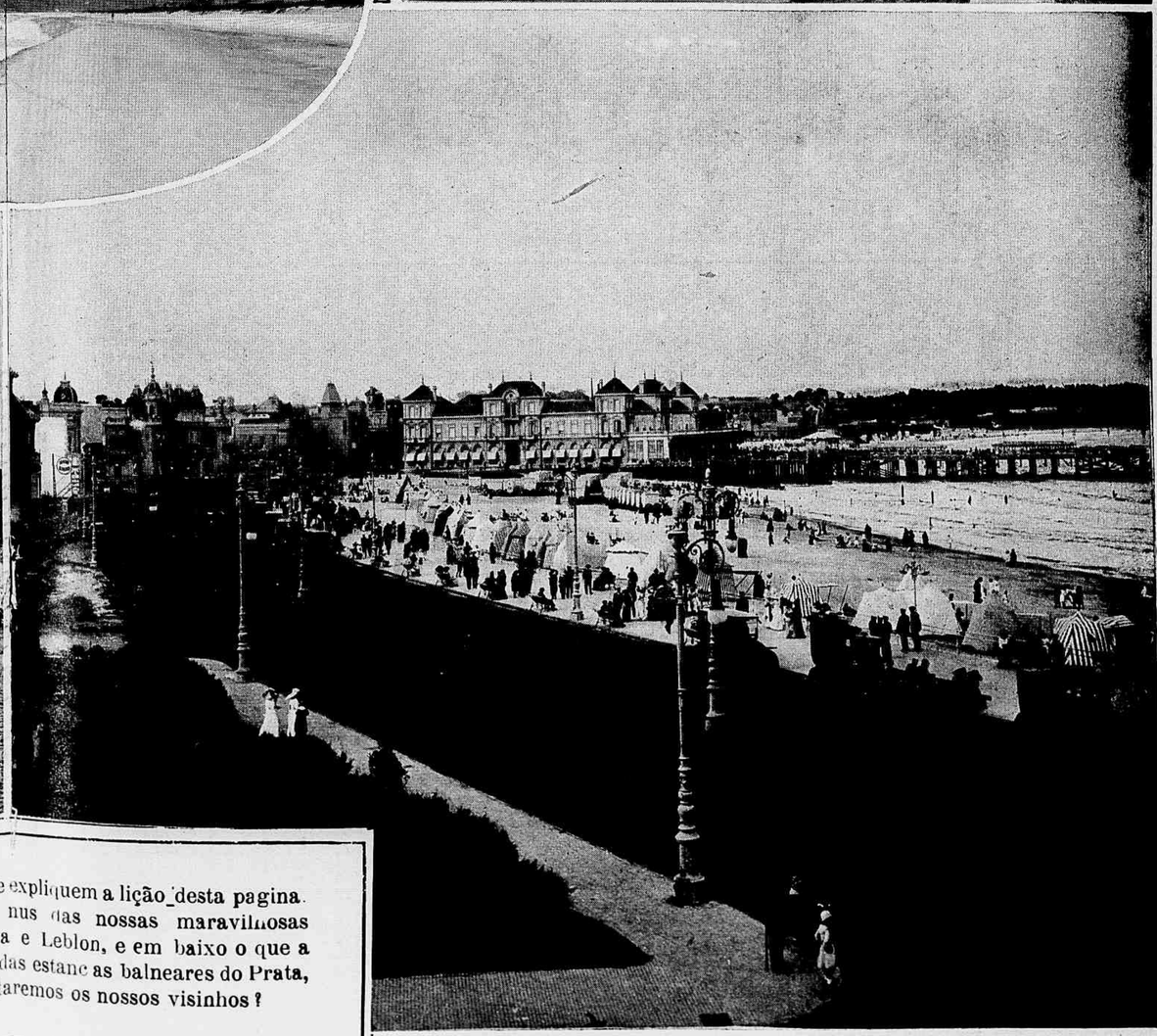






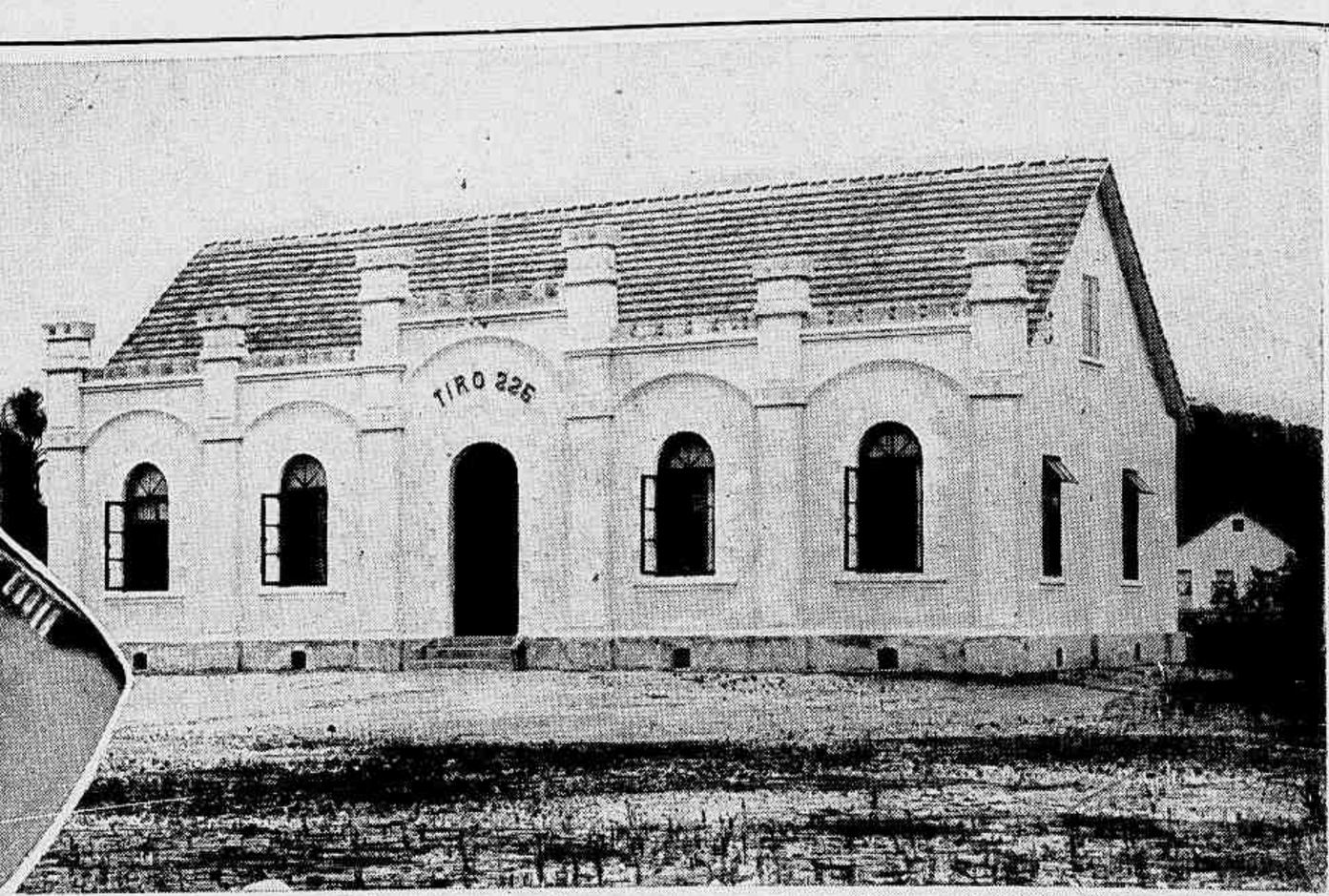




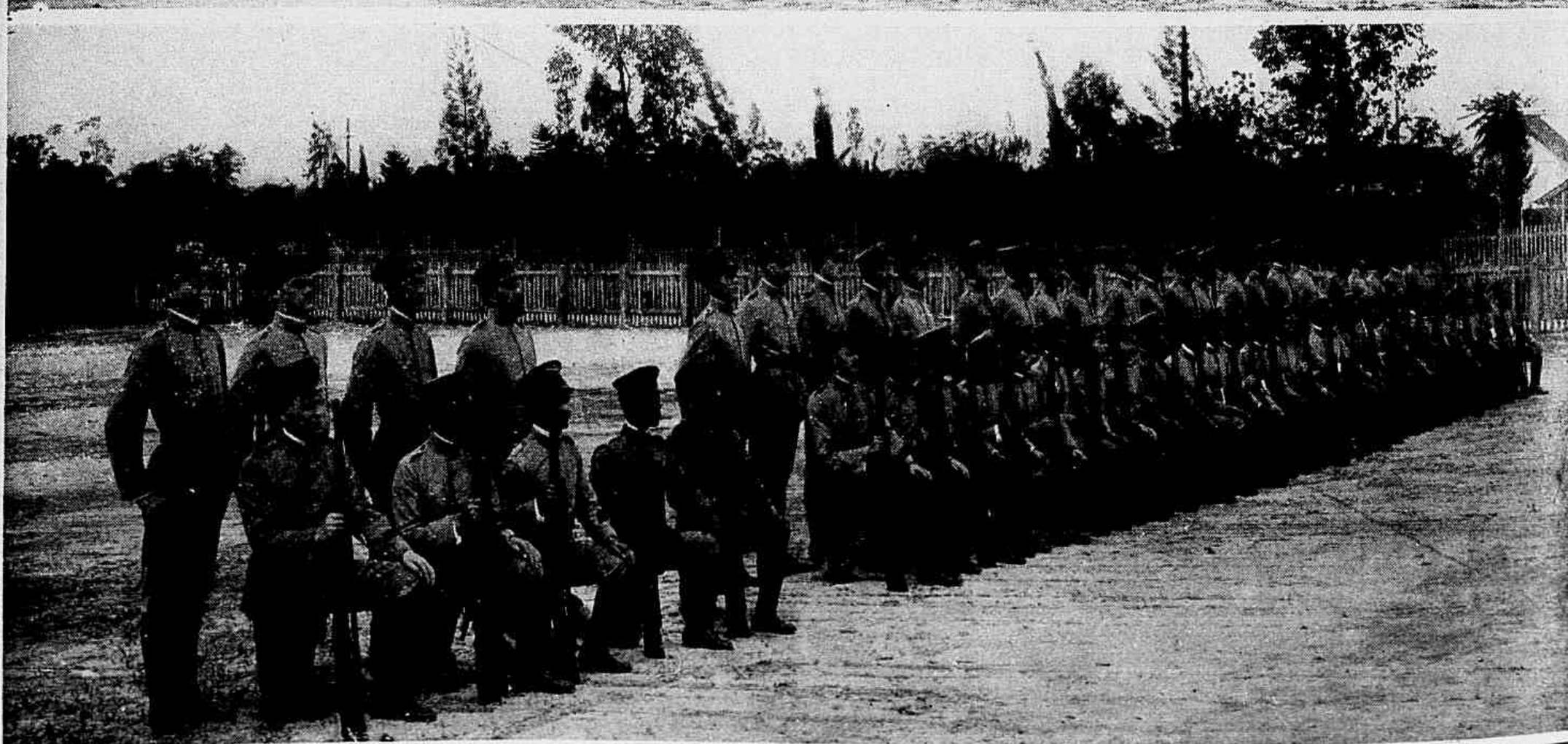


O leitor não precisará que lhe expliquem a lição desta pagina. Vêmos em cima os panoramas nus das nossas maravilhosas praias de Copacabana, Ipanema e Leblon, e em baixo o que a iniciativa e o bom gosto fizeram das estancias balneares do Prata, em Montevidéo. Quando imitaremos os nossos visinhos?

Vida Militar



1—Cel. Raphael Clemente Telles Pires, commandante do 7 regimento de artilharia montada, de Itú 2—Caserna do Tiro 226, em Joinville 3—Turma de reservistas deste anno do Tiro 226, a cuja entrega solemne de cadernetas assistiram o sr. general Lauro Müller e o almirante Schmit, chefe da divisão inglesa do Atlantico Sul. 4—O quartel do 7º regimento de artilharia montada, em Itú, (S. Paulo), onde amanhã se realisa uma brilhante festividade militar presidida pelo sr. general Luiz Barbedo, inspector da 6ª região. na qual será prestado o juramento á bandeira pelos voluntarios e sorteados do 7º regimento. A população de Itú, num bello rasgo de civismo, fará offerta de uma rica bandeira ao regimento



Diario de Carlos D'Utra

5 de maio — Em Guaratiba, á beira-mar, ha duas horas que me não canso de olhar o scenario deslumbrante.

Quantos cariocas, desde que os francêses aqui desembarcaram, poderam gozar, como eu, a delicia destas formosas paragens? Quantos? E, no emtanto, a planicie, estendendo se numa distancia que demanda, num horizonte longinquo, serras azues, está indicando que aqui devia enxameiar, de ha muito, a vida esplendorosa e elegantissima de uma praia de banho, beirada de palacios, villinos e *cottages*, em que, por um trimestre, vivessem todas as suggestivas figuras do mundanismo.

Em pouco mais de hora e meia, logrei vir da Central do Brasil á praia, saltando de um trem em Campo Grande e tomando ahi o bonde electrico.

E, agora, inebriado pelo encanto paradisiaco das cousas que vejo, reflicto sobre o immenso ridiculo dos que, no Rio, se obstinam em transformar em praias de banho aquelles recantos de beira-mar attingidos já pela cidade e onde só ha logar para as casas de residencia ou commercio, de caracter tão diverso e tão antagonico do que realmente existe nas estações balnearias.

10 de maio — Soube que a sra. Morgan, recommendada ao chanceller Peçanha e ao ministro Cavalcanti, prefeito, pelo embaixador de seu país, não conseguira obter os meios de que necessita para a creação, no Rio, de um grande e completo estabelecimento de cultura physica para senhoras e senhorinhas. Ora, a verdade é que estamos carecendo primordialmente de que se faça aqui exactamente o que a illustre senhora se propõe fazer. Não encontrou o digno prefeito meios para isso? Não pensará o eminente chanceller nos excellentes resultados dessa obra? Parece que ainda é tempo de voltar-se atraz. Sempre é tempo de acertar-se.

11 de maio — Una observação se ha logar para ella e se ainda é momento proprio de pensar em Darwin, Romanes e outros cavalheiros, que se preoccuparam, demasiadamente, comnosco. Haverá, entre o homem e o macaco, outra differença, além da de serem os homens paes de homens e os macacos paes de macacos?

12 de maio — Os Deuses gozaram de todas as propriedades da Natureza, por isso mesmo foram os autores de todas as cousas. Apenas, elles nunca existiram e por isto é que lhes foi facil fazer tudo.

Esta reflexão nada tem que ver com a anterior, e está aqui tão a meu contragôsto como a outra.

13 de maio — De volta da festa da Quinta, encontro-me com um dos typos mais illustres do Brasil, o conselheiro João Alfredo, aquelle a quem foi dado assignar, com a princêsa Isabel, o decreto de abolição da escravatura.

A educação civica destes dias, em que tanto nos queremos convencer de que devemos ser patriotas, vai sendo tão mal ministrada que, para a mór parte da gente do Brasil, o nome de João Alfredo parece não ter relação nenhuma com sua nóbre pessôa, a quem acabo de encontrar.

Estive dez minutos conversando com o notavel estadista do Imperio. A effusão de alma com que elle se referiu á augusta princêsa redemptora!

— D. Isabel vive, hoje, para a centena de necessitados, que lhe vão beijar as mãos, duas vezes por semana, em seu castello de Boulogne-sur-Seine, para o venerando conde d'Eu, seu marido, para os valentes e illustres filhos e os formosos netinhos, a quem ella educa no amor pelo Brasil.

Bem conheço eu a vida santa dos benemeritos brasileiros da Familia Imperial, a quem visitei, tantas vezes, no castello d'Eu e no palacio de Cannes. Nenhum dos meus patricios, que têm viajado a França, deixou de ir beijar as mãos da bondosa filha de Pedro II. E todos nós pudemos ver como o Brasil, que esquecendo vai esses filhos tão gloriosos, merece daquelles corações uma dedicação e um culto inextinguiveis.

Aqui, fronteiras a dentro, os magnatas do regimen novo enclausuram os filhos nos institutos de ensino estrangeiro, onde tudo é possivel aprender-se, em francês ou allemão, inglês ou italiano, menos esse nobre, constante e vivificador devotamento por sua formosa e grande patria.

24 de maio — Acabo de ouvir, numa escola, tres hymnos, cantados pelos alumnos. Num d'elles, as creanças falam do brilho e gloria de sua farda, dizendo se *fiéis soldados*, amados da patria. Noutro, estribilham que o fim *unico* da escola é a instrucção. No terceiro, antitese do primeiro, ao som da *Marselhêsa*, maldizem farda e canhões e doutrinam: "*não mais guerras, mas arados, batatas e... paz!*

Quanto ao primeiro, não me consta haja soldados de menos de dezoito annos. Uma creança não é soldado, é escoteiro. Conhecerá, porém, todo o professorado das escolas primarias de letras o escotismo? Aquella canção dos *fiéis soldados* está a dizer que não.

Quanto ao fim *unico* da escola ser a instrucção, é de levantarem-se as mãos aos céos.

Em relação ao terceiro dos hymnos... de accordo com toda a sua agricultura. Quanto á paz.. muito linda cousa, quando ha canhões, para assegural-a.

...Mas o que me faz pasmar é que, sabida a influencia das canções escolares no animo e caracter das creanças, nenhum criterio exista, em nosso meio, para o caso de sua adopção, já no sentido da uniformidade, já quanto á selecção.

31 de Maio — Leio, no *Rio-Jornal*, um éco de sua *sobre-mesa*, que me parece judiciosissimo. E' o que se refére á necessidade de irmanar, nos projectados beneficios, em favor das familias das victimas da guerra, todos os brasileiros que se aventurem a servir sua patria contra a barbarie. Até agora, tudo que se tem imaginado é no sentido de amparar as familias dos marinheiros da divisão da desafronta, chefiada por Frontin. Nada se tem feito em relação ás familias dos marinheiros mercantes. E' por isso que pede o articulista do *Rio-Jornal* haja igualdade de justiça, no julgamento de todos os brasileiros que le-

vam a bandeira da patria, através dos mares terriveis, onde todos, hoje em dia, *ou são herois ou bandidos*. Penso da mesma fórma, e aqui fica exarado o desejo de ver cumprido o digno appello. E', pelo menos, o que não pódem deixar de pensar todos os patriotas.

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — o dr. Americo Lopes, secretario d'Estado em Minas; as senhorinhas Brites Ayque de Meira e Helena de Araujo Cesar; os drs. Hyppolito Valladares, Monteiro da Silveira e Norberto Ferreira; o esculptor Antonio Pitanga; a menina Helena da Motta Pereira.

AMANHÃ — a senhorinha Celina Teixeira Cardoso; os drs. Primo Teixeira de Carvalho e Augusto Teixeira Bastos.

SEGUNDA — a marechala Hermes da Fonseca (Nair von Hoonholtz de Teffé), senhora de nobres virtudes e luminoso talento artistico; a distincta educadora Amelia de Magalhães Lemos, directora da Escola José de Anchieta; a sra. Luisa de Aguiar Moreira; a senhorinha Vera Pereira da Silva; a galante Luisa Elsa de Nestor Massena; o cel. Francisco Gualberto de Oliveira.

TERÇA — a illustre condessa de Frontin, espirito philantropico, a quem tanto devem as obras pias desta cidade; as sras. Mattoso Maia Fortes e Jonathas de Carvalho; o deputado estadual Felix de Miranda; o general Alberto de Abreu; o dr. José Bulcão.

QUARTA — a graciosa Wanda Henrique Watson; o nosso collega Julio de Medeiros; a senhorinha Alice Abdenago Alves; o commendador Luiz Portugal; o illustre escriptor Armando Erse que, pelas columnas do *Jornal do Commercio* e por muitos livros lidissimos, logrou invejavel e merecida fama, com o brilhante pseudonimo de *João Luso*.

QUINTA — o illustre professor Aloysio de Castro, director da Faculdade de Medicina; as sras. Paranhos de Macêdo, Eugenio Masson da Fonseca e Pinheiro Guimarães; o deputado Moniz Sodré; o professor Fernandes Figueira; o dr. Antonio Salles.

SEXTA — as sras. Francisco Valladares e Maria Oberlaender Tibau; as senhorinhas Angelina Borelli e Adalgisa Monteiro Guimarães.

*

A Igreja Brasileira vê passar, jubilosamente, terça-feira, o anniversario de um de seus mais illustres principes — o arcebispo D. Carlos Luiz d'Amour.

*

Quinta-feira, occorre a data natalicia do dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva, digno director d'Instrucção. Espirito dos mais lucidos e operosos, o provécto brasileiro, cujo circulo de amizades e sympathias é dos maiores, receberá innumeros comprimentos.

Casamentos

— a senhorinha Iracema Gentil Guimarães e o sr. Mario Carneiro;

— a senhorinha Eremita de Azerêdo e o dr. Athos Aramis de Mattos;

— a senhorinha Ecilla Sadock de Sá e o commandante Waldemar Motta;

Sra. Ernesto Alecrim

— a senhorinha Hercilia Mendes Vianna e o dr. William Campbell;

— a senhorinha Elsa Souto de Oliveira e o sr. Carlos Soares de Oliveira.

Noivados

— a senhorinha Terêsa Vieira Ferreira e o dr. Adhemar Morpurgo;

— a senhorinha Celina Marques de Andrade e o sr. Alcides da Silva Ferreira Chaves;

em S. Paulo: — a senhorinha Zélia de Almeida Barros e o dr. Luiz Figueiredo de Medeiros.

Diplomaticas

— foi promovido a consul o vice-consul Alvaro de Magalhães, tendo sido removido de Manchester para Salonica.

— veiu de La Paz o sr. Celso Borda, addido á legação boliviana.

— esteve em S. Paulo, visitando o conselheiro Rodrigues Alves, presidente eleito da Republica, e o presidente Altino Arantes, o ministro Zeppelin von Obermüller.

Religiosas

Causou o mais vivo e justo pesar, entre os catholicos e quantos o conheceram e admiraram em vida, o fallecimento de D. Francisco de Paula e Silva, virtuoso e estimadissimo bispo de S. Luís do Maranhão. O chorado principe da Igreja, cuja existencia foi mui preçado exemplo de amor ao templo e á patria, acabou em santidade plena seus dias deste desterro.

— iniciaram-se, em Sto. Ignacio, as conferencias de José Natuzzi, o notabilissimo orador sacro.

A presença desse grande luminar do cléro no pulpito dos jesuitas chama á igreja da rua S. Clemente numeroso e brilhante auditorio.

Os que viajam...

Deputado Abdon Baptista — partiu para Florianopolis, onde vai tomar parte em importante reunião politica, este illustre parlamentar catharinense.

*

Medeiros e Albuquerque, o eminente academico e jornalista, partirá amanhã, com destino á Europa, via Nova York. Mais uma vez, deixa, assim, Medeiros seu país, sedento de novos estimulos e motivos para o ininterrupto labor de sua privilegiada mentalidade.

*

Vindo da cidade de Oliveira (Minas) na companhia de sua Exma. senhora e de sua irmã, D. Maria Polixena das Chagas Lobato, acha-se no Rio, onde passará uma temporada, o coronel Carlos Fernandes de Andrade e Silva, tio do nosso companheiro de direcção Aureliano Machado.

Musica

A senhorinha Marieta Bezerra, gentil cantora, actualmente a passeio em sua cidade natal, a capital paranaense, organizou alli, e levou a effeito, no theatro Guahy, um magnifico concerto vocal e musical, que obteve o maior successo.

Entre os cumprimentos recebidos pela senhorinha Bezerra, destacam-se os que lhe dirigiram o presidende e sra. Affonso Camargo.

*

Sabbado, 22 deste mez, realizar-se-á, no salão dos Empregados no Commercio, o concerto de canto de Carmen Ferreira de Araújo, tão

viva e festejada vocação artistica. Offereceu-lhe seu valioso concurso o professor Ernani Braga.

*

O sr. Henrique Aderne, sub director dos Correios, completou, quarta-feira, 30 annos de serviço publico, isto é, de bons, de optimos serviços publicos. Por esse motivo, seus companheiros de trabalho mandaram rezar missa em acção de graças e reuniram-se, á noite, em sua residencia.

*

Sra. Gasparonni — Completamente restabelecida da enfermidade que a levára ao leito, tem sido muito felicitada essa illustre senhora, esposa de um dos nossos mais presados collegas, o sr. Alexandre Gasparonni.

*

Regina d'Aquiléa — é o nome duma linda menina, que acaba de enriquecer o lar do sr. Antonio Sergio Carvalhal.

Uma grande distincção

No intuito de fazer uma serie de conferencias na Faculdade de Direito de Buenos-Ayres — para o que o convidára o dr. Adolfo Orma -- partirá, hoje, com aquelle destino, o dr. Helio Lobo, distincto escriptor e secretario da presidencia da Republica.

O dr. Helio Lobo viajará a bordo do couraçado *Pittsburg*, capitanea da esquadra de Caperton, até Montevidéu.

Essa alta distincção occorreu de um convite do embaixador Edwin Morgan e do almirante Caperton. Tão cordealmente insistente foi esse convite que a elle teve de acceder, muitissimo grato, o joven e illustre brasileiro.

Felix Pachêco

Acha-se enfermo o deputado Felix Pachêco, presadissimo collega nosso, redactor-chefe do *Jornal do Commercio*. Muitas têm sido as visitas feitas ao illustre parlamentar e jornalista. Enviamos-lhe votos de prompto restabelecimento.

Senhorinha Nora Aguiar Silveira, filha do deputado uruguayo dr. Federico Aguiar hijo, prima irmã do nosso collega d'A Noticia Dr. Ivo Arruda

Damas de Caridade

No adro da igreja de S. João Baptista da Lagôa, distribuiram as distinctas senhoras da associação das Damas do Caridade roupas e mantimentos a 300 pobres.

Recepções de anniversario

no dia 1—o senador Firmo Braga;
no dia 3 — o capitalista Henrique Williams, pelo natal de seu filhinho Roberto Henrique Jorge;
no dia 4 — a illustre sra. Nabuco de Abreu, e a senhorinha Olga Cardoso Paiva, no palacete de seu tio o almirante Garnier;
no dia 5 — a sra. Aarão Reis.
no dia 6 — a senhorinha Alice Christiano Brasil.

Ultimas notas

No dia 17, vamos ter o prazer de ouvir, no salão do *Jornal*, a distincta pianista Heloisa Sodré Bloem, que, ainda ha pouco, em S. Paulo, obtinha notavel triunfo.

— annuncia *Vanity-Fair* a proxima vinda ao Rio, a convite, de Chiafarelli, o glorioso mestre de piano. Preparam os circulos literarios e artisticos um grande festival em sua honra, brilhante nota de gratidão ao eminente musico, a quem o Brasil deve um grupo notavel de pianistas, alguns dos quaes, hoje, mundialmente conhecidos, assim Guiomar Novaes e Antonietta Rudge.

Chiafarelli não marcou ainda o dia em que virá ao Rio. Desde já, entretanto, associamo-nos a quaesquer demonstrações de sympathia ao mestre insigne.

MARQUÉS DE DENIS

Carnet de Laura

«Meu dilecto amigo:

Tivéram VV., chronistas mundanos, uma linda idéa, com o programma de festas para Petropolis e Rio. E foram felicissimos na escolha dos assumptos para essas futuras reuniões do *smart-set*. A intelligencia, com que desejam ligar a tradição, deixada pelas elegantissimas avósinhas, dos aureos tempos das côrtes de SS. MM. imperiaes e reaes, aos dias flammantes e vertiginosos em que as *encantadoras* perfumam e alegram os salões do *Tennis* e do *Jockey*, recommenda-os muitissimo. Esse, aliás, devia ser o espirito que nos devia guiar sempre — e com isto lucraria immenso a propria nacionalidade.

Serenim na Arcadia e *Petropolis em 1918*... Quem deixará de ter uma intensa curiosidade?

...Carmen Jordão, nossa elegante e formosa amiga, festejou seu natal a 4 deste mês.

...Encher-se-á, por certo, amanhã, o salão alvi-dourado dos *Diarios*, com o chá da *Pró-matre*. Alguns homens de letras dos mais queridos dirão versos.

...Leonor Abdon Baptista contractou casamento com o dr. Francisco de Avellar Balthasar da Silveira. Ligará, assim, a distincta moça, tão nossa amiga, seu nome ao nome illustre de uma das mais nobres familias da sociedade brasileira. E bem o merece ella, por suas brilhantes qualidades de educação e por sua irresistivel sympathia.

...Ruth Ramos, a formosa filha do dr. Luís Ramos, deu ás suas amiguinhas, no palacete de seu pae, em Conde de Bomfim, uma deliciosa recepção, festejando seu natal.

...Outra bella recepção de anniversario, a do dr. Ajax Fonseca, quarta-feira, dia em que seu *cottage* de Copacabana ficou repleto de pessôas da nossa melhor sociedade.

...Iniciaram suas recepções de inverno as sras. Jorge Lage e Tindley. Quer o palacete de Botafogo, quer o villino da Atlantica tiveram occasião de proporcionar ás suas visitas uma tarde encantadora, terça-feira passada.

...Hygia de Macêdo Soares Silva reuniu, domingo, em sua residencia de Botafogo um formoso grupo de *encantadoras*.

...Muito gratamente,

Laura».

«E' necessario que se dissipem todas as divergencias internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do agressor»
Wenceslão Braz

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas»
Wenceslão Braz

RIO DE JANEIRO, 8 DE JUNHO DE 1918

O concerto Barroso Netto para acquisição do grande sino da Matriz de Copacabana

Professores Barroso Netto, Humberto Milano, Alfredo Gomes, Dr. Fernando Guerra Duval, Sra. Souza Leão Gracie, Sra. Stella Parodi e senhorinha Mathilde de Andrade.

Côro pelas senhoras e senhorinhas: — Leonor Joppert, Noemia Gaberel Ferreira, Leticia Gaberel, Maria Gomes, Guiomar Fonseca e Silva, Mercedes Braga, Olga de Azevedo Cunha. e pelas discipulas da Sra Stella Duval: Anninha Rosman, Alexia Mancebo, Alda Monteiro de Barros, Elvira Braga, Heloisa Padua, Helena Cavalcanti, Jurcy Andrade, Lourdes Bastos, Luiza Gonella, Laurita Agostini, Stella Figueira, Maria Carvalho, Miriam Grace, Maria Azambuja, Olga Carapebús, Julita Fragoso, Dilia Monteiro e Marina Amzalak.

A vida cara

A leitura das tabellas de fluctuação de preços dos generos alimentares incluidas na mensagem do governador da cidade do Rio dá-nos a explicação cabal de muitos e alarmantes phenomenos sociaes que se vem descortinando na vida nacional e que não são senão a repercussão inevitavel de phenomenos identicos produzidos universalmente sob a acção intensissima da guerra sobre os factores economicos da vida humana.

Nessas tabellas se constata que o custo da alimentação attingiu, entre nós, uma carestia em desproporção com a elevação dos salarios, e não apenas incidindo sobre os generos importados do estrangeiro, como tambem sobre a producção nacional. O encarecimento da vida colloca-nos diante de um grave problema, na solução do qual só podem proficuamente collaborar os imperativos cathegoricos desses mesmos phenomenos economicos.

O Prefeito do Districto Federal, encarando a situação creada pela carestia das subsistencias, e sem deixar de invocar o exemplo de outras nações nas quaes «o Poder Publico visando, de preferencia, ao bem geral, em vez do lucro crescente do interesse privado, tem adoptado regras e preceitos excepcionaes afim de que a vida da maioria das populações não se torne impossivel,» reconhece quanto tem de artificial e illusoria essa solução e declara que «a questão da escassez ou carestia dos generos alimenticios no Districto Federal só encontrará solução satisfatoria, de caracter permanente, quando, intelligentemente aproveitadas as suas boas terras por culturas diversas, fôr dellas colhido o muito que, certamente, podem e devem produzir para a alimentação commum dos seus habitantes!»

Não ha duvida de que o governador da cidade, como excellente economista, encarou o problema com o mais racional criterio, e que a sua suggestão ás classes proletarias para que organisem cooperativas operarias obedece a uma elevada orientação. Mas não basta suggeril-o. Seria indispensavel improvisar uma activa propaganda do principio associativo, fomentar e amparar as iniciativas e, ao mesmo tempo, estimular a cultura suburbana, concedendo á agricultura do Districto isenções de impostos, facultando-lhe a acquisição de machinas agricolas e de sementes, de maneira a transformar a inculta peripheria da cidade num campo de producção intensiva e liberta dos dispendiosos transportes ferro-viarios.

O Centenario do Museu

Ha cem annos passados, no dia 6 de Junho, assignava D. João VI, no Rio de Janeiro, o decreto da creação do Museu Nacional.

O foragido monarcha português, que dotou o Rio com tantas e tão uteis instituições, teve em fito, ao crear o Museu, «propagar os conhecimentos e estudo das sciencias naturaes no Reino do Brasil» que, conforme comprehendia o rei, encerrava em si milhares de objectos dignos de observação e exame, e que poderiam ser empregados em beneficio do commercio, da industria e das artes.

D. João VI, ao deixar Portugal, fugindo ao vendaval napoleonico, trouxe comsigo objectos valiosos e de arte, alguns dos quaes doou á novel instituição.

As dadivas ao Museu foram-se multiplicando e enriquecendo suas collecções, juntamente com innumeros objectos que foram reunidos e que se achavam esparsos em pontos varios da cidade.

Ate hoje, ao completar o seu centenario, tem sido o Museu Nacional administrado pelos seguintes directores:

Frei José da Costa Azevedo (1818-1823), dr. João da Silveira Caldeira (1823-1827), frei Custodio Alves Serrão (1827-1847), dr. Frederico Cesar Leopoldo Burlamarqui (1847-1866) Conselheiro Freire Allemão (1866-1874), dr. Ladisláo Netto (1874 1893), dr. Domingos José Freire (interinamente, 1893-1895), dr. João Baptista de Lacerda (1895-1915) e dr. Bruno Lobo (1915-1918).

Na fecundissima administração de Ladisláo Netto, em 1892, trasladou-se o Museu do predio que é hoje occupado

pelo Archivo Publico, na Praça da Republica, para o palacio da Quinta da Bôa Vista, onde se acha situado no mais maravilhoso dos jardins que ha no mundo.

Se algum dos directores do Museu deixou de imprimir-lhe o devido impulso, ou por falta de tino administrativo ou por falta de apoio dos poderes publicos, não se póde negar, todavia, haver o mesmo tomado o mais accentuado desenvolvimento da administração Freire Allemão para cá.

Talvez não seja modelar o nosso Museu; no emtanto, graças aos proficuos esforços das ultimas direcções, é um instituto na altura de um paiz adiantado como o nosso, e que póde ser visitado por qualquer estrangeiro exigente.

Photographia tirada em Lourenço Marques (Africa Oriental Portugueza) em Setembro de 1910

Em pé, da esquerda para a direita: Carlos Vicente Ribeiro, então socio da importante firma Ribeiro & Levy, de Lourenço Marques, e ultimamente fallecido, occupando alto cargo na Filial do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade; Samuel Levy, seu socio na mesma firma.

Sentados, da esquerda para a direita: Commendador M[illegible]. de Pinho e Silva, então director da "Equitativa de Portugal e Colonias" e actualmente no Rio de Janeiro, onde vai exercer as funcções de director da succursal da nova companhia de seguros "Gloria Portugueza", com séde em Lisboa; Luiz Azinhaes, auxiliar do mesmo senhor, já fallecido.

Anecdotas politicas

Em uma das legislaturas passadas, houve um deputado que lera Yves Guyot e ficara apaixonado pelas suas theorias, em materia de economia politica e sobre qualquer outro assumpto sobre o qual tenha discorrido o citado escriptor. A proposito de tudo e em qualquer discussão que se travava na Camara, no recinto ou nos corredores, o representante em questão objectava sempre:

— O meu collega já leu Guyot a proposito deste assumpto? Sabe qual é a sua opinião? Não sabe? Pois vou expor.

E, effectivamente, desenfiava uma serie de razões e de argumentos, impedindo que alguem mais, na roda, pudesse fallar.

Um dia acercou-se de um grupo em que havia um animado debate sobre uma importante materia que tinha passado no recinto, em dois turnos, sem a menor discussão e, na forma do costume, tomando a palavra, declarou que o debate estava sendo conduzido de uma forma errada: provavelmente, os seus honrados collegas nunca tinham lido Guyot; pois bem, ia fazer luz sobre o assumpto citando o que a respeito houvera sido escripto por Guyot...

Antes de começar a expor, diz um deputado já muito caceteado com o *guyotismo* do collega: — Tire-me de uma duvida em que estou ha muito tempo: esse Guyot — a que o collega tão frequentemente se refere — é o do alcatrão ou é o dos suspensorios?

Data desse dia o desapparecimento das citações de Guyot, na Camara...

Otto Prazeres

Quem cultiva a terra enriquece e serve a Patria

A suggestão, que partiu do eminente chanceller, dr. Nilo Peçanha, para que se adoptasem na propaganda do incremento da cultura do solo as legendas impressas em toda a especie de correspondencia e quaesquer outros vehiculos de publicidade, foi logo adoptada e aconselhada pelo delegado da producção nacional, o illustre dr. Vieira Souto, que tem posto ao serviço da tarefa grandiosa confiada ao seu talento e á sua competencia de economista insigne uma tenacidade methodica, utilitaria, caracteristicamente *yankee*.

Agora, a Companhia de Fumos Veado, interpretando patrioticamente esses salutares conselhos, publicou uma formosa série de sellos destinados a serem affixados nos involucros das suas marcas de fumo e na sua correspondencia, e executados segundo desenhos do sr. Germano Neves. São alguns desses sellos que reproduzimos.

O orgão da Liga Pro Saneamento do Brasil

Deve apparecer em principios de Julho o primeiro numero d'*A Saude*, o orgão da benemerita associação nascida da vehemente campanha do illustre dr. Belisario Penna, que conseguiu deslocar do terreno scientifico, em que ella se achava ainda confinada, a questão primordial do saneamento das populações sertanejas, imprimindo-lhe o caracter de uma questão nacional e creando-lhe o ambiente necessario a uma solução grandiosa, fazendo-a incluir no programma do governo.

Raros são hoje, e esses apenas os espiritos pyrronicos e os ignorantes, os que ainda não se deixaram subjugar pela evidencia impressionante da enfermidade sertaneja. Oswaldo Cruz, o saneador glorioso do Rio, conheceu esses mesmos adversarios e só conseguiu emmudecel os com a victoria.

Desta vez, a lucta contra a documentação copiosa patenteada pelos eminentes drs. Miguel Pereira, Carlos Chagas, Belisario Penna e a pleiade illustre dos scientistas de Manguinhos é impossivel. Todo o atraso que tiver de soffrer a obra de soccorro ás populações sertanejas é um crime de lesa patria. Os echos dos discursos monumentaes do banquete do Assyrio, em que, mais uma vez, os drs Miguel Pereira e Afranio Peixoto soltaram o grito emocionante do alarme, repercutiram em todas as consciencias. E' inadmissivel que continuemos a fazer civilisação nos litoraes e crusemos os braços ante a tragedia do sertão.

A revista da Liga, que terá como directores os drs. Belisario Penna, Plinio Calvacanti, Olympio Barreto e Moraes Coutinho e será colaborada pelas maiores sumidades medicas, certamente concorrerá para manter no primeiro plano das cogitações nacionaes a obra benemerita, a obra humanitaria, a obra patriotica do saneamento das populações do *hinterland* brasileiro.

O sr. Castro e Silva, da Academia dos Novos, por occasião da sua recente conferencia na Bibliotheca Nacional, escutada com vivo interesse por uma selecta assistencia

O novo secretario da Legação da Bolivia

Distinguiu-nos com sua amavel visita o jovem secretario da Legação Boliviana no Rio, dr. Alberto Ostria Gutiérrez. O distincto diplomata, recebido com tanta sympathia na melhor sociedade do Rio, é doutor em Direito e Sciencias Sociaes e Politicas, foi professor de Literatura e Gramatica Castelhana e de Economia Politica no Instituto Nacional de Commercio de Sucre e militou na imprensa de seu paiz como redactor de *La Mañana*, *La Prensa*, *La Republica*, e das revistas *Cultura*, *Plumadas* e *Adelante*.

Pertencente a uma das mais distinctas familias da Bolivia, o actual secretario da Legação Boliviana no Rio exerceu antes deste posto funcções identicas na Legação em Buenos Ayres,

Saráo no Club Gymnastico Portuguez em homenagem á commissão promotora da ultimo "Thé tango"

O problema do leite

O leite que bebemos e que nos vem do Interior

A photographia mostra-nos uma das muitas fazendas do Estado de Minas que fornecem o leite consumido na capital. Vivendo ao ar livre, em um clima salubre e em excellentes pastagens, as vaccas são sadias e vigorosas, o que não succede geralmente com as vaccas recolhidas em estabulos. O leite procedente de gado creado em liberdade é innegavelmente muito mais saudavel do que o produzido pelas vaccas encarceradas, convindo lembrar que todo o leite importado das grandes pastagens de Minas Geraes é previamente pasteurisado, filtrado e resfriado, de modo a ser apresentado á venda nas leitarias do Rio em toda a sua pureza e sabor. E' este o leite que o publico deve preferir, adquirindo o em casas que inspirem confiança e não de vendedores anonymos, capazes, pela sua irresponsabilidade, de praticar as fraudes mais graves e prejudiciaes. O publico deve e precisa não se deixar explorar e illudir; sobretudo em se tratando de um alimento tão precioso á vida das creanças.

PHRASES CELEBRES SOBRE A MULHER E O AMOR

Quem adivinha as mulheres é seu implacavel inimigo.

Diderot

*

Os homens são a causa por que as mulheres não gostam uma das outras.

La Bruyère

*

O symbolo das mulheres em geral é o do Apocalypse, em cuja frente está escripta a palavra: Mysterio.

Diderot

*

Um homem nunca fica verdadeiramente curado de uma mulher senão quando chega o dia em que nem mesmo tem a curiosidade de saber com quem ella o esquece.

Paul Bourget

*

As mulheres esquecem no theatro a comedia de sua propria vida.

Gavarni

*

O amor que se sente está todo na pessôa que ama; a pessôa amada não é mais do que um pretexto.

Alphonse Karr

*

Reconhece-se uma mulher de merecimento por este signal: que, se o marido desapparecesse, ella poderia ser o pae de seus filhos.

Gœthe

*

Diz-se que as feiticeiras têm o seu encantamento em um novello: o novello do feitiço das mulheres está no seu coração e no seu espirito, que nellas é tambem coração.

A. F. Castilho

*

As mulheres ou tudo vêem ou nada, conforme a disposição de sua alma; o amor é a sua unica luz.

Balzac

*

As mulheres têm o dom de curar as feridas da alma com o balsamo da palavra, assim como pensam as feridas do corpo com as suas mãos cuidadosas.

Méry

*

Não ha carga mais pesada do que uma mulher de cabeça leve.

Manuel del Palacio

De tal modo é feito o coração da mulher que sente extrema repugnancia por tudo o que se lhe permitte, e grande prazer por tudo o que lhe está prohibido.

Lord Byron

*

A *amizade* é a palavra especial, das mulheres, quer para introduzir, quer para despedir o amor.

Sainte-Beuve

*

Os caprichos das mulheres nem sempre são devidos á sua imaginação; servem se delles, frequentemente, para medirem toda a extensão do seu poder.

Saint-Prosper

A mulher não tem senão um meio de nos fazer felizes; em compensação, tem uma infinidade delles para nos atormentar.

Cameroni

*

Amigos! Acautelae-vos contra as raparigas formosas! Quando a ternura dellas principia, a vossa escravidão está proxima.

Victor Hugo

Pode a mulher não pensar na sua belleza; mas o que não pode é julgar-se feia.

Tommaseo

*

Perguntar a uma mulher em que pensa é obrigal-a a dizer uma mentira.

Marcel Vaux

*

As mulheres são mais constantes em odio do que em amor.

Goldoni

*

Para as mulheres, a doçura é o melhor modo de terem razão.

Mlle. de Fontaine

*

Entre o *sim* e o *não* de uma mulher, eu não me aventurava a pregar um alfinete.

Cervantes

*

Nenhum homem descobriu ainda a maneira de dar com bom resultado um conselho amigo a uma mulher.

Balzac

*

A cadeia do casamento é tão pesada que são precisos dois para carregar com ella — e ás vezes tres.

A. Dumas Filho

*

As mulheres têm uma só doença: o enfado; e um só remedio: o amor.

Ed. Pailleron

*

A mulher educa o genero humano com bastante mais constancia e lucidez que qualquer outro preceptor.

Smiles

*

A mulher nova enche silenciosamente a sua alma, como um vaso precioso, com o perfume de todas as virtudes que adquire. E' a essencia que ella vae preparando inconscientemente para perfumar aquelles que a vida lhe ha de fazer amar.

Clara Bauer.

*

Os que supportam com difficuladde as borras as das tentações dirijam se ao porto do matrimonio. Melhor é casar-se que queimar-se.

S. Gregorio

*

Quando o homem se defende é com a palavra e com o aço. As armas da mulher são a oração e a paciencia.

Weber.

O que o berço dá...

Conto de Vicente de Tejada

— Chegas a boa hora, titio. Queres uma chicara de chá ?

— Não ; faz me mal o chá, bem sabes. Não pude ainda entender esse costume exotico do *five ó clock*. Dá-me antes um calice de Xerez ou de Malaga... Hoje, além disso, estou mais para a tilia que para outra cousa...

— Mas que é que tens ?

— Não sabes a noticia ?

— Alguma crise ?

— Não... A pobre Monthernando morreu !

— A Monthernando...? Clarita Monthernando...? Meu Deus, titio, se acabi de sahir daqui Pepe Fontecha, e nada nos disse !

— E' que a Clarita por quem se interessa Fontecha não é a Monthernando a quem me refiro. . embora seja Clara Monthernando tambem. Falo-te de outra Clarita Monthernando, a quem não conheceste pessoalmente, tia avó e madrinha, por certo, de tua amiguinha de hoje : a marqueza viuva de Monthernando, segunda mulher do finado marquez, do qual herdou o titulo o pae de Clarita, sobrinho e parente mais proximo do morto.

— Que confusão meu tio ! E' muito complicado tudo isso ! Já me vou recordando alguma cousa dessa senhora, por haver ouvido falar della a mamãe.

— A mamãe e a mim.

— Sim, a ti tambem... Creio que era um pouco... excentrica, não ? Mas ignorava que ainda estivesse viva.

— Sim, ainda vivia ; se viver se póde chamar o penoso arrastar desta misera vida, em que o mais grato de todas as vidas, que são as recordações, era para a pobre Clara implacaveis inimigos martyrizadores. Clara Monthernando, da illustre casa dos Venegas de Albornoz, morreu céga, velha... e na maior miseria !

— Jesus ! E os seus ?... Seus parentes, seus amigos ..

— Seu orgulho de semi-deusa, indomavel, olympico, não lhe permittiu jámais acceitasse o menor auxilio do proximo... Já disseste que essa infeliz senhora era algo excentrica. Chamemol-a excentrica, embora eu não saiba se está applicado justamente o qualificativo... Talvez pudesse substituir-se a palavra por outra que mais exactamente definisse o caracter dessa mulher singular... Sua... excentricidade — a unica que lhe conheci — podia muito bem ser dignidade, resignação... penitencia.

— Penitencia ! Que é que estás dizendo, titio.

— O que estás ouvindo, minha sobrinha. Clarita Monthernando — deixa-me continuar a chamal-a assim — foi um astro de primeira grandeza no céo de nossa sociedade, quando eu era rapaz.

— Continúas a sel-o, titio.

— Sim ; não creias que me esqueça. Clarita era uma mulher formosissima, attrahente, encantadora... De familia illustre, como já te disse ; educada em Paris... e um pouquinho á ingleza ; coquette como uma *grisette* e perfeitissima *sportswoman*, como é uso dizer-se agora, para que ninguem entenda. A Clarita Monthernando faltava apenas uma cousa : dinheiro, de que seus paes andavam muito escassos ; e esse, deu-lh'o o marquez ás mãos cheias ao desposal a. Não se falava de outra cousa em Madrid : « Clarita Albornoz casa-se com o marquez de Monthernando !» dizia-se em voz baixa, e baixando ainda mais a voz, accrescentavam os agoureiros : «Pobre homem !»

Clarita, já marqueza, encheu o mundo... Suas festas, seus bailes, seus banquetes (aquellas ceias diplomaticas das quartas feiras, após as quaes dansava se até a madrugada !) saráos de fausto sem exemplo, ainda são lembrados.

— Mamãe fala de um *cotillon* rosa...

— E outras mamãs falarão de outros de todas as côres do iris... Deu-lhe para ser colleccionadora, e adelos e antiquarios ganharam com ella uma fortuna. Sua gale-

ria de quadros gothicos era celebre, tão bella como sua collecção de bordados persas e de rendas flamengas; como suas cavallariças, cujos cavallos tinham tantos pergaminhos como um fidalgo montanhez; como suas joias.,. Tinha um rubi de Ceylão—o *Rajah*—que era uma chamma viva. Perdeu-o um dia nas touradas, durante uma corrida regia — na primeira boda de Affonso XIII — e não permittiu que o marquez o annunciasse. Como, todavia, falaram delle os periodicos, devolveu-lh'o um varredor, que o encontrou cahido proximo a barreira do redondel... e Clarita mandou que o gratificassem com tres pesetas.

— Meu tio!

— E em seguida enviou o broche a Ansoreta, para que o vendesse e entregasse a sua importancia ás Irmãsinhas...!

— E dizes que não era excentrica?

—...Genial... O *Rajah*, segundo ella, aviltara-se rolando pelo redondel... e licenciou-o...! Como *licenciou*, recusando a, a herança de uma velha parenta... que lhe fôra sempre muito antipathica... Cousas de Clarita, daquella doudivanas...

—Mas o marquez, seu marido...

— *Encantado!* Encantado com as genialidades de sua mulhersinha, á qual adorava, e deixando-se arrebatar, absorver por aquelle amor cêgo. Creio que foram talhados um para o outro... O caso foi que, entre ambos, a poderosa casa e bens dos Monthernandos se abalavam, fendiam, desmoronavam-se lentamente e ameaçavam desaprumar-se se não se lhes acudisse com a maxima presteza, restaurando-os, curando os com remedios radicaes. Morreu o marquez, como sabes, em Chamonix, victima de um accidente alpino, e aquillo foi *o acabou-se*...

— *La débâcle*...

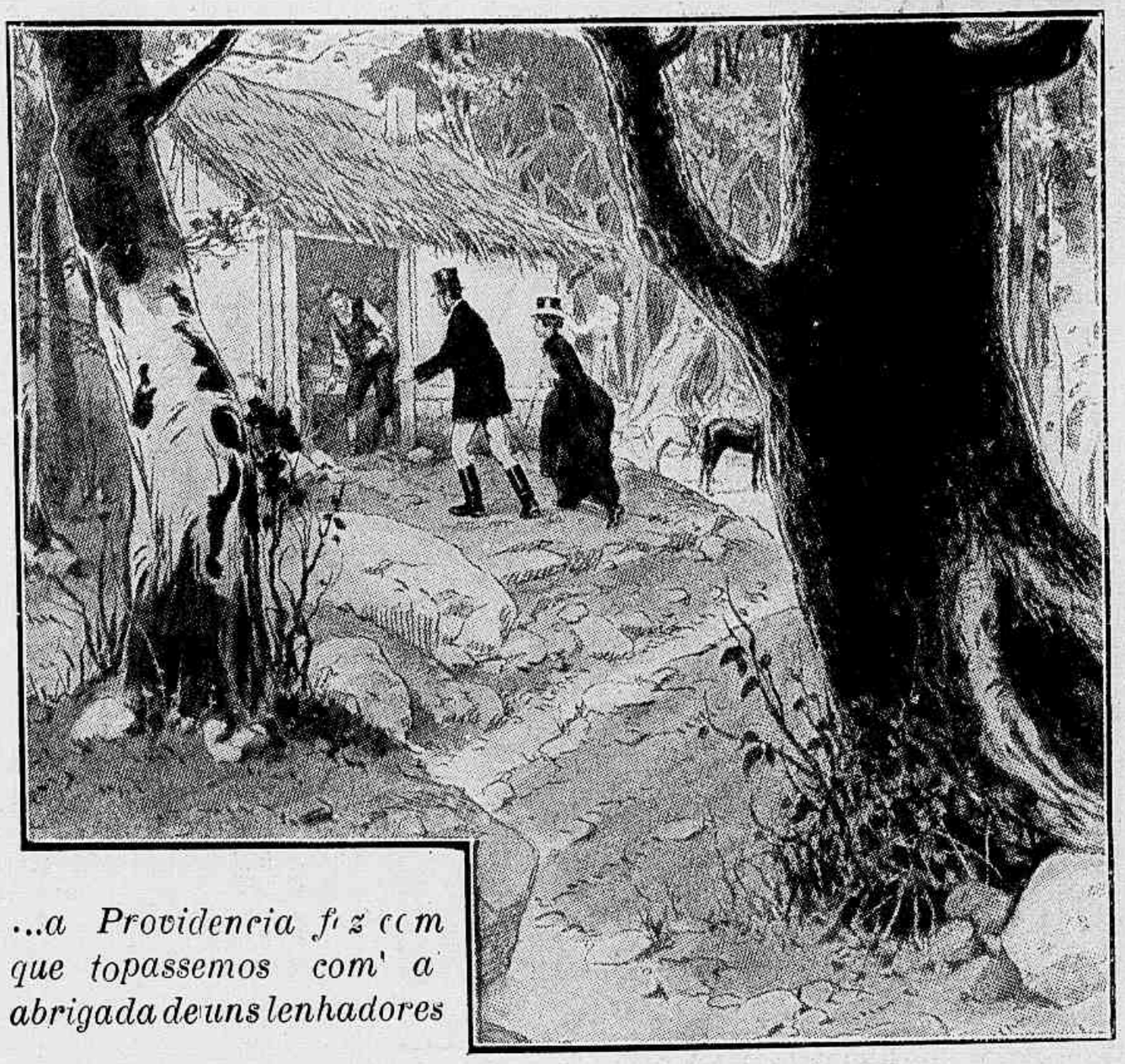
— Bem; eu digo *o acabou-se*, e é mais claro. O titulo como os bens a elle vinculados passaram ao sobrinho do marquez, pae de tua amiguinha Clara. A marqueza viuva, nomeada herdeira universal por seu marido, acceitou a herança só, em logar de fazel-o por inventario, como era aconselhada por amigos leaes, e o resultado foi que herdou apenas dividas, religiosamente pagas por Clarita, em um dos seus rasgos, com a importancia da venda de tudo quante tinha: fazendas, palacios, joias, quadros, cavallariças... tudo!

— Excentrica, meu tio!

—...Genial, minha filha!... Clarita pensou na reclusão a um convento; mas uma providencial previsão do marquez interpôz-se entre ella e o claustro, devolvendo-a ao mundo... Monthernando havia feito um importantissimo seguro de vida em uma companhia norte-americana, e esse seguro foi a salvação de Clarita. Fortaleceu-se esta com os inesperados milhões e bem diz o proverbio...

—...«O que o berço dá, só a cova tira»...

O resultado foi que Clarita voltou a brilhar em sociedade, festejada, solicitada, perseguida, e naturalmente começou de novo a dissipação, o gosto devorador, não já das rendas, mas de capitaes muto mais solidos e de maior vulto que o seu...



...a Providencia fez com que topassemos com a abrigada de uns lenhadores

A ruina espreitava outra vez, occulta nas sombras. Um dia...

— E' historia ou conto...

— Historia rigorosamente... historica. Um dia Clarita e eu, correndo uma raposa numa caçada dos Valdeprado, perdemo-nos no monte.

— Não te pertubes titio...

— Já é tarde, minha filha... Andámos de um lado para outro, vagando por aquelle labyrinto sem sahida, até que a Providencia — vaes ver como foi a Providencia — fez com que topassemos com a abrigada de uns lenhadores. Eram elles tres ou quatro, com um rapazola que depois nos serviu de guia. Comiam os homens um horrendo guisado de batatas, preparadas com sebo de carneiro, que exhalava um cheiro insupportavel. Clarita, enojada, não poude conter sua admiração, manifestando estranheza ante o repugnante da comida.

— «Mas, Deus meu! — disse — é possivel que se possa tragar isto?

E um dos lenhadores, velho sentencioso, teve uma *tirada*, um desses breves ditos philosophicos, crystalização da experiencia e, eu creio — e nunca mais me esqueci — muito corrente naquellas bandas:

— «Se a marqueza de Mollá — disse o velho a sorrir — soubesse como são bôas as batatas, não teria roido os cotovelos.»

Confesso-te, minha filha, que me impressionou a sentença. Nella vi a esteira, o rastro perenne, através dos seculos e das gerações, de uma historia de dissipação e de ruina. A de alguem — daquella legendaria marqueza — que, morta de fome, conheceu na desolação da miseria o valor daquellas batatas salvadoras ordem, economia. previsão — que nunca saboreara, porque as desprezara sempre, Olhei instinctivamente para Clarita e via a transfigurada, seria. A setta ferira-a... Naquella noite — confessou me depois ella mesma — teve um sonho angustioso: a miseria apertava-a de novo nos braços descarnados. Estava arruinada, empobrecida, perdida irremediavelmente. Um cortejo horrendo de dias sem pão, de noites sem abrigo, de velhice sem amparo, de morte sem consolações, escoltava o monstro. . A' falta de batatas, os cotovelos encheriam por completo os cardapios de seus desesperados jantares... Aquillo era providencial. Deus mesmo planejara o *casual* encontro da marqueza viuva de Monthernando — de Mollá! — com os lenhadores da montanha... Clarita, num esforço heroico, encheu-se de bôas intenções. Examinou seu capital, compromettidissimo; reduziu os gastos, enormes; attendeu á propriedade, abandonada; cuidou do que era seu... comeu batatas, e a ruina e a miseria, enxotadas, fugiram, perdendo-se com ellas nas sombras do impossivel o pavoroso roer de cotovelos dos dias sem pão. Pelas mesmas portas que, com bordão e vestes de penitentes, entraram a economia e a ordem, pouco tempo depois fazia sua entrada triumphal a abundancia, e Clarita Monthernando, como a Medina Zahara, tornou ao seu antigo esplendor e á sua passada opulencia, e morreu serenamente sob as douradas architecturas de seu palacio sumptuoso...

— Mas, ouve, titio: não me disseste no principio deste conto que a Montherdando morreu na miseria?...

— Sim, minha filha, sim. E' que me esqueci de dizer-te que na mesma noite em que sonhou que empobrecia, já em sonhos, *sonhou tambem* que se emendava.

(Do hespanhol,

de VICENTE DIEZ DE TEJADA.)

RIACHUELO

A batalha naval do Riachuelo, verificada a 11 de Junho de 1865 entre as esquadras brazileira e paraguaya, pela manhã de um domingo da Santissima Trindade, em aguas do rio Paraná, foi um dos mais bellos feitos navaes de que faz menção a Historia.

Quando foi da pugna memoravel, disse o *Morning Herald*: «O Brasil justificou a sua pretenção a ser considerado a primeira nação da America do Sul e o direito de ser de futuro inscripto entre as grandes potencias do Mundo.» E o *Moniteur Universel* proclamou: «A esquadra brasileira mostrou quanto póde a bravura alliada á sciencia e á disciplina, e o modo por que manobraram as canhoneiras collocou a esquadra do Brasil e a sua officialidade a par das Marinhas européas.»

As 2.ª e 3.ª divisões da esquadra brazileira, compostas das canhoneiras *Belmonte*, *Araguary*, *Amazonas*, *Mearim*, *Beberibe*, *Ypiranga*, *Jequitinhonh*, *Parnahyba* e *Iguatemy*, estavam fundeadas em aguas do Paraná, completamente descuidadas, emquanto ao longo do litoral, perto da confluencia do Riachuelo, os paraguayos, emboscados, esperavam o momento opportuno para atacal-as.

Os navios paraguayos deviam surprehender os brazileiros á noite; mas, por um atrazo devido ao desarranjo das machinas de uma das unidades da esquadra, sómente com o dia claro defrontaram-se com as canhoneiras commandadas pelo almirante Barroso.

O encontro foi terrivel. Os navios paraguayos e os infantes emboscados ás margens do rio vomitaram um diluvio de fogo sobre os brazileiros. E Barroso, em sua parte official, disse que a lucta se desencadeou «chovendo de parte a parte balhas e metralhas: era uma chuva de respeito!»

Os navios paraguayos eram os seguintes: *Paraguary*, *Igurey*, *Iporá*, *Salto*, *Pirabebé*, *Jejuy*, *Marquez de Olinda* (que fôra apresado) e *Taquary*.

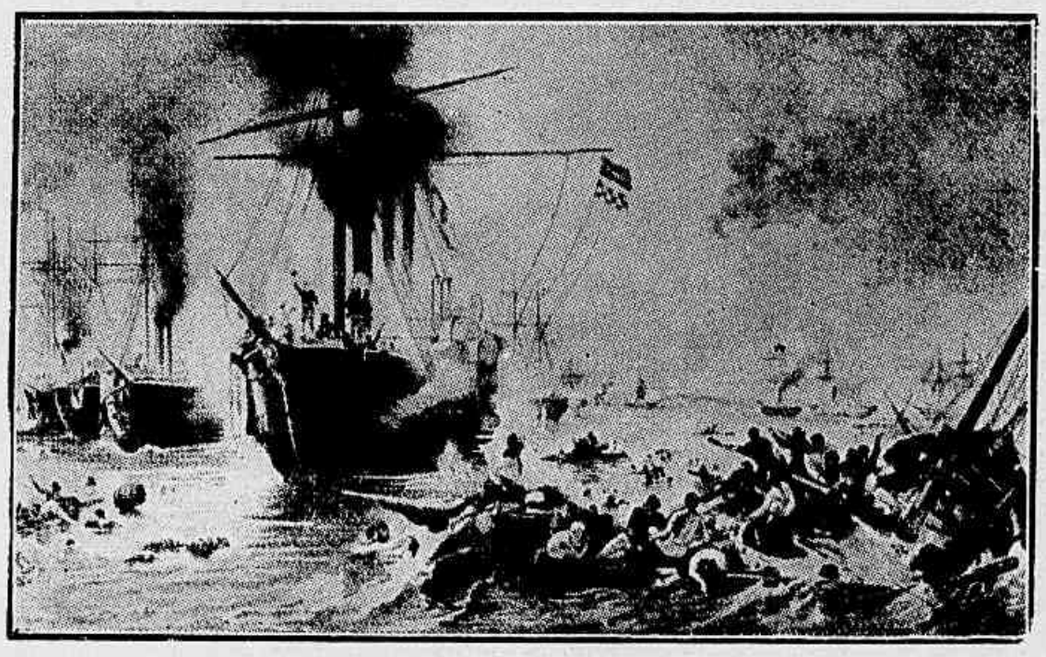
O almirante Barroso, de bordo do *Amazonas*, fez aos seus commandados os seguintes signaes: *Bater o inimigo que estiver mais proximo. O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever.*

Os paraguayos tentaram a abordagem. A bordo da *Parnahyba* deram-se scenas de estupendo valor: cada brazileiro era um heroe. Greenhalg, Marcilio Dias e outros muitos companheiros mostraram-se sobrehumanos, morrendo com o maior dos heroismos sobre o tombadilho da canhoneira que encarnava um pedaço da Patria. Não tinham cahido no deserto as palavras de Barroso, que repetiam as de Nelson antes de Trafalgar: «O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever!»

Barroso, afinal, decidiu pôr fim áquella medonha carnificina. E pondo a prôa do *Amazonas* sobre o navio paraguayo mais proximo, partiu-o em pedaços, vendo-o ir a pique, pouco depois.

Depois, fez outro tanto com o segundo e com o terceiro, que eram o *Marquez de Olinda* e o *Salto*. Os restantes navios paraguayos, na imminencia de egual sorte, puzeram-se em fuga.

Dest'arte, o almirante Barroso conquistou para a Marinha brazileira uma gloria immorredoura, que chegou a echoar entre as grandes potencias navaes do Mundo.



BATALHA DE RIACHUELO — Quadro de Victor Meirelles

Frei Miguelinho

A 12 do corrente mez de Junho passa o 101.º anniversario da morte de Miguel Joaquim de Almeida Castro (*Frei Miguelinho*).

Frei Miguelinho, carmelita, não podia fugir á interferencia que o clero brasileiro, como a classe mais illustrada da sociedade, tinha no movimento libertador verificado em começos do seculo XIX no Brasil.

Quando, a 6 de março de 1817, no quartel de seu regimento, o capitão Pedro da Silva Pedroso ergueu o brado de independencia, estabeleceu se a lucta entre os officiaes pernambucanos e os portuguezes. Eram os primordios de uma revolução tendente a anniquillar o dominio portuguez.

Foi instituido um governo provisorio em Pernambuco, de que fizeram parte o padre João Ribeiro Pessôa, o capitão Domingos Theotonio Jorge, o advogado João Luiz de Mendonça, o coronel de milicias Manoel Corrêa de Araujo e o negociante Domingos José Martins.

Frei Miguelinho, escolhido para secretario, lançou ao povo a seguinte proclamação:

«Pernambucanos, estae tranquillos! A Providencia, que dirigiu a obra, a levará ao termo. Vós vereis consolidar-se a vossa fortuna, vós sereis livres do peso de enormes tributos que gravam sobre vós; o vosso e nosso paiz subirá ao ponto de grandeza que ha muito o espera, e vós colhereis o fructo dos trabalhos e do zelo dos vossos concidadãos. Ajudae-os com os vossos conselhos: elles serão ouvidos; com os vossos braços: a Patria espera por elles; com a vossa applicação á agricultura: uma nação rica é uma nação poderosa.

A revolução, a que adheriram as capitanias da Parahyba, do Rio Grande do Norte e do Ceará, não encontrou, ao começar, obstaculos. D'ahi o seu fracasso, pela demasiada confiança que inspirou aos seus auctores.

Quando chegou a hora da reacção, não foi possivel aos revolucionarios resistirem ás forças enviadas do Rio de Janeiro. Por mar, a esquadra de Rodrigues Lobo bloqueava o Recife, e as tropas de Cogominho de Lacerda invadiam o sertão. O governo provisorio cahiu a 20 de Maio.

Frei Miguelinho seguiu, com outros, no porão do brigue *Carrasco* para a Bahia, em cujos carceres foi encerrado.

No dia 10 de Junho foi levado á presença da Commissão militar julgadora. E no dia 12, ás 4 horas da tarde, no Campo da Polvora, foi fuzilado.

Com Miguelinho, morreram no mesmo dia pela causa da Liberdade Domingos José Martins e João Luiz de Mendonça.

* * *

O martyrio de Frei Miguelinho foi excessivo.

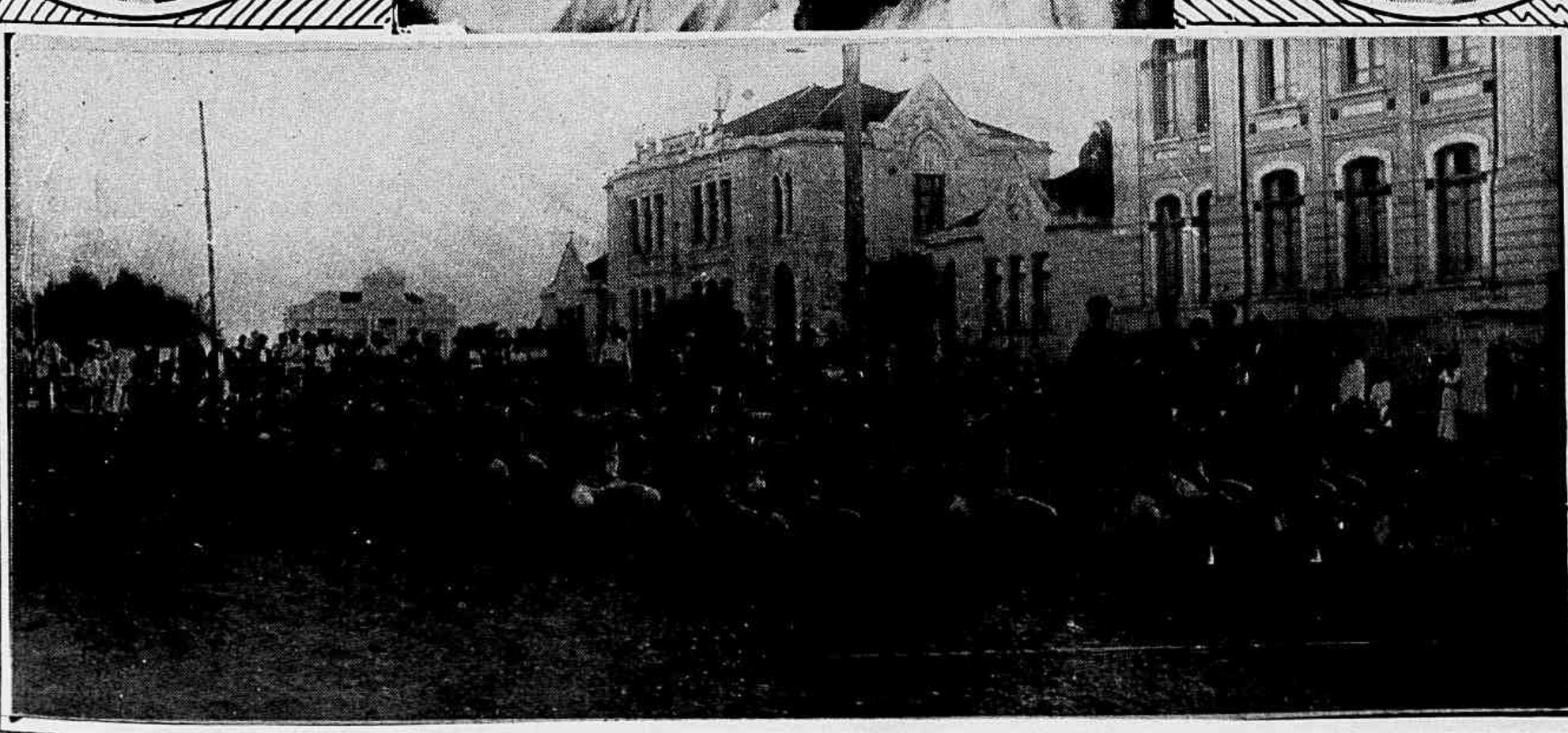
A Historia reprova o rigor deshumano do Conde de Arcos, quando foi da capitulação dos sonhadores de 1817.

A bravura de Miguel Joaquim de Almeida Castro, a firmeza de espirito, a calma com que enfrentou o sacrificio, ao caminhar para o Campo da Polvora, de pés nús, vestindo a longa alva, ainda hoje fazem o orgulho dos pernambucanos e dos riograndenses do Norte, porque Miguelinho teve seu berço em Natal.

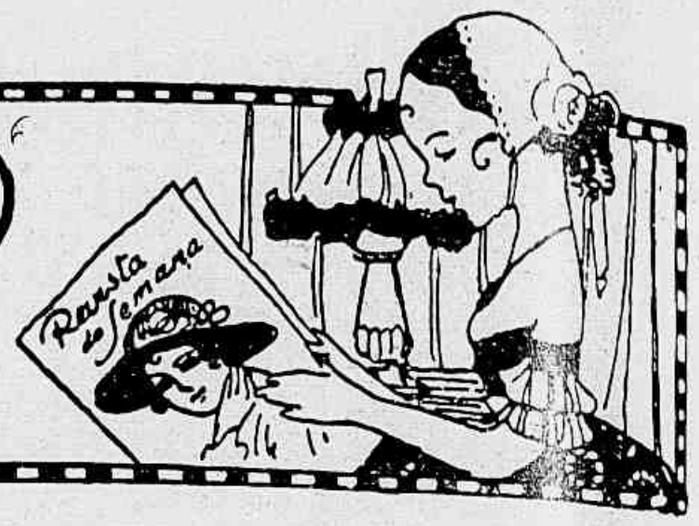
A proclamação do valoroso secretario do ephemero governo provisorio de 1817 é um documento lindo, cheio de ideaes, de concepções alevantadas.

"A Revista" nos Estados

1 — Senhorinhas: Leonidas Fontanilha, filha do proprietario do «Bijou Theatre», e Ida Cunha, filha do governador da cidade de Corumba (Matto Grosso). 2 — Aspecto do Jardim de Corumbá em construcção. 3 — Senhorinha Adelaide Craveiro, residente em Cuyabá (Matto Grosso) 4 — As 3 irmãs Mariah, Maria José e Alfredina, filhas do cel. Alfredo da Cunha Ribas, Aquidauana (Matto Grosso). 5 — Dr. Alvaro de Barros, advogado em Cuyabá. 6 e 8 — Grupo de pessoas presentes ao «pic-nic» offerecido á familia Jardim, agente do Banco do Brasil em Cuyabá, por occasião de sua partida para o Rio, e realizado na divisa Brasil-Bolivia. 7 Senhora D. Thereza Torres e senhorinha Miracy Martins, residentes em Cuyabá. 9 — Um exercicio do Tiro de Guerra de Botucatú (S Paulo).



Passatempo



O BALOIÇO DIABOLICO

Esta experiencia baseia-se no principio da attracção.

Eis como se faz:

Aquece se a qualquer chamma uma agulha grande e atravessa-se com ella uma véla de stearina ao meio, no sentido horizontal.

Esgaravata-se a parte inferior até fazer sahir o pavio. Fica assim a véla atravessada pelo meio com a agulha e com as duas mechas promptas a accender-se.

Recortam-se em cartão ou em bilhetes de visita, por exemplo, dois bonecos, que se fixam em cada uma das extremidades da véla.

Sobre as costas de dois livros grandes, encadernados — diccionarios, supponhamos — collocam-se as extremidades da agulha de modo que a véla fique perfeitamente ao centro.

Accendem-se as duas extremidades da véla, collocando debaixo de cada uma um pires ou um cinzeiro, para aparar as gottas de stearina.

Accesa a véla, eis o que succede:

O baloiço, que está horizontal, immediatamente, quando pela combustão uma gotta de stearina se desprende e cahe, desequilibra-se, inclinando-se para o lado mais pesado. Porém, desse lado, cahe por seu turno, uma gotta de materia liquefeita e é a outra extremidade que se abaixa, succedendo assim por diante até que a vela se gaste.

O balanço diabolico

E' uma experiencia interessante.

—✳—

A BEXIGA QUE ESTALA

Quem tenha estudado physica conhece o apparelho que representa uma bexiga a servir de rolha a um frasco, a qual rebenta sob a acção da machina pneumatica.

Vamos indicar um meio de reproduzir economicamente essa demonstração do peso do ar, visto ser esse peso que, não sendo contrabalançado pelo do ar do interior, faz rebentar o envolucro.

Applica-se á abertura e um funil ordinario uma folha de papel de força media, enrola-se no bordo a fechar bem a abertura, atando-a em volta com um cordel bem apertado; isto é, usa-se do mesmo processo com que se fecham os bocaes dos frascos de conserva.

Aspira-se, depois, fortemente o ar, pelo tubo do funil, conservando o na bocca como se fosse o de um cachimbo. Depois de tres ou quatro aspirações energicas, dá-se um piparote no papel que logo estalará com grande ruido.

Tendo-se reproduzido um vacuo parcial no interior do funil, o papel cava-se exteriormente sob o effeito da pressão ambiente e o mais simples choque produz-lhe a ruptura, ao mesmo tempo que o ar, penetrando bruscamente, provoca uma detonação violenta.

—✳—

ESPIRITO E SAL

No album de um pharmaceutico:

«Consegui reunir em minha casa todos os espiritos conhecidos, desde o de vinho até o de contradicção. Este é o de minha mulher.»

*

Um sujeito vae fazer uma visita a uma senhora que mora perto do Jardim Zoologico.

— A que devo a agradavel surpreza de o vêr? perguntou-lhe a dama.

— Vim vêr os bichos, responde elle, e aproveitei a occasião para visitar V. Ex.

*

Pedia esmola a um ricaço avarento certo pobre envergonhado, e dizia-lhe:

— Tenha compaixão, senhor, de um homem que não está acostumado a pedir.

O outro respondeu:

— Veiu bater a má porta, irmão; eu tambem não estou acostumado a dar.

—✳—

TRAVA-LINGUAS FRANCEZES

Pronunciem rapidamente estas phrases:

«Mur gâté, trou s'y fit, rat s'y mit, coq entra, pie n'osa.»

E depois esta:

«Chat vit rôt, rôt tenta chat, chat mit patte à rôt, rôt brûla patte à chat.»

Lembraremos, já agora, a proposito d'estes dois novos *trava-linguas*, outros, muito antigos, para algum leitor que, porventura, os não conheça:

«Didon dinaît, dit-on, du dos d'un dodu dindon.»

E este:

«J'ai vu à Saint Souci six cents six Suisses, sucer six cents six saucisses, six cents en sauce, et six sans sauce.»

Estes divertimentos são muito recommendaveis para o campo, depois do jantar, quando se não sabe o que se ha de dizer; cousa que a muita gente acontece.

—✳—

APAGAR UMA VELA

Colloque-se um cartão em frente da chamma de uma véla e sopre-se com força. Naturalmente o sopro não apagará a luz, devido ao obstaculo que encontra; mas dá se um facto curioso: em vez de ser repellida, a chamma da véla inclinar se-á pelo contrario para a frente de quem a soprar, como se defronte estivesse outra pessoa tentando apagal-a.

O que succede é, afinal, o seguinte:

Soprando-se o cartão, desloca-se o ar que a rodeava e é pela reacção que a chamma se inclina em sentido contrario.

Interpondo-se uma garrafa em logar de um pedaço de cartão deante da véla, e soprando se contra essa garrafa, o ar divide-se em dois filetes que giram em volta do vidro, para depois se reunirem e sahirem n'um ponto diametralmente opposto áquelle em que se assoprou.

Ora, collocando-se a chamma da véla n'esse ponto — logo na parte anterior da garrafa — póde apagar-se, soprando a luz, como se esse obstaculo não existisse.

Assoprar uma véla com um funil

Ainda temos outra experiencia:

Trata-se de apagar uma véla, empregando-se para tal fim um funil. Collocando-se o bico nos labios, sopra-se em direcção á luz, a qual não se apaga, por maiores esforços que se empreguem. Os presentes diante de quem se fizer a experiencia, naturalmente, applicam a bocca do funil de modo que a abertura delle fique na direcção da luz, que não conseguem extinguir, por mais que soprem. Para se conseguir o resultado que se deseja, basta abaixar a bocca do funil até que o bordo do circulo fique em frente da luz, a qual logo se extinguirá pelo sopro applicado.

Razão do facto: os filetes de ar, dividindo se á sahida do tubo, fogem pela circumferencia do funil.

Tendo utilisado os sabonetes C. U. P. C., taes como MARFIM, DELTA, FOOT-BALL, MEMPHIS e outros, posso certificar que os referidos sabonetes são perfeitamente fabricados, puros e neutros, não constatando nos mesmos nenhum elemento nocivo á pelle.

(ANNA PAVLOWA)

O PROFYLACTICO

K

EVITA AS MOLESTIAS VENEREAS
E A SYPHILIS

A' venda na Drogaria Lamaignère — Rua da Assembléa 34

PHOTOGRAVURA

FABIAN

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie, para obras de arte, cartazes, Revistas, Catalogos, etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone Norte 5402.

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA — **FUNDADO EM 1864** — **FILIAL NO PORTO**

CAPITAL	12.000	contos fortes
CAPITAL REALIZADO	9.000	" "
FUNDO DE RESERVA	5.260	" "

Balancete das filiaes do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco e Pará em 31 de Março de 1918

ACTIVO

Caixa :		
Em moeda corrente	25.812:200$725	
Em diversos bancos	4.800:835$743	30.613:036$468
Correspondentes no Exterior		17.616:717$692
Correspondentes no Interior		7.099:060$816
Contas diversas		62 743:66[illegible]$747
Emprestimos e contas correntes com caução		32.462:880$822
Letras descontadas		22 572:817$026
Letras a receber		54.525:900$257
Matriz e Filiaes		22 473:29[illegible]$251
Valores depositados e em caução		56.355:148$731
Rs.		306.462:524$810

PASSIVO

Capital	3.000:000$000
Correspondentes no Exterior	25.307$858:618
Correspondentes no Interior	1.175:147$314
Credores por valores depositados e em caução	56 3[illegible]5:148$731
Contas diversas	105 142:370$967
Contas correntes á ordem com e sem juros	56.825:945$031
Contas correntes a prazo com aviso prévio e letras a premio	35 018:9[illegible]3$933
Letras a pagar	3[illegible]1:861$441
Matriz e Filiaes	23 325:218$775
Rs.	306.462:524$810

Rio de Janeiro, 28 de Maio de 1918. — O Gerente *A. Germano da Silva*. — O Contador, *T. Capela*.

Salritae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE
CONTRA
A GOTTA RHEUMATISMO PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT
A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY, NEW YORK.

Contra a fraqueza, nervosidade e dyspepsia, tomar phosphoro e ferro

A grande maioria das pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, desejosas de augmentarem suas forças e energias, incorre infelizmente no grande erro de medicar-se com o primeiro remedio que vêem annunciado, sob o nome de fortificante, etc., sem verificar primeiramente a verdadeira causa de seu pessimo estado de saúde. Se ellas soubessem que a sua fraqueza e debilidade são devidas, não á falta de drogas, mas á deffiiciencia de seus orgãos digestivos e de assimilação em extrahirem dos alimentos todo o ferro e phosphoro de que tanto precisa seu organismo, de certo que reconheceriam seu erro, e se explicariam porque os medicamentos tomados não lhes fizeram bem algum. O que taes pessoas precisam é auxiliar o poder assimilativo de seu organismo tomando por algum tempo com as refeições duas pastilhas do COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico) que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaz conhecido. Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT seu sangue tirará dos alimentos todo o ferro e phosphoro que seu organismo precisa, fazendo-o ganhar forças, energias e vitalidade com rapidez assombrosa. Muitas pessoas duplicam e até triplicam suas forças de resistencia ás duas semanas de tratamento. O COMPOSTO RIBOTT, por ser a base de ferro organico, na sua fórma mais assimilavel conhecida, produz milhões de globulos vermelhos no sangue, fortifica, dá vida e vigor, calma os nervos, e é um poderoso vigorante para homens, mulheres e creanças. Se V. S. sente-se fraco, nervoso e abatido, se seu estomago não digere bem os alimentos e a pobresa do sangue incommoda-o com frequentes dôres de cabeça, não espere mais um minuto e conhece hoje mesmo a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Esperar mais póde ser de funestas consequencias para sua saúde. Seu proprio medico o recommendará. O COMPOSTO RIBOTT vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços e remettam 400 rs. para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.

Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

MAGALHÃES, MACHADO & C.IA

Fabrica de moveis de todos os estylos e por todos os preços

Rua dos Andradas 19 e 21
e Vasco da Gama 22 e 24
BAIXOS DO HOTEL GLOBO

OS MAIORES ARMAZENS DE MOVEIS DO BRAZIL

Ultima creação da nossa fabrica, exposta nos nossos armazens

Crianças pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O **JUGLANDINO de GIFFONI** é um excellente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, *poderoso tonico depurativo e anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas. E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalisado* intimamente combinado ao *tannino da nogueira* (*Juglans Regia*) e o *Phosphoro Physiologico*, medicamento eminentemente vitalisador, sob uma fórma agradavel e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões: dahi a preferencia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO. — Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de **FRANCISCO GIFFONI & C.ia**

Rua 1.º de Março, 17 — **Rio de Janeiro**

VERMIFUGO B. A. FAHNESTOCK

Cura as molestias causadas por

VERMES

NAS CRIANÇAS E ADULTOS

O MELHOR VERMIFUGO DO MUNDO

Pergunte ao seu medico

SYPHILITICOS! NÃO DESANIMEIS!

Acaba de ser descoberto o grande depurativo-tonico (SEM ALCOOL) **intitulado**

LUESOL

de SOUZA SOARES

O notavel preparado contra as molestias provenientes da IMPUREZA DO SANGUE.

Experimentado com exito e adoptado nos principaes hospitaes civis e militares do Rio Grande do Sul.

A' venda no Rio, nas seguintes casas:

Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro, 39.

J. M. Pacheco. — Rua Andradas, 95.

COMPOSTO MITCHELLA

O que prescrevem e administram Notaveis Especialistas, para reduzir as dores do Parto e alliviar os vomitos e molestias durante o estado de gravidez

MEDICOS e parteiras especialistas em obstetricia e doenças femininas estão naturalmente em posição de julgar intelligentemente a medicina melhor e inoffensiva que devem administrar ás suas pacientes. Portanto, é um assumpto de vital importancia para aquellas Senhoras que soffrem de fortes dores durante o estado de gravidez, vomitos e molestias durante o embaraço saberem que notaveis especialistas, tanto dos Estados Unidos como dos demais paizes do mundo civilizado, estão prescrevendo e administrando com grande exito o afamado **COMPOSTO MITCHELLA**. Os Snrs. Medicos e Parteiras que assim fazem, é **PRIMEIRAMENTE** porque não é uma medicina secreta nem prejudicial; **SEGUNDO** porque tem a virtude especial de fortalecer os orgãos reproductores e actuar directamente sobre as partes do organismo da mulher affectadas pelo embaraço, levando este até o fim como uma funcção physiologica natural e simples, e com beneficio do Bébé, que nasce formoso, são e robusto; **TERCEIRO** porque exercita acção sobre os peitos e glandulas secretosas do leite, dando logar a que este saia na devida quantidade e qualidade para que a mãe possa amamentar seu filho; e **POR ULTIMO** porque offerece um restabelecimento rapido depois do parto.

Procure-se em qualquer Drogaria ou Pharmacia ou escreva ao Representante Geral no Brazil:

LOUIS S. CURT — Caixa Postal N. 1875 — Rio de Janeiro

Santelmo

O Rei dos Sabonetes.

Guitry - Rio.

Cabellos Brancos

FRIOLINA Preparado Ideal, tonifica os cabellos, restitue a sua côr primitiva, ondula, e extingue a caspa completamente; não mancha a pelle, nem é nocivo. Preço 3$000, pelo Correio 5$000. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Deposito : casa A NOIVA.

36,- Rua Rodrigo Silva, - 36

RIO DE JANEIRO

Não Existe Desculpa para as Crianças Terem Prisão de Ventre

Os paes que d'isto se queixem não merecem sympathias

Embora passem a vida purgando aos pequeninos, só acharão um laxante que seja seguro, infallivel e inoffensivo.

Consigam um vidro de Xarope Calmante da Sra. Winslow hoje mesmo na drogaria; dêem-n'o fielmente á criança e vel-a hão isenta de toda a prisão de ventre, azedume, gaz no estomago, indigestão, incommodo no figado e dôr no ventre. Corrige estas indisposições tão certo como ha sol, sendo o melhor que não contem um só atomo de materia toxica nem alcoolica. A formula, no mesmo frasco, diz exactamente o que é, sem deixar nada em mysterio, e tão bom é o Xarope Calmante da Snra. Vinslow que queremos fazel-o conhecer de todo o mundo.

E' o que se chama uma surpreza este Xarope Calmante da Sra. Winslow; quasi se vê os pequeninos melhorarem emquanto o estão tomando; comem perfeitamente, riem e tornam-se cheios de vida e contentamento; e então o que isto os allivia, assim como aos paes ! E' o remedio por excellencia, com a vantagem de as crianças gostarem d'elle.

Mãe, consiga um frasco hoje mesmo, dê ao pequenino uma dose bem sacudida, e adeus prisão de ventre e todo o mal do estomago! Vendido e recommendado pelos melhores droguistas, por toda a parte.

Os phosphatos duplicam a força e a saude.

De tempos a tempos apparecem na imprensa numerosas noticias referindo os extraordinarios beneficios tirados do uso regular do *bitro-phosphato*, em vez de drogas e medicamentos. Mostram as investigações que o *bitro-phosphato* puro, facil de encontrar em qualquer bôa pharmacia, gosa de sua grande popularidade por ter a propriedade peculiarmente valiosa de restituir a força e a vitalidade ao systema nervoso desfalcado. A neurasthenia, a nervosidade, a insomnia, a fraqueza physica e mental são quasi invariavelmente consequencias de um systema nervoso depauperado. Semelhante estado só póde ser corrigido pelo supprimento aos centros nervosos dos necessarios elementos alimentares phosphoricos, cuja falta deu causa a todo o mal. Para este fim, os especialistas quasi invariavelmente receitam a cada refeição uma tablette, sem gosto algum, de 25 centigrammas de bitro-phosphato que, sem ser dispendiosa, é incontestavelmente o mais notavel alimento dos nervos e restaurador da saude e da força que a sciencia medica conhece.

TOSSE

PEITORAL CALMANTE

SILVA ARAUJO

BRONCHITES - INFLUENZA - RESFRIAMENTOS ASTHMA ETC.

ROUPA BRANCA para senhoras
ROUPA BRANCA para meninas
ROUPA BRANCA para creanças
ROUPA BRANCA muito fina
ROUPA BRANCA da ilha da Madeira
ROUPA BRANCA para todos os preços
ROUPA BRANCA nacional e estrangeira
ROUPA BRANCA em grande quantidade

COMPRE ROUPA BRANCA

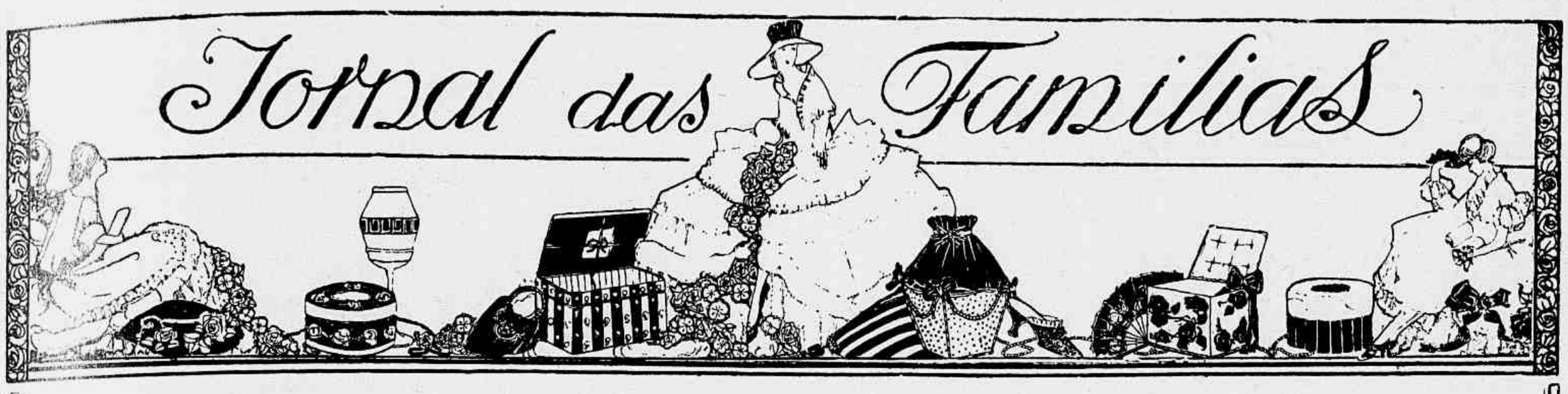
NO

PETIT MARCHÉ

Casa que vende
sempre mais barato

86 - OUVIDOR - 86

Revista da Semana



N.° 140 — MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR, RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA, HYGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO. 8 de Junho de 1918

Ultimos Modelos

N.º 1 — Vestido em panno beige guarnecido com galão de phantasia, tanto o bolero como a saia. A faixa em seda flexivel beige mais escuro. O colete e punhos em seda branca.

N.º 2 — Toilette em setim preto e gaze Georgette branca bordada com vidrilhos pretos.

N.º 3 — Vestido em crepon cinzento guarnecido com pespontos de seda preta e setim preto.

O BEIJA-MÃO

Este encantador costume do antigo regimen, que se perpetuou até os nossos dias, está muito em moda; mas nem todos conhecem as suas delicadezas.

Em primeiro logar não se deve ignorar que não se beija a mão das moças, mas sómente a das senhoras; beijo discreto, contacto leve! O beijo póde-se dar sobre as costas da mão, sobre as phalanges, sobre as pontas dos dedos; o beijo sobre as unhas é muito França antiga. Em todo o caso não se beija a palma da mão, como um certo gran-duque russo fazia... Inclinai-vos muito, pois nada é mais desgracioso e mais sem educação do que um homem levantar a mão d'uma senhora até os labios.

Deve-se beijar a mão na rua? Depende do tacto, e cada um decidirá...

Um salão sem mulheres é um anno sem primavera, uma primavera sem rosas.

Francisco I.

N.º 1 — Vestidinho em voile côr de rosa guarnecido de babadinhos com tuyautés em nanzouk branco. Fita azul marinha. Chapeu em palha côr de rosa guarnecido com fitas azul marinha e terminado em cima por uma rosa. N.º 2 — Vestidinho em filó plissado branco, bordado com soutache. N.º 3 — Vestido em lã azul vivo, bordado com seda preta. O corpinho é atacado na frente com fita preta. Chapeu de palha azul, guarnecido com fita preta.

OS ALIMENTOS E A SUA COMPOSIÇÃO

Os nossos alimentos são constituidos por albuminas animaes ou vegetaes, por gorduras animaes ou vegetaes, por farinaceos (hydratos de carbono) provenientes dos vegetaes e por saes que encontramos sempre em quantidade sufficiente na alimentação animal e vegetal, com a excepção do sal de cozinha (chlorureto de sodio) que somos obrigadas a juntar aos nossos alimentos vegetaes.

Com as numerosas substancias chimicas contidas nas differentes classes de alimentos o nosso corpo é capaz de fornecer a somma de trabalho que lhe é exigida, de prover ao seu funcionamento normal e de reparar as perdas inherentes a este funcionamento.

As albuminas (carnes, ovos, etc.) servirão sobretudo á reconstrucção das partes usadas; as gorduras a entreter o calor; os farinaceos fornecerão os materiaes para o trabalho muscular. Elles representam na machina humana o mesmo papel que o carvão nas machinas a vapor.

A maior parte dos nossos alimentos contem essas albuminas, gorduras e hydratos de carbono (farinaceos) em proporções variaveis.

Menu de almoço

OVOS COM FOIE-GRAS
NUCHÚS COM MOLHO BRANCO
BIFES DE FIGADO
ANGÚ DE FARINHA DE ARROZ
NUVENS E ROCHEDOS
BOLINHOS BAHIANOS

Ovos com foie-gras

Cozinhar até endurecer na agua fervendo 12 ovos, mergulhal-os em agua fria, descascal-os e cortal-os pelo meio.

Retirar as gemmas, mistural-as com uma lata de foie-gras e amassar tudo bem. Com esta massa encher as claras, arrumal-as n'um prato que vai ao fogo e cobril-as de molho branco. Pôr em forno quente para alourar sem escurecer os ovos.

Bifes de figado

Corta-se o figado em bifes de um centimetro de espessura. Faz-se um molho com caldo de limão, sal e pimenta, no qual se põe os bifes e deixa-se um quarto de hora para tomar gosto. No momento de frigil-os enxugam-se e passam-se por farinha de trigo. Servem-se com molho de manteiga.

Angú de farinha de arroz

Ferve-se um pouco d'agua com uma bôa colher de manteiga, salsa, sal e um pouco de pimenta; junta-se a farinha de arroz, mexendo bem para não encaroçar, até ficar um angú bem cozido.

Nuvens e Rochedos

Batem-se seis claras como para suspiro com assucar; humedece-se com licor de cacau vinte e quatro palitos francezes. Arruma-se, n'um prato que vá ao forno,

uma camada de palitos e uma de claras, e com o resto das claras faz-se um monte no centro do prato em forma de castello.

Forno morno.

Bolinhos Bahianos

4 gemmas, 2 claras, 8 colheres de assucar, 5 de farinha de trigo, 1 de manteiga e leite de 1 côco.

Tira-se o leite do côco pondo-o depois de ralado n'uma vasilha coberta. Vae ao forno e quando estiver bem quente espreme-se n'um guardanapo.

Batem-se as claras em separado, as gemmas com o assucar, juntando depois ás claras a manteiga, o leite do côco e por ultimo a farinha.

Assa-se em forminhas untadas com manteiga. Forno quente.

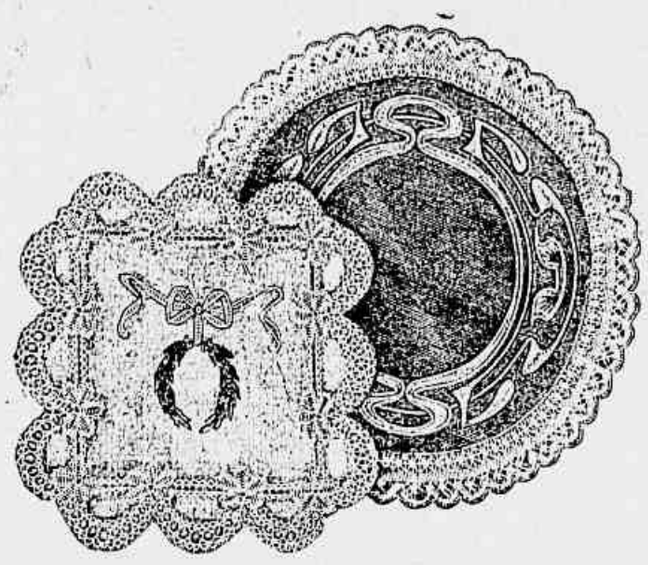
A INDECISÃO

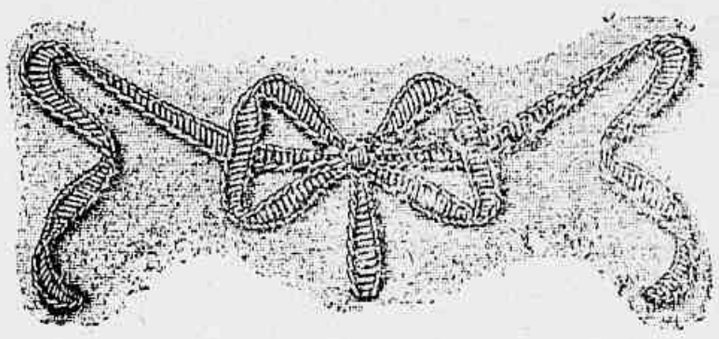
A indecisão vem de causas diversas; em certos casos, parece ser uma doença do espirito ou antes da vontade; a difficuldade que certas pessoas teem em tomar uma certa decisão, ou simplesmente em agir na vida de todos os dias, é uma das manifestações mais penosas da neurasthenia e esta, sejam quaes forem as causas que a produzam (esgotamento physico ou intelectual, assim provações das forças humanas), está intimamente ligada ao estado de saude que importa melhorar se se deseja fazer desapparecer as suas tristes consequencias; esta indecisão, que faz soffrer sem que se seja responsavel, cessará por si com um regimen severo, uma cura de solidão e de repouso. Certas pessoas são indecisas por desconfiança propria, por uma especie de pusilanimidade que as faz hesitar em tomar um partido, porque receiam enganar-se. Dizem que as mulheres são menos indecisas do que os homens, creio que porque estão habituadas a resolver rapidamente os detalhes quotidianos da gerencia da casa e conservam d'este exercicio o costume das promptas decisões. E' preciso evitar reflectir-se de mais sobre coisas frivolas; pelo contrario, deve-se pezar muito as decisões importantes que podem influir sobre toda uma vida; por exemplo, as que dizem respeito a educação das creanças, as importantes reformas na organisação da vida diaria, indispensaveis em certas familias cruelmente provadas.

Para prevenir ou fazer parar a carie dos dentes

Mistura-se em meio litro de agua 6 decilitros de alcool ou espirito de vinho, 2 gram. de sal de amoniaco e emprega-se esta mistura em bochechos na dose de uma colher para um copo de agua.

PANNINHOS PARA PRATOS DE DOCE





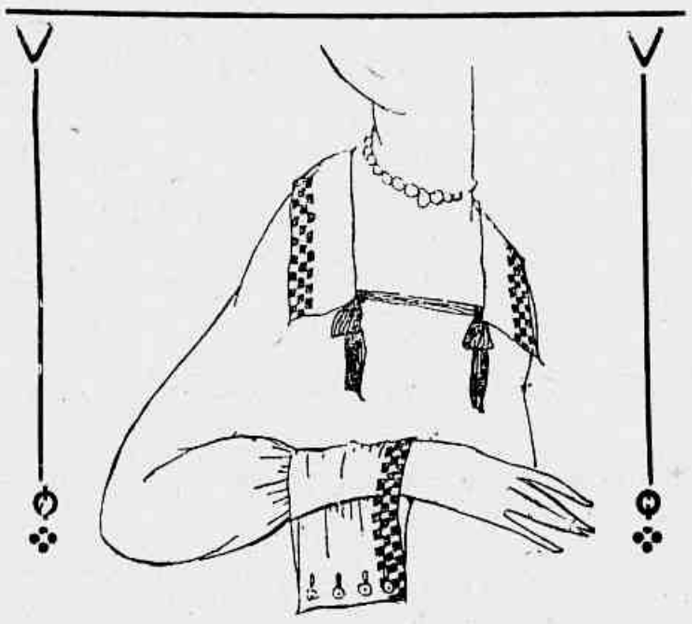
A nossa gravura representa dois panninhos. O quadrado é feito em linho branco guarnecido com bordados do estylo Imperio. A borda é feita com galões rendados e de medalhões. A corôa é bordada com seda verde, as folhas e as fructas em seda bronzeada.

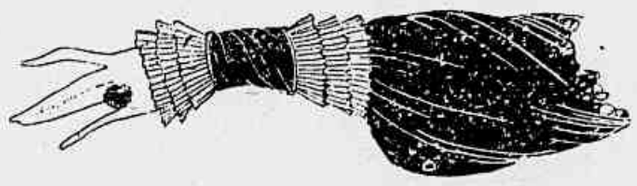
O laço em ponto cordonnet de seda branca.

O outro modelo, redondo, é feito em linho côr de ouro e guarnecido com um bordado stylo moderno, executado com ponto de haste e ponto atraz, cruzado com seda de côr.

Põe-se em volta uma renda de linho ligeiramente franzida.

ULTIMOS MODELOS DE MANGAS

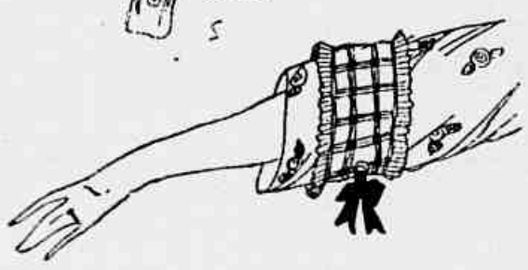




As mangas compridas estão muito mais em moda do que as curtas.

Estas ultimas são só usadas nos vestidos da noite e neste caso são extremamente curtas.

As mangas continuam muito simples, tendo apenas muito guarnecidos os punhos, como poderão ver nos cinco modelos que damos.



Preparação dos pannos de limpar metaes

Desmanchar em 30 gr. de agua 6 gr. de sabão de Marselha; acrescentar 3 gr. de pó de tripoli, que desmanchareis com cuidado; em seguida deixar de môlho, até a saturação, um pedaço de lã pura que fareis depois secar bem sem enxaguar. Com este panno bem secco esfregae os vossos utensilios de cozinha, e ficareis encantada com o brilho obtido.

Lavagem dos véos de seda

Pôr um pouco de agua de Colonia n'uma bacia, mergulhar o véo, apertal-o com as mãos, e estendel-o sobre uma taboa ou sobre a cama.

Deixar seccar completamente; o véo ficará como novo, quando secco.

Véos de filó

Botar de môlho o véo em agua de sabão morna, durante algumas horas e esfregar de leve. Enxaguar o véo e passar a ferro enquanto humido.

Manchas de lama

Para as fazendas communs, quando uma simples lavagem não é sufficiente, desmancha-se a gemma d'um ovo n'um pouco d'agua norma e esfrega-se com esta mistura a parte manchada. Enxaguar depois com diversas aguas. Se forem roupas de borracha, faz-se desapparecer as manchas com agua e vinagre.

A ociosidade mata o espirito assim como a ferrugem destroe o ferro.

"RHODINE"

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

"USINES DU RHONE"

Os comprimidos são de 50 centigrs.

DISSOLVEM-SE RAPIDAMENTE n'agua.

a sua EFFICACIA é incontestavel contra: NEVRALGIAS — GRIPPES ENXAQUECAS — RHEUMATISMOS, sendo o **alivio immediato**

O respeitavel Publico tem todo o interesse em preferil-os aos outros comprimidos CUJA COMPOSIÇÃO se ignora.

Em todas as pharmacias e drogarias

Agente exclusivo : P. BISE
133 Rua do Rosario

UMA ATROZ MOLESTIA

Antonio Rufino de Araujo
Alto Sertão — Ceará — Coité

Alto Sertão — Ceara — Coité, 12 de Abril de 1913.

Parente e amigo João Cavalcante de Albuquerque (socio da importante firma Albuquerque & Filho).

E' com intenso jubilo que venho por meio desta á tua presença, hypothecar-te o meu mais sincero reconhecimento pelo inexplicavel beneficio que acabas de prestar, ensinando-me o meio para vêr-me livre de *uma atroz molestia* que me atormentava já havia annos: tomar 2 vidros do santo ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira.

De facto, com os dois vidros que gentilmente me offereceste, acho-me completamente curado das acerbas dôres rheumaticas, que me prohibiam de viajar algumas vezes, com verdadeiro espanto para todos que me conhecem.

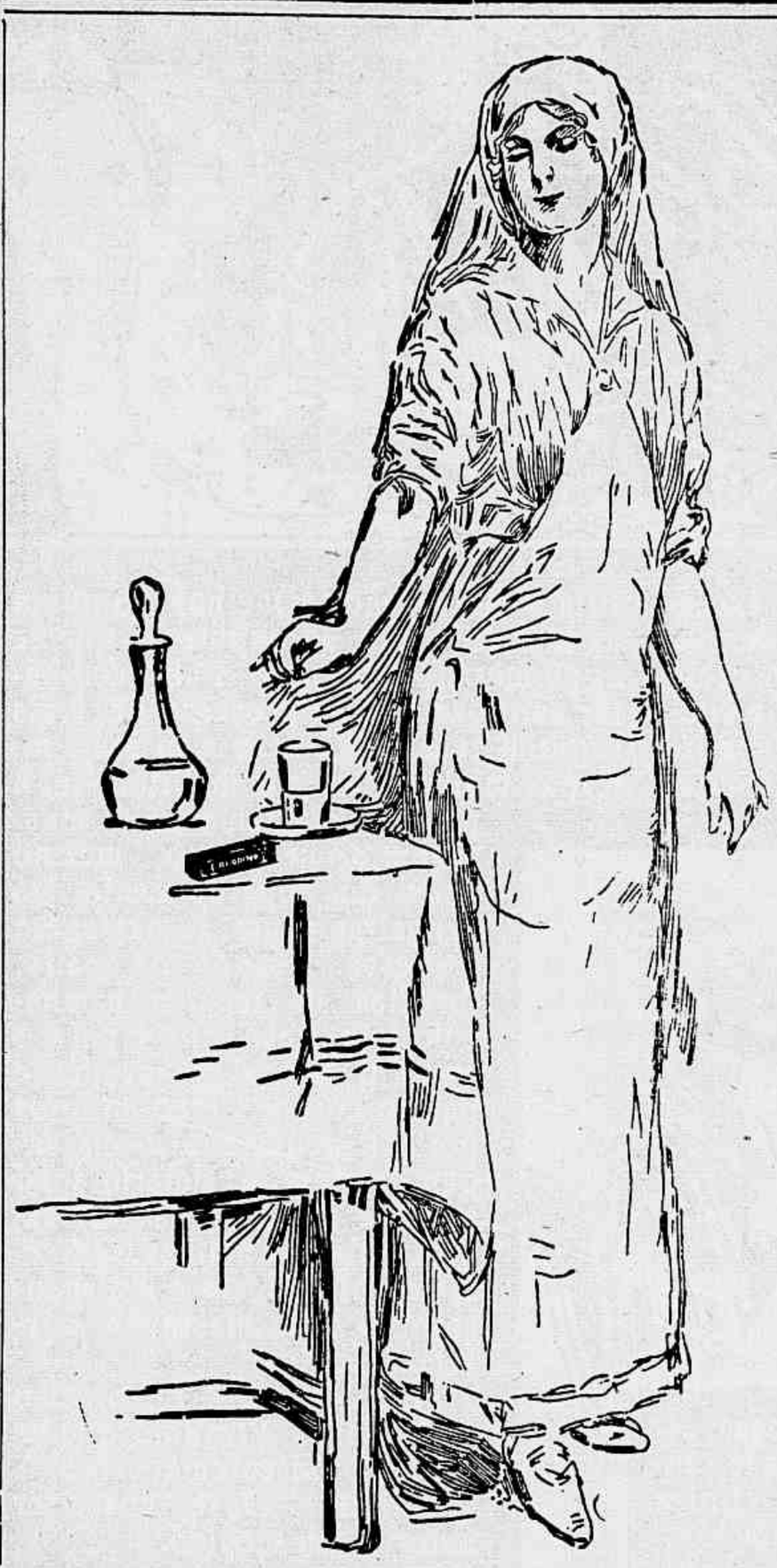
Portanto, tem estas linhas o fim principal de dar-te os meus intimos agradecimentos, pois de tua receita depende minha felicidade presente.

Aproveitando a occasião para offerecer-te os meus limitados prestimos onde quer que esteja e com muita estima e maximo affecto, sou teu parente e amigo grato

Antonio Rufino de Araujo

(Firma reconhecida)

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.



"RHODINE"

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

"USINES DU RHONE"

Os comprimidos são de 50 centigrs.

DISSOLVEM-SE RAPIDAMENTE n'agua.

a sua EFFICACIA é incontestavel contra: NEVRALGIAS — GRIPPES ENXAQUECAS — RHEUMATISMOS, sendo o **alivio immediato**

O respeitavel Publico tem todo o interesse em preferil-os aos outros comprimidos CUJA COMPOSIÇÃO se ignora.

Em todas as pharmacias e drogarias

Agente exclusivo : P. BISE
133 Rua do Rosario

UMA ATROZ MOLESTIA

Antonio Rufino de Araujo
Alto Sertão — Ceará — Coité

Alto Sertão — Ceara — Coité, 12 de Abril de 1913.

Parente e amigo João Cavalcante de Albuquerque (socio da importante firma Albuquerque & Filho).

E' com intenso jubilo que venho por meio desta á tua presença, hypothecar-te o meu mais sincero reconhecimento pelo inexplicavel beneficio que acabas de prestar, ensinando-me o meio para vêr-me livre de *uma atroz molestia* que me atormentava já havia annos: tomar 2 vidros do santo ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira.

De facto, com os dois vidros que gentilmente me offereceste, acho-me completamente curado das acerbas dôres rheumaticas, que me prohibiam de viajar algumas vezes, com verdadeiro espanto para todos que me conhecem.

Portanto, tem estas linhas o fim principal de dar-te os meus intimos agradecimentos, pois de tua receita depende minha felicidade presente.

Aproveitando a occasião para offerecer-te os meus limitados prestimos onde quer que esteja e com muita estima e maximo affecto, sou teu parente e amigo grato

Antonio Rufino de Araujo

(Firma reconhecida)

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

CONSTANTE LEITORA — Seria da maior conveniencia que viesse vêr-me. E' difficil prescrever-lhe um regimen efficaz de tratamento sem examinal-a. Em todo o caso, e sem sacrificio de outro tratamento, as massagens com *Créme de Massagem* impoem-se. E' necessario continual as. Para amaciar a sua pelle excessivamente secca, o que me parece indicado é o uso da *Loção de Embellezar a Pelle*, com que obterá rapidamente os resultados desejados.

MARGARIDA — Porque não lembra ao seu medico uma série de banhos hydro-electricos? Elles actuariam como um tonico seguro, provocando-lha uma maior actividade circulatoria. Para o seu *surménage* o banho hydro-electrico seria um remedio efficaz e que lhe faria desapparecer a martyrisadora *migraine*.

MME. BARROS DA CUNHA — A hygiene é o mais seguro processo de cura. A cabeça, como as mãos e o rosto, está continuamente exposta á poeira. E' preciso lavar periodicamente a cabeça. Mas laval-a não basta. E' preciso saber fazel-o. Só tem caspa quem quer. A caspa não resiste a uma rigorosa hygiene. Lave a sua cabeça, todas as semanas, com *Shampoo-Powder* e friccione-a diariamente com o *Tonico n.º 9*. Execute a massagem com uma certa energia, provocando a reacção. Sua caspa desapparecerá por completo e a queda do cabello cessará em breve.

ROSA VERMELHA — Se sua pelle é excessivamente oleosa deve continuar usando a *Loção Adstringente*, que contrahe os poros e corrige os excessos da secreção oleosa da epiderme. Mas se isso não acontece, então creio que, pelo menos de inverno, lhe convem substituir a *Loção Adstringente* pela *Loção de Embellezar a Pelle*, adoptando-a como adhesivo do pó de arroz.

MARY — Não ha inconveniente em lavar o seu rosto em agoa tepida. A agoa morna deve, mesmo, ser sempre preferida para a lavagem do rosto. Ella remove muito melhor do que a agoa fria todas as impurezas que se agglomeram nos poros. Para combater as rugas não ha processo de mais seguros resultados que a massagem. Cada mulher deveria habituar-se a praticar diariamente a massagem do seu rosto, mesmo antes do apparecimento das primeiras rugas. A massagem conserva a saude da pelle, fortifica os tecidos e musculos faciaes. Ella é para o rosto o que a gymnastica é para o corpo. Cinco minutos por dia dedicados á massagem evitam a deterioração precoce da pelle, da sua frescura e da sua belleza. O *Créme de Massagem* é indispensavel a uma massagem correcta e efficaz.

MME D. F. — E' preciso examinal-a. Presumo que se trata de um eczema secco.

SIRÉNE — Deve consultar antes o seu medico.

ARTISTA — O *Poziomka* sendo um *rouge* liquido, pode gradual-o á sua vontade e conforme as necessidades da scena. Sua adherencia é perfeita e o seu uso absolutamente inoffensivo para a pelle.

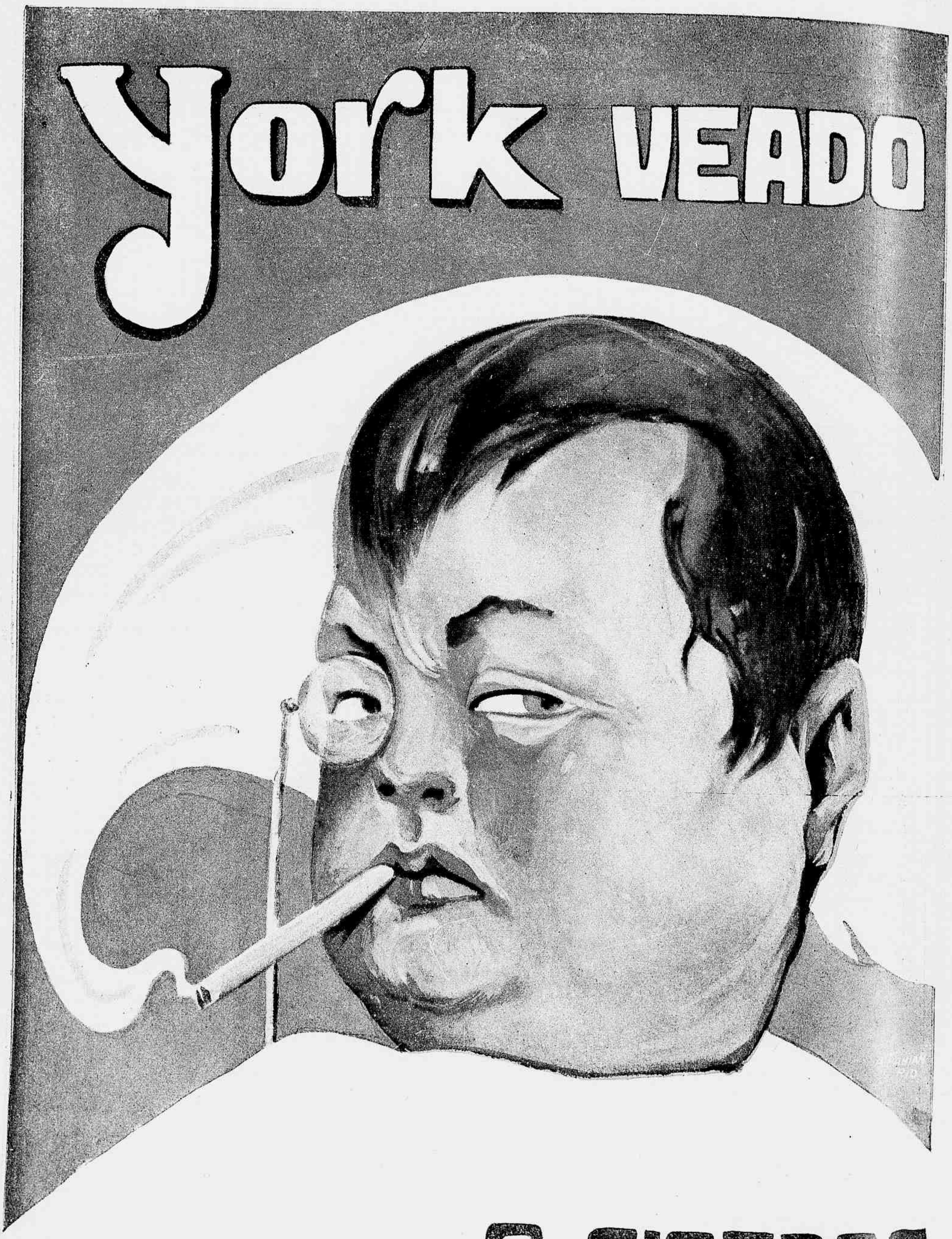
HELENA SOARES — Devo prevenil-a contra as disillusões que a esperam. Não ha depillatorios efficazes, infelizmente. Em regra geral, o cabello renasce, mais forte e aspero. O unico processo radical de destruir os cabellos do rôsto é pela electrolyse. Quando a destruição do cabello pela agulha electrisada se faz no folliculo do cabello, desagregando a raiz, é evidente que o cabello não pode renascer.

SELDA POTOCKA

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fóra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — *Em Pelotas* A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraiso* Sillos & Irmão. — *Em Manáos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espirito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena* A' Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central. — *Em Santos* Miguel Guerra. — *Em Uruguayana* (E. R. G. do Sul) Beheregaray. — *Em Franca* Benjamin Stemberg. — *Em Conde de Araruama* (E. do Rio) Ribeiro & Filhos. — *Em Caxias* (Estado de Piauhy) Guimarães Silvado.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.



OFFIC. GRAPH. MACHADO & BRANDÃO